

A DÉCADA *para fazer* A DIFERENÇA



AFRICAN PARKS



RELATÓRIO ANUAL

2024



O Parque Nacional de Kafue, na Zâmbia, faz parte da maior extensão de conservação transfronteiriça do mundo, a Área de Conservação Transfronteiriça de Kavango-Zambezi © Marcus Westberg
[Cover:] O projecto Rhino Rewild levou à reintrodução de 376 rinocerontes brancos do sul na África do Sul em 2024 © Wiki West

INTRODUÇÃO	02
04 O Portefólio da Parceria de Gestão da African Parks	
06 Mensagem do Presidente	
08 Carta e Resumo Executivo do CEO	
16 O Nosso Modelo	
18 Integrar os Direitos Humanos na Conservação	
20 O Impacto em Números	
OS PARQUES	22
ANGOLA	24
26 Parque Nacional do Iona	
BENIM	28
30 Parque Nacional Pendjari	
32 Parque Nacional W	
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA	34
36 Chinko	
CHADE	38
40 Reserva Natural e Cultural de Ennedi	
42 Parque Nacional de Zakouma	
44 Reserva de Vida Selvagem Siniaka Minia	
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	46
48 Parque Nacional Garamba	
MALAWI	50
52 Parque Nacional Liwonde & Reserva Florestal Mangochi	
54 Reserva Natural Majete	
56 Reserva Natural Nkhotakota	
MOÇAMBIQUE	58
56 Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto	
REPÚBLICA DO CONGO	62
64 Parque Nacional Odzala-Kokoua	
RWANDA	66
68 Parque Nacional Akagera	
70 Parque Nacional Nyungwe	
SUDÃO DO SUL	72
74 Parque Nacional Badingilo e Parque Nacional Boma	
ZÂMBIA	76
78 Zonas Húmidas de Bangweulu	
80 Parque Nacional Kafue	
82 Parque Nacional Liuwa Plain	
ZIMBABWE	84
86 Parque Nacional Matusadona	
RHINO REWILD	88
OS NOSSOS PARCEIROS	90
92 Programa de Incubação	
94 Parceiros Financeiros Estratégicos	
104 Informação Institucional	
106 Em Memória	
FINANÇAS	108
110 Destaques da Informação Financeira 2024	
112 Governação	
113 Junte-se a nós	

Introdução

O Portefólio da Parceria de Gestão da African Parks	04
Mensagem do Presidente	06
Carta e Resumo Executivo do CEO	08
O Nosso Modelo	16
Integrar os Direitos Humanos na Conservação	18
O Impacto em Números	20

Na Reserva de Nkhotakota, Malawi, as iniciativas de aplicação da lei da conservação, juntamente com a formação contínua dos fiscais e o envolvimento da comunidade, contribuem para reduzir a exploração insustentável de recursos © Marcus Westberg



O Portefólio da Parceria de Gestão da African Parks

A African Parks foi fundada em 2000 como uma solução africana para conservar a biodiversidade de África, em benefício do seu povo e a vida selvagem. Em parceria com governos e comunidades locais, assumimos a gestão a longo prazo das áreas protegidas. O nosso objectivo é recuperar e gerir eficazmente estas paisagens, tornando-as ecológica, social e financeiramente sustentáveis para proporcionar uma multiplicidade de benefícios para as pessoas e a vida selvagem, em perpetuidade. No final de 2024, a African Parks geria de forma sustentável 23 áreas protegidas em parceria com governos e comunidades em 13 países.

Uma Visão para a Conservação



VASANT (VAS) NARASIMHAN

Presidente do conselho de administração da African Parks

Em 2024, a necessidade de conservar um planeta saudável tornou-se mais clara do que nunca. Estamos numa década crítica na luta contra a perda irreversível de biodiversidade, e orgulho-me pela African Parks estar na vanguarda do posicionamento da conservação como um investimento essencial.

África alberga algumas das paisagens mais importantes do mundo e uma extraordinária riqueza de biodiversidade. É também o lar de quase 1,5 mil milhões de pessoas - aproximadamente 18% da população mundial. A conservação dos recursos naturais e dos ecossistemas africanos não se trata apenas em fazer o que é certo, mas também o que é necessário para o crescimento socioeconómico e o bem-estar da humanidade. Quando gerido e conservado de forma eficaz, este capital natural pode impulsionar o desenvolvimento económico sustentável, criar empregos e reforçar a resiliência contra os efeitos das alterações climáticas.

African Parks tem um plano ambicioso para aumentar significativamente os esforços de conservação, gerindo 30 milhões de hectares de biodiversidade em África até 2030. Assim, estaremos a ajudar a cumprir o objectivo global de conservar 30% das áreas terrestres e marinhas do mundo antes do fim da década. Sabemos que para atingir este objectivo e manter um impacto

duradouro, as soluções devem ser desenvolvidas em colaboração com as comunidades locais, os principais beneficiários e guardiões destas paisagens.

As parcerias, tanto com a população local como com o governo, são uma base essencial para a African Parks concretizar a sua visão em benefício de todos. Para esse fim, a organização tem-se concentrado em adaptar-se e evoluir para continuar a reforçar as suas relações e melhorar a gestão em todas as suas operações.

Nas minhas visitas às Zonas Húmidas de Bangweulu, ao Parque de Kafue e ao Parque de Odzala-Kokoua, no ano passado, vi em primeira mão como as equipas da African Parks levam a cabo a sua missão. Cada vez que visito estes parques, relembro-me da sua beleza e importância únicas. Mas também me impressiona como a dedicação das equipas - muitas vezes levada a cabo em ambientes complexos e desafiantes - torna possível a conservação destes lugares. Os sucessos descritos neste relatório são o resultado deste empenho e das parcerias entre governos, comunidades locais, doadores, parceiros especializados e líderes empresariais, todos eles essenciais a este trabalho.

Estamos a viver um período de mudança histórica. As consequências da pandemia global e o seu impacto económico ainda se fazem sentir em todo o mundo. A mudança na liderança mundial e a incerteza persistente continuam a influenciar a resposta aos desafios globais prementes, desde as alterações climáticas à perda acelerada da biodiversidade. À medida que navegamos neste cenário global cada vez mais complicado, o nosso compromisso é claro: defender a conservação como um investimento essencial para o futuro, continuar a trabalhar com os nossos parceiros, adaptando-nos e evoluindo corajosamente para termos um impacto melhor e duradouro na protecção da biodiversidade de África em benefício dos seus povos.

Agradeço-vos pelo vosso apoio e empenho nesta causa. Tenho a certeza de que, juntos, podemos fazer uma diferença que perdurará pelas gerações vindouras.

**Atenciosamente,
Vas Narasimhan**



Borboleta amarela da erva comum (*Eurema hecabe*) em Chinko, República Centro-Africana © Marcus Westberg

Uma Década de Acção



PETER FEARNHEAD

Director Executivo da African Parks

A elaboração deste relatório é tanto um processo de reflexão, como uma boa oportunidade para comemorar o ano. O ano que passou foi um dos mais exigentes até à data, e dei por mim a utilizar frequentemente a analogia de que foi “um ano no forno” - por vezes difícil, mas em que saímos do outro lado mais fortes, melhores e mais resolutos como equipa. É também um momento para reflectir sobre o que alcançámos colectivamente, o que só foi possível graças ao apoio inabalável dos nossos parceiros, que compreendem que os desafios só surgem com o “fazer”.

O tema deste relatório, **“A Década para Fazermos a Diferença”**, enfatiza a urgência de agir. Estamos agora a meio de uma década decisiva - uma década que irá provavelmente determinar se conseguiremos travar a perda irreversível de biodiversidade e assegurar o futuro da Terra antes de 2030. Francamente, não nos podemos dar ao luxo de continuar “como sempre”. Os impactos das alterações climáticas, as crescentes ameaças à biodiversidade e às paisagens naturais do nosso planeta, bem como aos serviços ecossistémicos de que todos dependemos, estão a acelerar. Estes desafios contribuem para aumentar a instabilidade sociopolítica e são agravados por ela. Se não forem implementadas soluções em grande escala para enfrentar estes desafios, serão os povos já vulneráveis que sofrerão de forma desproporcionada.

Estas realidades tornam o nosso trabalho mais exigente, mas também mais importante do que nunca. Embora reconheçamos os progressos significativos alcançados, a viagem que temos pela frente exige ainda mais determinação, inovação e colaboração para gerar um impacto duradouro.

Devido à instabilidade que persiste na África Ocidental os fiscais e o pessoal dos parques no Benim continuam a ser alvo de ameaças. Em Julho, o posto de fiscais do Parque Nacional W foi atacado por militantes armados, resultando na perda trágica de cinco fiscais da African Parks e sete membros das Forças Armadas do Benim. Estamos extremamente conscientes dos riscos envolvidos em continuar a trabalhar no Complexo W-Arly-Pendjari (WAP). No entanto, também reconhecemos que a gestão sustentável e a governação sustentáveis dos parques do Benim são fundamentais para melhorar a estabilidade regional, apoiar a segurança e o desenvolvimento das comunidades e garantir a conservação dos ecossistemas de que tantos dependem. É provável que ocorram mais ataques militantes, mas, por agora, continuamos profundamente comprometidos com o Governo e o povo do Benim, e em enfrentar esses desafios de forma responsável e proactiva, avaliando continuamente os riscos e as implicações de trabalhar nesta paisagem.

Durante o ano fomos escrutinados devido a alegações graves sobre certos aspectos do nosso trabalho. Embora muitas críticas terem sido infundadas, aproveitámo-las para incorporá-las nos ensinamentos no nosso trabalho. A investigação independente da Omnia LLP sobre alegações de comportamento abusivo por parte dos fiscais ecológicos no Parque Nacional Odzala-Kokoua continuou durante 2024. Este processo foi extremamente minucioso. As recomendações da Omnia ajudar-nos-ão a colmatar as lacunas identificadas e a fortalecer ainda mais a nossa organização. Já tomámos várias medidas importantes para reforçar os nossos mecanismos de queixas e reparação, garantindo uma abordagem baseada nos direitos totalmente integrada em tudo o que fazemos. Esperamos anunciar outras iniciativas semelhantes no próximo ano - a adopção de medidas correctas será fundamental para o êxito da expansão dos esforços e do impacto.

Apesar dos desafios, tivemos realizações importantes e muito especiais durante o ano. Orgulhamos-nos de ter concluído o estudo que levou à maior migração de mamíferos terrestres do mundo, em parceria com o Governo do Sudão do Sul; iniciámos a iniciativa Rhino Rewild - translocámos o primeiro rinoceronte para áreas protegidas seguras e bem geridas; lançámos um mecanismo de financiamento inovador - Verifiable Nature Unit - uma oportunidade interessante e facilmente replicável para desenvolver e diversificar o nosso trabalho de angariação de fundos; celebrámos

uma parceria de mais de 20 anos no Parque Nacional Liuwa Plain; e, em Dezembro, iniciámos uma parceria de gestão a longo prazo com o Governo etíope relativa ao Parque Nacional de Gambella. Cada uma destas iniciativas representa marcos importantes na nossa missão e continuamos firmes no nosso compromisso de desempenhar um papel fundamental para África contribuir para o esforço global de conservar 30% do planeta até 2030.

Vimos o que funciona e os impactos tangíveis da conservação eficaz - não só protege paisagens naturais vitais e a biodiversidade, mas também fomenta o crescimento sustentável e as oportunidades económicas. Vimos também como é importante esforçarmo-nos constantemente por melhorar e reforçar as nossas formas de trabalhar. A forma como nos relacionamos com as pessoas que vivem nas zonas onde trabalhamos e nas suas imediações, é crítica. A sua participação e parceria

são vitais para nos ajudar a cumprir a nossa missão de proteger as paisagens e a biodiversidade que sustentam a humanidade.

Estamos determinados a enfrentar o desafio à medida que entramos na segunda metade desta década crítica para África e para o mundo. Tenho confiança no nosso sucesso, mas também estou mais consciente do que nunca de que o nosso impacto só é possível graças à confiança e ao empenho dos nossos parceiros - governos, comunidades, financiadores e colaboradores técnicos. As nossas equipas trabalham em alguns dos ambientes mais desafiantes, e o seu empenho, paixão e resiliência deixam-me sempre humilde. Juntos, fazemos com que o investimento se traduza em mudanças concretas e de grande dimensão - uma das acções mais poderosas para o futuro do nosso continente e do nosso planeta.

**Melhores cumprimentos,
Peter Fearnhead**



Situado no rio Shire, a paisagem fértil do Parque Nacional de Livonde sustenta populações prósperas de antílopes, elefantes, predadores e aves
© Marcus Westberg



Em cima: No Parque de Liuwa Plain, Zâmbia, o Sr. Ministro do Turismo, Rodney Sikumba (à esquerda), Sua Majestade, o Litunga Lubosi Imwiko II (no meio) e o Director Executivo da African Parks, Peter Fearnhead (à direita), partilham um momento durante as celebrações dos 20 anos © Marcus Westberg

As páginas deste relatório fornecem uma visão abrangente das operações, realizações e desafios do parque e das instituições de 2024. Segue-se o Resumo Executivo de algumas das notícias mais significativas do ano.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E NOVOS DESENVOLVIMENTOS - Os resultados oficiais do primeiro levantamento aéreo da paisagem da Grande Migração do Nilo (GNML) foram anunciados em Junho por Sua Excelência Salva Kiir Mayardit, Presidente da República do Sudão do Sul. Conduzida pela African Parks, em parceria com o Ministério da Conservação da Vida Selvagem e do Turismo do Sudão do Sul, o estudo de 2023 revela que aproximadamente seis milhões de antílopes atravessam a paisagem todos os anos - a maior migração de mamíferos terrestres da Terra. Milhões de corças de orelhas brancas, gazelas de Mongalla, tiang e chango, migram todos os anos pela paisagem GNML. Algumas espécies deslocam-se também para o Parque Nacional de Gambella na Etiópia. Para além destas descobertas, os dados do monitoramento de mais de 130 animais de várias espécies que foram identificados com

coleiras, as avaliações das actividades de gado e humana, estão a fornecer informações essenciais para ajudar a definir estratégias eficazes de conservação e desenvolvimento comunitário para a sustentabilidade a longo prazo da paisagem.

Em Dezembro, após vários anos de discussões, tivemos o prazer de concluir uma parceria de gestão de dez anos com a Autoridade Etíope para a Conservação da Vida Selvagem (EWCA) e o Estado Regional de Gambella, para o Parque Nacional de Gambella, na Etiópia. Situado a nordeste do Parque Nacional de Boma, no Sudão do Sul, Gambella insere-se na paisagem da migração do Grande Nilo, apresentando uma oportunidade para integrar a gestão de toda a paisagem transfronteiriça, incluindo as espécies migratórias que a atravessam. Após a assinatura da parceria, teve início uma fase de transição de 12 meses, durante a qual estão a ser realizadas várias actividades de base importantes, incluindo a criação de estruturas de governação, um levantamento aéreo, avaliações de diligência ambiental e social, um plano de transição de recursos humanos e um levantamento e envolvimento abrangente das partes interessadas.

A celebração de mais de 20 anos de parceria com o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem da Zâmbia (DNPW) e o Barotse Royal Establishment (BRE) na conservação do Parque de Liuwa Plain, foi outro marco significativo de 2024. É graças à visão de Sua Majestade Litunga Lubosi Imwiko II, que tornou esta parceria possível depois de se ter apercebido da necessidade de restaurar a paisagem de Liuwa após décadas de utilização insustentável dos seus recursos. Como resultado, ele dirigiu a parceria público-privada com a African Parks. Hoje, mais de 12.000 pessoas vivem dentro do parque, e o povo Lozi continua a ser o guardião de Liuwa. Em Novembro, para comemorar este feito, realizámos uma celebração memorável com os que fizeram parte desta jornada, tanto no passado como no presente.

A nova ferramenta de financiamento sustentável, a Unidade de Natureza Verificável (VNU), apoiada por The Landbanking Group, registou progressos notáveis durante o ano. A VNU mede a forma como a natureza é mantida ou melhorada em cada ano sucessivo. Cada VNU representa 1 km² de natureza mantida no seu estado actual ou que melhora de um ano para o outro,

viabilizando transacções baseadas em resultados e que reembolsam o custo verificável do esforço de conservação. As três primeiras transacções foram efectuadas para Majete, com 202 VNUs emitidas até ao final de 2024, angariando US\$965.000 para o financiamento da conservação. Trata-se de um desenvolvimento empolgante que marca o início de um novo mecanismo de financiamento, e que se espera eficaz, para a conservação e recuperação de paisagens. Além disso, foram implementados três projectos-piloto nos parques de Garamba, Odzala-Kokoua e Zakouma. No domínio do financiamento do carbono, a distribuição das receitas dos créditos de carbono - geradas pela gestão eficaz do carbono armazenado na Área de Conservação de Chinko - foi finalizada e aprovada pelo governo da RCA. Os primeiros créditos foram vendidos no final de 2023, mais 350.000 em 2024, rendendo US\$4.630.500. Deste montante, 10 % foram reinvestidos directamente no desenvolvimento da comunidade de Chinko para apoiar os seus meios de subsistência. Também concluímos o projecto de crédito de carbono do Benim, em que 68% das receitas serão afectadas aos custos de gestão do parque, assegurando um apoio sustentado aos esforços de conservação e

Em baixo: Os estudos sobre o gado e a actividade humana na GNML, no Sudão do Sul, fornecem informações valiosas para o desenvolvimento comunitário e os esforços de conservação © Marcus Westberg



desenvolvimento comunitário, 10% directamente para as comunidades e 22% para o governo.

Ao longo do ano, foram feitos progressos para nos concentrarmos mais na tecnologia para melhor apoiar as equipas no terreno, tornando-as mais eficazes e eficientes. Foi nomeado um Director de Tecnologia para supervisionar este desenvolvimento. Foi estabelecido um modelo operacional de tecnologia estruturada, permitindo a governação, a conformidade e a competência estratégica, apoiando simultaneamente as operações do parque. O modelo incorpora todos os aspectos da carteira de tecnologia, incluindo a melhoria das competências dos técnicos dos parques, o aproveitamento dos talentos locais e a supervisão regional para garantir a adopção consistente das normas da African Parks. Como parte da nossa estratégia Sistema-de-Sistemas, vários sistemas centralizados foram integrados para reforçar a manutenção de registos electrónicos.

DESAFIOS - No final de 2023, instruímos Omnia Strategy LLP e advogados de Doughty Street Chambers para fazer uma investigação independente

sobre alegações de abusos cometidos por fiscais ecológicos contra comunidades locais que vivem nas imediações do Parque de Odzala-Kokoua, na República do Congo. Esta investigação está a chegar ao fim, tendo a Omnia efectuado missões de investigação no parque e nas suas imediações para recolher informações relevantes de várias partes interessadas e potenciais vítimas. Enquanto a investigação estava a decorrer, foram também avaliadas as lacunas nos nossos métodos de trabalho. Como resultado, foram tomadas várias medidas importantes e necessárias para reforçar os mecanismos gerais de protecção em toda a organização, e implementámos uma série de intervenções específicas para Odzala. Estas últimas incluíram a elaboração de um Plano para os Povos Indígenas e a nomeação de um etno-antropólogo ao Conselho de Administração de Odzala.

Continuámos a fazer esforços para melhorar os nossos canais de comunicação e os mecanismos de resolução de queixas (GRM) em toda a nossa carteira, garantindo que o pessoal e as comunidades estão cientes e familiarizados com os mesmos. Fizemos-lo com reuniões de sensibilização da comunidade centradas

Em baixo: Em Dezembro de 2024, o Parque Nacional de Gambella, na Etiópia, tornou-se a 23ª área protegida a integrar o portefólio de gestão da African Parks © African Parks



Em cima: Formação contínua e a comunicação eficaz garantem que a fiscalização da conservação no Parque de Zakouma, Chade, continua a melhorar © Marcus Westberg

nos regulamentos do parque e nos mecanismos de reclamação. Para serem relevantes e eficazes, cada mecanismo foi adaptado para satisfazer as necessidades das várias comunidades que vivem dentro ou à volta das áreas protegidas que gerimos. Foi concluída uma revisão externa da nossa Declaração de Princípios sobre Direitos Humanos e do currículo de formação em Direitos Humanos para a Aplicação da Lei da Conservação, e as recomendações foram incorporadas nas nossas políticas e procedimentos. Todos os fiscais estão a receber formação de actualização sobre o currículo de treinamento actualizado. Um assessor de Direitos Humanos e Justiça Penal foi nomeado para aconselhar e orientar a implementação do GRM.

Continuaram os esforços para mitigar os conflitos entre humanos e animais selvagens (HWC) em todos os parques, com a elaboração e implementação de políticas locais do parque, bem como a adopção de uma abordagem padronizada para monitorizar os incidentes. No entanto, o conflito homem-fauna bravia continua a ser um enorme desafio, e, infelizmente, o número de indivíduos afectados pela vida selvagem continua elevado apesar dos esforços contínuos para

mitigar este impacto. No Parque de Garamba, por exemplo, um workshop de dois dias em Nagero reuniu anciãos locais e funcionários do parque para partilhar soluções de mitigação, incluindo técnicas tradicionais de prevenção de HWC. Cerca de 50 participantes documentaram 20 métodos ancestrais: 5 para proteger o gado e 15 para proteger as culturas. As soluções incluem espalhar sobre o gado plantas esmagadas com aromas repelentes, utilizar colmeias de barro e de troncos de palmeira, espalhar pó de malagueta na relva húmida para dissuadir os hipopótamos e queimar paus de bambu para imitar tiros.

INICIATIVAS INOVADORAS DE CONSERVAÇÃO - Comprámos a maior operação de criação de rinocerontes em cativeiro do mundo na África do Sul no final de 2023 e lançámos a iniciativa Rhino Rewild que colocou mais de 2.000 rinocerontes em áreas protegidas seguras em todo o continente. Por isto, estamos cautelosamente satisfeitos com os progressos feitos até à data. As primeiras translocações foram realizadas com sucesso em locais na África do Sul, com 376 rinocerontes transferidos em 2024. Destes, 153 estão a ser mantidos num local em preparação



Em cima: No Parque de Akagera, no Rwanda, a produção de mel expandiu-se para mais de 750 colmeias que contribuem para a economia local © Scott Ramsay

para serem translocados para os parques de Garamba e Akagera. Trabalhando em estreita colaboração com parceiros e contratantes especializados, a equipa está constantemente a aperfeiçoar tanto a metodologia como as técnicas de translocação, para garantir o profissionalismo absoluto. Graças também a uma gestão eficaz e a um regime de alimentação bem estudado e levado a cabo pela equipa do projecto, a taxa de crescimento da população excedeu as nossas expectativas. Este projecto continua a ser intimidante, mas as respostas positivas, o apoio dos nossos parceiros e dos nossos doadores, tornam-no possível, pelo que estamos eternamente gratos.

Num esforço para melhorar a compreensão da conservação da biodiversidade, foi lançado um projecto-piloto inovador de Análise de Redes Ecológicas (MENA) em cinco locais: Parques de Zakouma, Kafue, Odzala-Kokoua, Iona e Akagera. Esta iniciativa utiliza o ADN ambiental (eADN) - vestígios genéticos deixados na água, no solo e nas fezes - para identificar espécies e mapear as suas interações, revelando redes ecológicas ocultas e revelando novos conhecimentos sobre a saúde dos ecossistemas.

Depois de formarmos mais de 160 funcionários dos parques, voluntários e investigadores em técnicas de recolha, foram recolhidas mais de 7166 amostras em todos os parques, e enviadas para laboratórios parceiros para serem processadas. As parcerias de colaboração estabelecidas com certas instituições notáveis, incluindo as universidades de Princeton e Stanford, garantirão o progresso desta investigação. Estamos a passar de trabalho de campo para a análise de dados e o próximo ano promete novas descobertas e conhecimentos que irão melhorar as estratégias de conservação da biodiversidade e aprofundar o nosso conhecimento da dinâmica dos ecossistemas.

DESENVOLVIMENTO E IMPACTO NA COMUNIDADE - Com enfoque na educação ambiental, mais de 25.000 crianças e 9.000 adultos visitaram parques em 2024, enquanto 18.000 crianças participaram em clubes de vida selvagem, reforçando a sensibilização para o ambiente e a conservação. Além disso, e em apoio aos esforços gerais de educação, foram concedidas 2.057 bolsas de estudo e cursos de formação profissional, tendo sido apoiadas 257 escolas, das quais 15 foram construídas este ano.

As empresas socioeconómicas apoiadas pelo Parque beneficiaram cerca de 27.000 membros da comunidade, gerando um rendimento de mais de US\$4,9 milhões que inclui as receitas dos regimes de partilha de receitas. Foram criados mais de 500 empregos temporários com a construção da sede do Parque de Nyungwe - estes empregos, e muitos outros criados em toda a carteira, proporcionaram um rendimento de quase US\$2 milhões aos membros da comunidade através de trabalho temporário. As despesas com contratos públicos locais nas áreas que gerimos atingiram US\$102,6 milhões.

A seca que se faz sentir em grande parte da África Austral está a ter um impacto devastador na vida selvagem e nas pessoas. Para apoiar as comunidades que vivem em redor do Parque de Matusadona, Zimbabwe, foi iniciado um Programa de Alívio à Seca, juntamente com outras organizações de apoio. Como resultado, mais de 5.000 crianças receberam todos os dias pequeno-almoço e almoço na escola. Estas refeições reduziram a pressão sobre as famílias, conseguindo manter a criança na escola por mais um dia. Estão a ser implementados programas semelhantes no Parque de Liuwa Plain e nas Zonas Húmidas de Bangweulu, Zâmbia.

GERAÇÃO DE RECEITAS NOS PARQUES - A geração de receitas nos parques melhorou em todas as áreas que gerimos. No total, foram recebidos 230.000 visitantes nos parques, dos quais 65 % eram nacionais do respectivo país, gerando mais de US\$14,3 milhões em receitas brutas - um aumento de 13 % em relação a 2023. O Parque de Akagera, que tem um historial saudável de receitas turísticas, registou US\$4,6 milhões em receitas turísticas - uma diminuição de 3% em relação a 2023, devido em parte aos surtos dos vírus de Marburgo e Mpox. Ainda nas fases iniciais do seu desenvolvimento turístico, o Parque de Kafue excedeu as expectativas, registando US\$1,8 milhões, um aumento de 25 % em relação a 2023 e o montante mais alto de sempre para o parque. O Parque de Nyungwe investiu bastante nos seus produtos turísticos, aumentando as suas receitas totais em 16% desde 2023 e gerando US\$2,3 milhões. Este crescimento geral nas receitas do turismo, devido a investimentos em produtos turísticos melhorados e diversificados, a melhores ferramentas de marketing e a uma maior presença digital, está a contribuir em grande medida para a sustentabilidade, proporcionando um tão necessário rendimento para os parques, criando simultaneamente empregos e contribuindo para as economias e meios de subsistência locais.

Em baixo: Na Reserva Natural e Cultural de Ennedi, no Chade, a vida selvagem, o gado e as pessoas reúnem-se à volta de poços de água semi-permanentes, conhecidos como gueltas © Marcus Westberg



O Nosso Modelo

Áreas protegidas restauradas e geridas de forma sustentável beneficiam tanto as pessoas como a vida selvagem. Há mais de 20 anos, a African Parks foi pioneira no modelo de “Parceria Público-Privada” como solução para a gestão de áreas protegidas. Segundo este modelo de parceria, somos responsáveis por todas as funções de gestão do parque e somos 100% responsáveis perante o governo, nosso parceiro, que continua como proprietário e define a política aplicável à paisagem. Isto é concretizado através de acordos de

parceria de gestão a longo prazo (mandatos), criando soluções de financiamento (verbas) e estabelecendo a governação do parque no terreno (gestão). Cada projecto tem a sua própria entidade jurídica com o seu próprio conselho de administração representando as principais partes interessadas locais. Em cada parque, implementamos três pilares integrados, sustentados pela gestão e pela infra-estrutura (abaixo), com o objectivo de garantir que cada área se torne sustentável do ponto de vista ecológico, sociopolítico e financeiro.

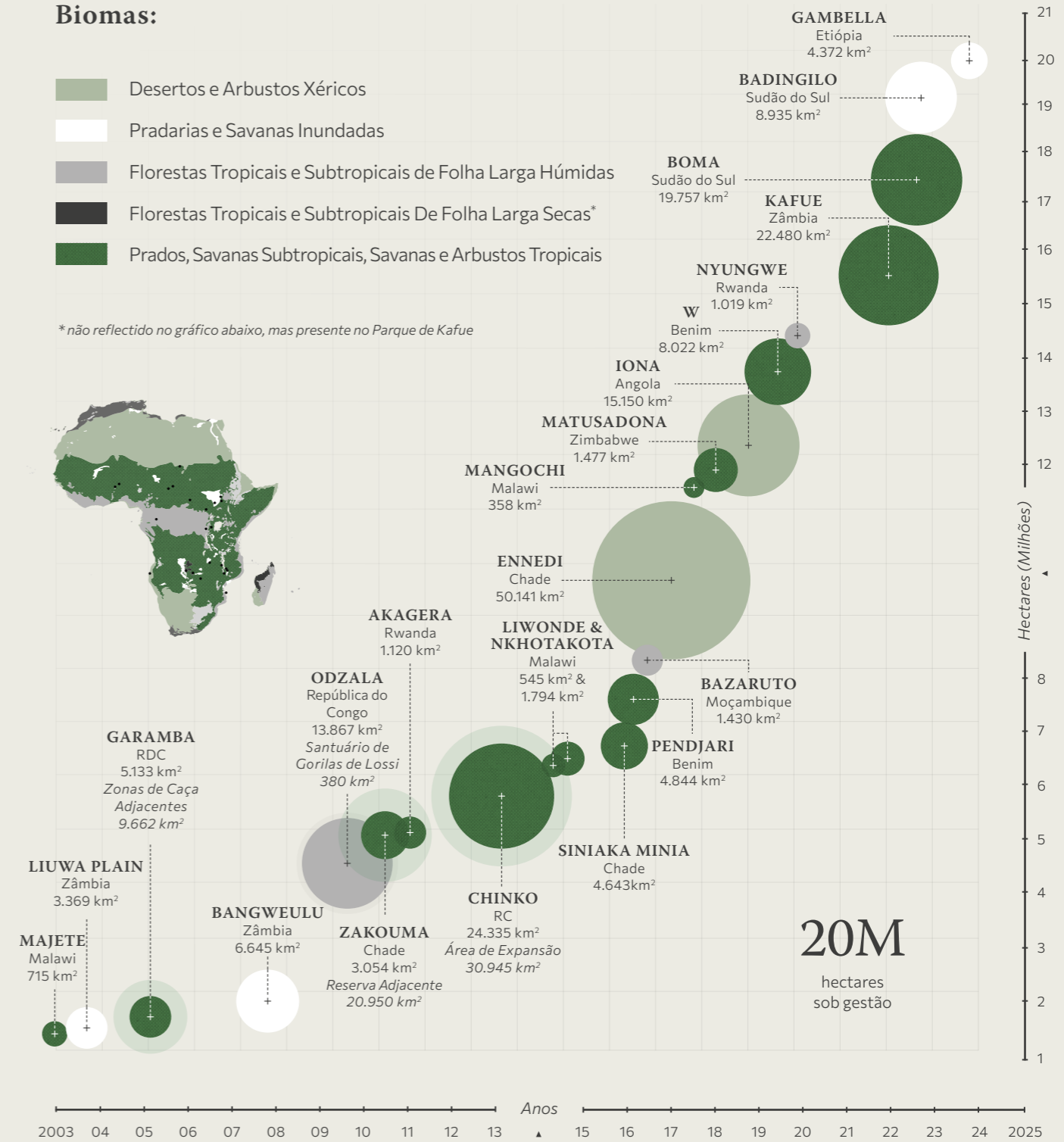
3 Pilares: Acções & Resultados



Biomassas:

- Desertos e Arbustos Xéricos
- Pradarias e Savanas Inundadas
- Florestas Tropicais e Subtropicais de Folha Larga Húmidas
- Florestas Tropicais e Subtropicais De Folha Larga Secas*
- Prados, Savanas Subtropicais, Savanas e Arbustos Tropicais

* não reflectido no gráfico abaixo, mas presente no Parque de Kafue



Onde Trabalhamos

African Parks gere 23 áreas protegidas, em parceria com governos e comunidades, em 13 países, assegurando a gestão eficaz de 20 milhões de hectares. Este portefólio diversificado abrange 5 dos 7 principais biomas de África. O nosso objectivo

é gerir de forma sustentável 30 parques cobrindo 30 milhões de hectares, até 2030, contribuindo assim para a visão mais ampla de proteger e valorizar perpetuamente 30% dos ecossistemas de África e a sua importante biodiversidade.

Integrar os Direitos Humanos na Conservação

African Parks está empenhada em defender e promover os direitos humanos dos povos nativos e das comunidades locais, à medida que trabalhamos para cumprir a nossa missão de conservação. Este compromisso foi reafirmado na Declaração de Princípios sobre os Direitos Humanos da African Parks (que também se encontra no sítio Web), e estão a ser feitos progressos no sentido de integrar mais plenamente os direitos humanos nas nossas operações.

Ao longo do ano passado, lidámos com vários incidentes relacionados a acções da parte dos fiscais que alegadamente não respeitaram as normas internacionais

de direitos humanos ou os procedimentos operacionais padrão da organização. Estas alegações de má conduta e de abusos contra a população local em alguns parques nossos parceiros de gestão, foram publicadas nos meios de comunicação social ou dirigidas directamente à African Parks. Independentemente da fonte de informação, todas as alegações foram levadas a sério. Algumas referiam-se a incidentes de que já tínhamos conhecimento e que tinham sido investigados e concluídos. As restantes alegações foram sujeitas a novas investigações - incluindo uma investigação independente realizada por Omnia Strategy LLP no Parque de Odzala-Kokoua. Estas investigações e as recomendações dos peritos permitiram-nos identificar lacunas nos nossos processos e oportunidades para melhor proteger as comunidades locais.

Estão igualmente a ser envidados esforços significativos para evitar a ocorrência de abusos. Em 2024, o pessoal responsável pela aplicação da lei de conservação recebeu formação com base num currículo actualizado sobre direitos humanos desenvolvido por peritos externos.

Esta formação é complementada pela sensibilização das comunidades para os seus direitos, que está a ser conduzida em alguns parques por ONG parceiras de direitos humanos, que também contribuem para o acompanhamento e a comunicação de queixas. Foram introduzidas melhorias noutros canais de comunicação e na aplicação local do mecanismo de queixas e reparação (GRM). A nível institucional, será nomeado um painel independente para analisar todas as alegações de falta grave e de impactos graves nos direitos humanos. Este painel de peritos jurídicos e em matéria de direitos humanos prestará soluções credíveis e imparciais às queixas graves.

Outra medida preventiva que está a ser progressivamente implementada é a Devida Diligência Ambiental e Social (ESDD). Esta avaliação formal identifica os riscos e os potenciais impactos adversos ligados à gestão da área protegida, incluindo os riscos para os direitos humanos. Com base em cada avaliação, são definidos planos de acção para evitar riscos e atenuar impactos adversos. A ESDD foi concluída em seis parques; os restantes serão avaliados durante 2025 e 2026. A implementação das

avaliações e dos planos de acção resultantes exigirá um investimento em recursos adicionais, incluindo colocar especialistas de salvaguardas nos parques e na sede, e colaborações com especialistas em direitos humanos e ONGs parceiras.

A incorporação dos direitos humanos na conservação é uma jornada em que a African Parks embarcou e com a qual nos comprometemos plenamente. Juntamente com as melhorias iniciais nos nossos sistemas e processos, reconhecemos os casos no passado em que poderíamos ter feito melhor para as comunidades locais que dependem dos recursos naturais para a sua subsistência - e que também contribuem para a conservação e sustentabilidade das áreas protegidas. Continuaremos a aprender e a elevar o padrão da abordagem à conservação, baseada nos direitos e sustentável em todas as dimensões.

O Parque Nacional de Odzala-Kokoua, na República do Congo, é uma das zonas com maior diversidade biológica e riqueza de espécies no mundo © Irene Galera

O Impacto em Números

African Parks proporciona uma gestão eficaz dos parques através de parcerias a longo prazo com governos e comunidades. Estas parcerias ajudam a proteger os serviços ecossistémicos, melhorar os benefícios socioeconómicos e estabelecer segurança e governação. Vimos analisar o nosso impacto e como temos aumentado a nossa capacidade, a longo prazo, de proteger a biodiversidade em benefício das pessoas e da fauna bravia.

SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA Ecossistemas selvagens funcionais são imprescindíveis para a sobrevivência humana. Mostramos, em números, como estamos a criar resiliência ecológica nos parques que gerimos.

Desde o início das nossas parcerias de gestão, as áreas protegidas registaram:

2X
MAIS DIAS DE PATRULHAS contudo, por cada dia de patrulha,
± 50%
REDUÇÃO DE DETENÇÕES E CONFISCOS
trabalho de segurança e comunitário está a reduzir a actividade criminal

90%
REDUÇÃO NA CAÇA FURTIVA DE ELEFANTES

***83%**

DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES-CHAVE INDICADORAS, estabilizaram ou aumentaram

37%
DO PORTEFÓLIO DA AP É FLORESTA

34%
Mais eficácia na conservação de florestas geridas por AP comparado com áreas protegidas semelhantes

11B
TONELADAS DE CO₂ absorvidas pelas florestas nas zonas geridas por AP

EQUIVALE ÀS EMISSÕES ANUAIS DE CO₂ DE 2,37 MIL MILHOES DE PESSOAS



513K+
ARMAS DE FOGO, ARMADILHAS E CARTUCHOS DE MUNIÇÕES CONFISCADOS desde o início

RHINO REWILD ANO EM ESTUDO



7,8%
CRESCIMENTO LÍQUIDO DA POPULAÇÃO DE RINOCERONTE, comparado com crescimento anterior de 1,5%

55%
DECLÍNIO NO ACOLHIMENTO DE RINOCERONTES ORFÃOS

**17% continuaram a declinar nos primeiros anos de gestão da AP, mas desde 2016 que temos indícios de estabilidade e/ou recuperação.*

SUSTENTABILIDADE SOCIOPOLÍTICA Zonas protegidas bem geridas que apoiam serviços ecossistémicos saudáveis que sustentam os meios de subsistência da comunidade. A boa gestão e os recursos melhoram o acesso a saúde e a educação para as comunidades locais, melhoram a sua e ajudam a construir uma comunidade forte de apoio à conservação entre as populações locais.

Em todas as áreas protegidas, em 2024:

500K+
MEMBROS DA COMUNIDADE que alcançámos com reuniões e eventos comunitários



99K
PESSOAS APOIADAS COM CUIDADOS DE SAUDE



2K+
BOLSAS de estudo e formação

34K+
PESSOAS A QUE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CHEGOU, das quais 73% são crianças

E, 18 mil crianças apoiadas por clubes de vida selvagem

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA Parques bem geridos geram receitas provenientes da criação de emprego, turismo e outros projectos de desenvolvimento sustentável, estimulando uma economia orientada para a conservação.

Em todas as áreas protegidas, em 2024:

US \$102,6M

GASTOS EM AQUISIÇÕES LOCAIS

US \$4,9M

RENDIMENTO PARA AS COMUNIDADES

■ 70% Quotas de receitas
■ 30% Projectos empresariais apoiados



US \$51,1M
EM SALÁRIOS TOTAIS

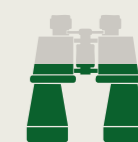
5.896

FUNCIONÁRIOS A TEMPO INTEIRO
97% são nacionais



2.223+
TONELADAS EM RECURSOS NATURAIS* colhidos de forma sustentável, em 2024, nas áreas protegidas geridas pela AP

27K+
BENEFICIÁRIOS de projectos empresariais comunitários em 2024



636K
VISITANTES TURÍSTICOS nos últimos 5 anos
65% dos quais são locais

US \$44,3M
EM RECEITAS TURÍSTICAS que revertem para os parques nos últimos 5 anos

** nomeadamente, peixe, mel e produtos florestais não lenhosos como cogumelos*

Os Parques

ANGOLA	24
26 Parque Nacional do Iona	
BENIM	28
30 Parque Nacional Pendjari	
32 Parque Nacional W	
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA	34
36 Chinko	
CHADE	38
40 Reserva Natural e Cultural de Ennedi	
42 Parque Nacional de Zakouma	
44 Reserva de Vida Selvagem Siniaka Minia	
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	46
48 Parque Nacional Garamba	
MALAWI	50
52 Parque Nacional Liwonde & Reserva Florestal Mangochi	
54 Reserva Natural Majete	
56 Reserva Natural Nkhotakota	
MOÇAMBIQUE	58
60 Bazaruto Archipelago National Park	
REPÚBLICA DO CONGO	62
64 Parque Nacional Odzala-Kokoua	
RWANDA	66
68 Parque Nacional Akagera	
70 Parque Nacional Nyungwe	
SUDÃO DO SUL	72
74 Parque Nacional Badingilo e Parque Nacional Boma	
ZÂMBIA	76
78 Zonas Húmidas de Bangweulu	
80 Parque Nacional Kafue	
82 Parque Nacional Liuwa Plain	
ZIMBABWE	84
86 Parque Nacional Matusadona	
RHINO REWILD	88



Situado no extremo sudoeste de Angola, o Parque Nacional de Iona constitui a ponta norte do deserto do Namibe, considerado o deserto mais antigo do mundo.
© Jorge Ferreira



Angola

PARQUE NACIONAL DE IONA

15.150 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2019

ADMINISTRADOR DO PARQUE : PEDRO MONTERROSO

PRINCIPAIS FINANCIADORES Legacy Landscapes Fund, Stichting Natura Africae, Fundação Rob Walton, Fundação Wyss
PARCEIRO-CHAVE International Conservation Caucus Foundation (ICCF)

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Instituto Nacional da Biodiversidade e Conservação (INBC)



A African Parks assinou um acordo de gestão a longo prazo para a gestão do Parque Nacional do Iona, com o Ministério do Ambiente de Angola (MINAMB) e o Instituto Nacional de Biodiversidade e Conservação (INBC), em 2019. O MINAMB é responsável pela formulação, execução e controlo da política relativa à protecção do ambiente, incluindo a qualidade ambiental, o controlo da poluição, a biodiversidade terrestre e aquática, as áreas de conservação e a valorização do património natural de Angola, bem como a utilização dos recursos naturais renováveis. O INBC assegura a implementação da Política de Conservação da Biodiversidade e a gestão do Sistema Nacional de Conservação do Ambiente. A Sra. Ana Paula Chantre Luna de Carvalho é a actual Ministra do MINAMB, e o Sr. Miguel Xavier é o actual Director Geral do INBC.



UMA BASE PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL —

Em 2024, houve grandes avanços no desenvolvimento das infra-estruturas do Parque de Iona, o essencial para a gestão eficaz da área protegida. Este progresso foi assinalado com a inauguração da Sede de Pediva, a 18 de Maio, pelo Presidente João Lourenço. A instalação, composta por 26 edifícios - incluindo escritórios, oficinas e unidades residenciais - funciona como sede do parque, centralizando todas as actividades de gestão e reforçando o turismo e o desenvolvimento regional.

O ano também foi marcado pela diversificação da frota operacional do parque, com a aquisição de uma motoniveladora, um avião Cessna 180 e um barco de patrulha, além de três novos Land Cruisers. A motoniveladora alargou as capacidades de manutenção das estradas, melhorando o acesso dentro e à volta do parque. O avião tornou-se parte integrante das operações de vigilância, patrulhas aéreas, monitorização da vida selvagem e planeamento de resposta rápida. O barco de patrulha irá reforçar a aplicação da lei de

conservação ao longo da costa de Iona, dissuadindo actividades ilegais. Foram instalados sistemas de VHF, LoRa e Internet, proporcionando uma cobertura de rádio em quase 65% de todo o parque, embora persistam desafios de comunicação devido a obstruções terrestres em redor da sede de Pediva.

Os compromissos de alto nível ao longo do ano, incluindo a visita do Presidente e as reuniões com o Governador Provincial do Namibe e outras autoridades nacionais, realçaram o empenhamento do governo no desenvolvimento do parque. O Presidente elogiou os resultados alcançados e sublinhou que esta estratégia de gestão deveria ser implementada em outros parques nacionais em Angola. Graças à parceria com o Governo angolano, o investimento contínuo em infra-estruturas e uma economia crescente orientada para a conservação, o Iona está a caminho de se tornar um modelo para a gestão de áreas protegidas em Angola.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Em colaboração com a Giraffe Conservation Foundation, treze girafas angolanas foram reintroduzidas a partir do centro da Namíbia - a segunda translocação de girafas do parque. Infelizmente, foram registadas quatro mortes, todas elas de causas naturais. Actualmente o parque tem uma população de 20 girafas. A operação anual de colocação de coleiras marcou ou colocou coleiras numa série de espécies, incluindo a zebra

de Hartmann, o órix, a cabra-de-leque, o kudu, os híbridos de zebra e burro ("zebroide"), a chita e a hiena castanha. Com base nos dados do ano passado, estes esforços fornecem informações cruciais sobre o comportamento e os movimentos das espécies. A colocação de coleiras na chita e na hiena castanha, possivelmente as primeiras destas espécies em Angola, irá aumentar o conhecimento do comportamento de estes predadores na paisagem. As coleiras nos zebroides dar-nos-ão informações e conhecimentos sobre o impacto destes híbridos na reprodução das zebras.

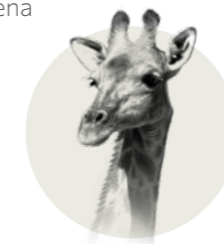
O controlo da pesca ilegal no Estreito de Tigres continuou a ser uma prioridade, tendo as investigações revelado a morte de mais de 100 focas, provavelmente devido ao emaranhamento em redes de pesca. Operações conjuntas com as autoridades governamentais levaram à apreensão de nove embarcações e ao confisco de materiais de pesca. Dezasseis novos monitores da vida selvagem recrutados localmente receberam Formação Básica de Guarda, juntando-se aos 21 monitores existentes para apoiar os fiscais do parque com técnicas de rastreio. Foi criada a primeira secção feminina de monitores de vida selvagem do Iona, composta por seis mulheres.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Em apoio à educação formal, foram concedidas 20 bolsas de estudo e, em duas escolas primárias 280 alunos receberam refeições escolares. As iniciativas de educação ambiental incluíram três visitas escolares ao parque e foi pintado um mural da fauna bravia na Escola Primária de Curoca, pintado principalmente pelo membro da equipa Leonardo Aguiar, para promover a sensibilização para a conservação. Três professores de literacia lançaram 210 sessões como programa piloto.

Noventa voluntários formados alcançaram mais de 17000 pessoas através de visitas domiciliárias, um método eficaz para envolver as populações seminómadas de Iona. Os tópicos abordados incluíram actividades do parque, planeamento territorial e conflitos HWC. Foi registado um total de 37 incidentes HWC, na sua maioria predação de gado. O Iona está a concentrar-se em melhorar os esforços de resposta com o desenvolvimento da sua política de HWC.

A colaboração com a organização namibiana Integrated Rural Development and Nature Conservation

(IRDNC) fomentou o intercâmbio de conhecimentos transfronteiriços com as áreas de conservação namibianas. Cinco membros da equipa de Iona observaram a equipa de Apoio à Vida Selvagem e Humana da IRDNC e os seus projectos de boma à prova de predadores. Por sua vez, Iona recebeu seis representantes da IRDNC e da comunidade, facilitando as discussões sobre a conservação regional. Para garantir que o pessoal do parque respeita e promove os direitos humanos em todas as ocasiões, Iona está a formalizar o seu Mecanismo de Queixas e Reparações (GRM), integrando Observadores de Direitos para ajudar as comunidades a apresentar queixas.



20 Girafas angolanas

1.547 habitantes locais receberam cuidados de saúde

6.000 bovinos vacinados

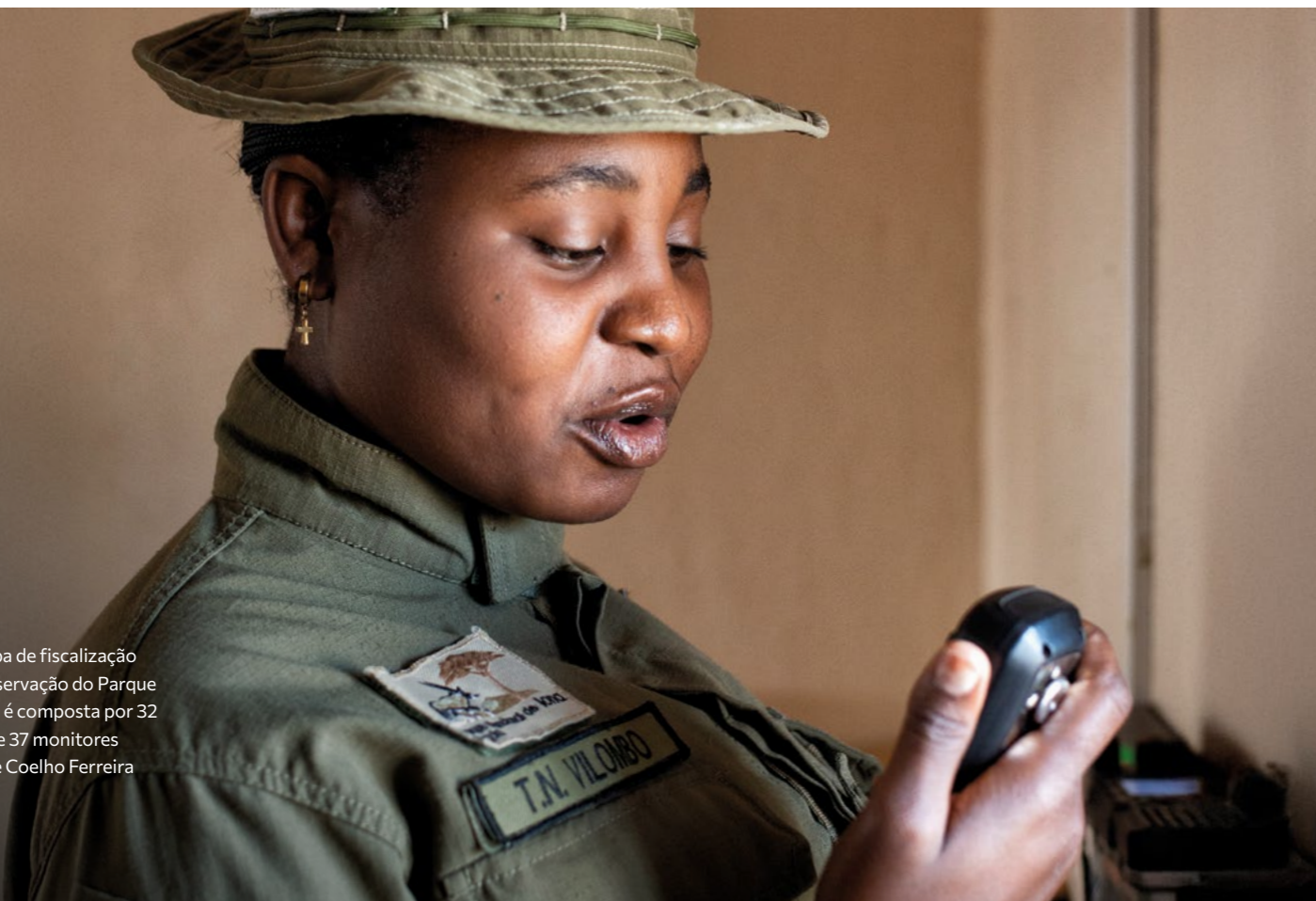
GERAÇÃO DE RECEITAS - A actividade turística no Iona aumentou significativamente, com 4.723 visitantes registados - um aumento de 80% em relação a 2023 - sendo 57%, cidadãos angolanos. Os desenvolvimentos incluíram a revisão do

mapa turístico do Parque de Iona, sete novos guardas de portões, elevando o total para 18, e a introdução de um sistema digital de registo de dados para agilizar a gestão dos visitantes. O portão de entrada de Ponta Albina foi renovado para melhorar os serviços aos visitantes.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Em Novembro, foi organizada a primeira reunião do Comité Consultivo. Esta reunião proporcionou uma plataforma para as partes interessadas locais, incluindo autoridades tradicionais e representantes de grupos comunitários marginalizados, para se envolverem e oferecerem recomendações sobre a gestão do parque. O parque também efectuou uma auditoria interna de operações, que abrangeu todos os departamentos, incluindo uma auditoria interna separada para a Aplicação da Lei de Conservação, demonstrando uma elevada conformidade geral com os POPs organizacionais e uma melhoria acentuada na gestão do parque.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Reforçar as operações de Aplicação da Lei de Conservação
- ▶ Reforçar a população de zebra de Hartmann
- ▶ Finalizar o planeamento territorial
- ▶ Continuar a apoiar a educação formal e ambiental
- ▶ Continuar a colaborar com as partes interessadas em utilização de receitas e desenvolvimento do turismo





No Parque de Pendjari, a época anual de pesca da comunidade rendeu mais de 10.000 kg de peixe a 81 pescadores
© Marcus Westberg



Benim

PARQUE NACIONAL DE PENDJARI

4.844 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017

ADMINISTRADOR DO PARQUE : HABTEYESUS M. TADESSE

PRINCIPAIS FINANCIADORES Elephant Crisis Fund (ECF), União Europeia, Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA), Governo do Benim, Fundo de Recuperação do Leão (LRF), Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) dos EUA, US Fish and Wildlife Service (USFWS), Fundação Wyss

PARQUE NACIONAL W

8.022 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2020

ADMINISTRADOR DO PARQUE : ABDEL-AZIZ BELLO

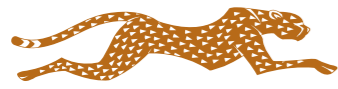
PRINCIPAIS FINANCIADORES Elephant Crisis Fund (ECF), União Europeia, Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA), Governo do Benim, Fundo de Recuperação do Leão (LRF), Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) dos EUA, US Fish and Wildlife Service (USFWS), Fundação Wyss

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Governo do Benim



O Governo do Benim assinou um acordo com a African Parks em 2017 para reabilitar e desenvolver o Parque de Pendjari e, em seguida em 2020, o Parque W. A reabilitação dos parques faz parte do programa de investimento nacional, “Revealing Benin”. José Tonato, Ministro do Ambiente e dos Transportes, responsável pelo Desenvolvimento Sustentável, Abdel Aziz Baba-Moussa, Director-Geral do Centro Nacional de Gestão das Reservas de Fauna (CENAGREF), e Achille Houssou, Director-Geral da Agência Nacional para a Promoção do Património do Turismo, foram fundamentais para esta parceria.



Pendjari National Park Benin

UM REDUTO DA CONSERVAÇÃO — O Parque Nacional de Pendjari faz parte do Complexo W-Arly-Pendjari (WAP), constituindo um refúgio crucial para as últimas populações da região de elefante, o korrigum, leões e chitas. Apesar dos contínuos desafios de segurança, o parque, em colaboração com o governo e as comunidades locais, continua empenhado na conservação da biodiversidade e em continuar os esforços críticos de conservação, investigação e monitorização da vida selvagem.

De dois em dois anos, um levantamento aéreo faz uma estimativa e segue os movimentos das populações de grandes mamíferos. Em Abril, o inquérito apresentou resultados encorajadores, incluindo um aumento notável, em três anos, do número de elefantes estimado em cerca de 2.800. Isto deve-se provavelmente à migração de elefantes de países vizinhos procurando refúgio em Pendjari, onde a gestão reforçada e a fiscalização da conservação reduziram a caça ilegal. O levantamento também confirmou que a maioria das

manadas evita a presença humana e áreas não seguras, reforçando a necessidade de áreas protegidas seguras e bem geridas no Complexo WAP.

Este ano, durante a monitorização ecológica, colocaram-se coleiras em seis elefantes, elevando o total para 12. As coleiras fornecem dados valiosos sobre os movimentos, tornando as estratégias de gestão da conservação mais eficazes. Para restabelecer as populações de espécies ameaçadas, 27 antílopes - incluindo topi, hartebeest, cobo-de-meia-lua e o cobo ocidental - foram transferidos para um boma no parque dedicado à reprodução. Esta iniciativa está a ser bem sucedida, já nasceram 4 topis este ano.

Motivados pelo objectivo de conservar um património natural transfronteiriço excepcional, os três países do Complexo WAP (Benim, Burkina Faso e Níger) colaboraram num workshop realizado em Cotonou, em Outubro, onde os gestores das áreas protegidas debruçaram-se sobre o desenvolvimento de estratégias de conservação comuns através de programas de translocação de espécies-chave. Pendjari está a demonstrar que, mesmo perante a adversidade, as estratégias de conservação podem produzir resultados tangíveis para a biodiversidade. Com apoio e parcerias contínuas, Pendjari continua a ser um reduto vital para a vida selvagem da África Ocidental.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - O levantamento aéreo indica um aumento na população de elefantes. Está em curso a monitorização ecológica, incluindo a colocação de coleiras em elefantes e uma iniciativa de recuperação de antílope. Realizaram-se reuniões mensais do Comité de Coordenação Operacional Local, assegurando uma sinergia contínua entre as equipas de aplicação da lei de conservação e o pessoal de segurança nacional. Programas de formação especializada reforçaram a capacidade dos fiscais, incluindo formação de reforço em direitos humanos para todos os fiscais, para alinhar as operações com as ameaças actuais e as melhores práticas. O Dia Mundial do Guarda-Florestal foi comemorado a 31 de Julho, honrando a dedicação e os sacrifícios dos fiscais e soldados beninenses que perderam as suas vidas, incluindo a trágica perda de cinco fiscais mortos apenas alguns dias antes, a 24 de julho, num ataque de um grupo armado no parque.

Para apoiar a saúde do gado e minimizar a transmissão de doenças entre os animais domésticos e selvagens, concluímos uma campanha anual de vacinação, vacinando mais de 20.000 cabeças de gado. Foi também construído um local dedicado à vacinação para melhorar as futuras intervenções sanitárias.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Para continuar a melhorar o envolvimento e a comunicação da comunidade, 12 facilitadores comunitários conduziram mais de 200 sessões de sensibilização sobre conservação, atingindo aproximadamente 6000 pessoas. Realizaram-se oito eventos desportivos no âmbito da excursão "Fitness des Parcs Nationaux", envolvendo 4.600 participantes, sensibilizando para a conservação da vida selvagem e reforçando parcerias. No âmbito do apoio educativo, foram reabilitadas seis instalações escolares - duas escolas e quatro cantinas -, beneficiando 2.687 alunos. Cinco escolas receberam mesas e bancos, e 200 órfãos receberam material didático. As sessões de sensibilização para a conservação envolveram mais de 2.000 alunos e foram criados 5 novos clubes de vida selvagem, elevando o total para 18 clubes.

Para continuar a apoiar o desenvolvimento de empresas comunitárias, as cooperativas de mulheres produziram 337 litros de óleo de nim e recolheram 3.008 kg de nozes de carité, 82 apicultores produziram 1419 litros

de mel e a época de pesca comunitária rendeu mais de 10.000 kg de peixe aos 81 pescadores. No total, foram ganhos US\$ 29 893 de estas actividades comunitárias. Para além disso, 283 hectares na zona de ocupação controlada (ZOC) e na área de Seri passaram para práticas agrícolas sustentáveis melhoradas, beneficiando 163 agricultores. Foram colhidas mais de 177 toneladas de algodão, 100 toneladas de soja e 6 toneladas de milho.



~ 2.800
elefantes

US\$1,5 milhões
em créditos
de carbono

5.526 árvores
indígenas
plantadas

GERAÇÃO DE RECEITAS - Foi concluída a formalização do projecto de crédito de carbono, resultando numa concessão em que 68% das receitas serão afectadas aos custos de gestão do parque, assegurando a viabilidade financeira e o apoio sustentado aos esforços de conservação e desenvolvimento comunitário, sendo que 10% reverterão para as comunidades e 22% para o governo.

African Parks Benin acolheu o primeiro Fórum de Informação de Parques Nacionais em Cotonou, reunindo as partes interessadas para partilhar actualizações sobre os parques e recolher feedback para melhorias futuras. Pendjari promoveu activamente a sua linha de produtos "PUR" em três grandes feiras comerciais: o Festival Porto-No Mad, Encontros Internacionais de Turismo Sustentável e o Festival de Churrasco de Cotonou.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - A rede VHF manteve-se plenamente operacional durante todo o ano, garantindo uma comunicação segura e fiável em 95% do parque; esta rede foi alargada com a instalação de um quarto repetidor VHF. A capacidade da frota foi significativamente melhorada com a aquisição de uma aeronave, veículos, motas e um trator, melhorando as operações no terreno e aéreas. Foram melhorados 97 km de estrada e construídas cinco vaus, facilitando o acesso à base operacional de Pendjari em todas as estações do ano.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Garantir a acessibilidade das estradas principais durante todo o ano e manter os sistemas de comunicação operacionais
- ▶ Melhorar a pontuação da Ferramenta IMET
- ▶ Obter aprovação de todas as partes interessadas do Plano do Uso da Terra





MEIOS DE SUBSISTÊNCIA SUSTENTÁVEIS NA CONSERVAÇÃO

O Parque Nacional W faz parte do Complexo W-Arly-Pendjari (WAP), a maior extensão de biodiversidade intacta na África Ocidental, da qual milhares de comunidades dependem graças aos serviços ecossistémicos vitais que proporciona. As comunidades incluem pastores nómadas, que todos os anos deslocam manadas de gado pela região em busca de pasto e água. É crucial aumentar o apoio às comunidades em redor do parque para reforçar os esforços de conservação da biodiversidade. Esta abordagem colaborativa de gestão da terra e do gado, resultou em progressos significativos no desenvolvimento comunitário.

No início do plano de gestão do gado, foram estabelecidas duas zonas pastorais na zona tampão à volta do parque. Estas zonas foram desenvolvidas em consulta com os líderes locais e integradas no Plano de Uso da Terra, aprovado em Novembro. Este plano tem em conta as necessidades dos agricultores e dos pastores, limitando

assim os conflitos entre estes grupos e desenvolvendo práticas sustentáveis de utilização das terras. Para melhorar a saúde e limitar a transmissão de doenças entre o gado e a fauna selvagem, são efectuadas anualmente campanhas de vacinação. Este ano, foram vacinadas 27.000 cabeças de gado pertencentes a 925 pastores locais. Para além dos benefícios práticos, a iniciativa é vital para criar confiança entre o parque e as comunidades locais, ao mesmo tempo aumentando a sensibilização para os limites do parque, a protecção da vida selvagem e os conflitos entre homem e animal selvagem. Este ano, cultivamos 10 hectares de capim-nobre o que reduziu a necessidade dos pastores utilizarem as áreas protegidas, expandiu as zonas de forragem para 16 hectares e ajudou a reabilitar o pastoreio com alternativas de nutrição sustentáveis.

Apesar dos desafios de segurança no Benim, os esforços das nossas equipas contribuem bastante para a conservação da biodiversidade bem sucedida no Complexo WAP, e apoiam os meios de subsistência das comunidades vizinhas.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - O levantamento aéreo de 2024 apresentou resultados encorajadores, incluindo um possível aumento do número de elefantes, resultante, muito provavelmente,

de melhores esforços de gestão e conservação, bem como da migração de regiões vizinhas. Foram colocadas coleiras em 7 elefantes, totalizando 12, e em um leão, para obtermos informação sobre os seus movimentos e uma melhor compreensão dos habitats das principais espécies.

Em matéria de fiscalização, a formação especializada de fiscais, que incluiu direitos humanos, preparando as equipas para operarem de forma segura e eficaz em função da evolução dos desafios em matéria de segurança. O Dia Mundial do Guarda-Florestal foi comemorado a 31 de Julho, honrando a dedicação e os sacrifícios dos fiscais e soldados beninenses que perderam as suas vidas, incluindo a trágica perda de cinco fiscais mortos alguns dias antes, a 24 de Julho, num ataque de um grupo armado no parque.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

- Com o apoio contínuo do parque, as cooperativas locais continuaram a crescer, com 60 apicultores a produzirem 471 litros de mel, 36 pescadores e 22 peixeiros a colherem 8.562 kg de peixe e 67 membros da comunidade a recolherem nove toneladas de frutos do baobá. A cooperativa de óleos vegetais, constituída por 47 mulheres, transformou 4 600 kg de sementes de neem e balanites em 250 litros de óleo. Em termos de desenvolvimento socioeconómico, 20 jovens das comunidades locais concluíram um programa de formação profissional de três meses, dotando-os de competências para desenvolverem e gerirem os seus próprios negócios.

Os eventos desportivos foram uma forma poderosa de envolver a comunidade, sensibilizar para a conservação e reforçar relações. Realizaram-se oito actividades no âmbito do "Fitness des Parcs Nationaux Tour", atraindo 4 600 participantes. O jogo de futebol e o torneio tradicional de luta livre reuniram 15.500 membros da comunidade. As iniciativas no domínio da educação continuaram uma prioridade: foram apoiados 25 professores comunitários em 24 escolas e distribuídos materiais a 20 escolas. No domínio da educação ambiental, mais de 4.636 alunos e 235 professores participaram em programas de educação ambiental, enquanto 18 clubes de vida selvagem reuniram mais de 400 membros. Foi também lançada uma nova iniciativa plurianual no domínio da educação, que presta apoio a longo prazo a 25 estudantes vulneráveis.

GERAÇÃO DE RECEITAS - Foi concluída a formalização do projecto de crédito de carbono do Benim, sendo este um passo importante para a sustentabilidade a longo prazo. Nos termos deste acordo, 68% das receitas serão afectadas aos custos de gestão do parque – garantindo apoio financeiro aos esforços contínuos de conservação e desenvolvimento comunitário - 10% directamente às comunidades, e 22% ao governo.



38.510 pessoas participaram em reuniões comunitárias e de sensibilização

1.080 árvores autóctones plantadas

27.000 bovinos vacinados

Para promover os produtos ligados à conservação, o parque promoveu a sua linha "PUR" em quatro feiras comerciais: Festival Porto NoMad, Encontros Internacionais de Turismo Sustentável, Festival de Churrasco de Cotonou e a Feira Intercomunitária de Alibori. As actividades comerciais este ano geraram um rendimento bruto de US\$ 20 800 para as operações do parque e de US\$ 20.422 para as comunidades, provenientes da venda de produtos como mel, aguardente de karité, peixe, pó e granulados de baobá e o óleo de neem e balanites.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS

- Em Agosto, foi criado um Comité de Acompanhamento Local, coordenado pela Agência Nacional para o Património Turístico (ANPT), que inclui autoridades locais, líderes comunitários, representantes de agricultores e pastores e o Sindicato das Associações das Aldeias para a Gestão das Reservas de Vida Selvagem (AVIGREF). O comité visa reforçar a colaboração entre as partes interessadas e abordar os principais desafios da comunidade.

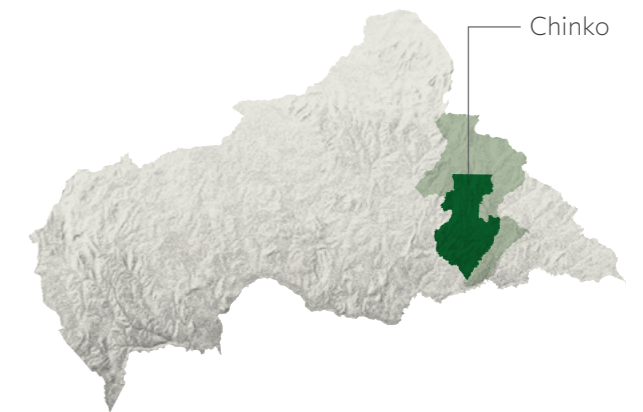
Entre as melhorias das infra-estruturas contam-se a Internet por satélite na base operacional e a de fibra ótica no escritório administrativo de Kandi. A base operacional de Alfakoara foi objecto de várias melhorias, incluindo a adição de cinco quartos para o pessoal, a extensão do armazém de máquinas, a extensão de 150 m do muro perimetral e a reabertura de 82 km de estradas perimetrais. O acampamento dos fiscais foi modernizado com novas instalações, incluindo um hangar de desporto, uma pista de obstáculos e salas de instrutores.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Reforçar os sistemas de comunicação e de rastreio para aumentar a segurança
- ▶ Melhorar a pontuação da Ferramenta IMET
- ▶ Monitorização aérea trimestral de elefantes
- ▶ Assegurar que não sejam desbravados novos campos para além da linha da frente agrícola



Mais de 27.000 cabeças de gado de 925 pastores do Parque Nacional W foram vacinadas numa campanha anual de vacinação para ajudar a melhorar a saúde das manadas e reduzir a transmissão de doenças
© Marcus Westberg



República Centro-Africana

CHINKO

24.335 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2014

Paisagem alargada: 30.945 km²

ADMINISTRADOR DO PARQUE : JEAN-BAPTISTE MAMANG-KANGA

PRINCIPAIS FINANCIADORES Elephant Crisis Fund (ECF), União Europeia, Good Energies, Bel Group, Fundo de Recuperação do Leão (LRF), Rainforest Trust, Fundação Rob Walton, USAID

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Ministério das Águas, Florestas, Caça e Pesca



Em 2014, a African Parks recebeu o mandato para gerir Chinko em parceria com o Ministério da Água, Florestas, Caça e Pesca, a entidade principal responsável pela gestão sustentável dos recursos florestais, as operações florestais comerciais e a governação dos parques nacionais, na RCA. Em Abril de 2020, o mandato para o Chinko foi actualizado, reformulado e assinado. O Ministério da Água, Florestas, Caça e Pesca é representado pelo Ministro Gervais Mbata.



A NOVA MOEDA DA CONSERVAÇÃO - Ao longo dos últimos dois anos, a African Parks e o Governo da República Centro-Africana estabeleceram uma parceria pioneira num projecto bem sucedido de financiamento de carbono, usando créditos gerados a partir da gestão eficaz do carbono armazenado na Área de Conservação de Chinko (CCA). Os primeiros créditos foram vendidos no final de 2023, seguidos de 350.000 em 2024, rendendo US\$4.630.500.

Em termos do acordo com o Governo, 10% dos fundos foram directamente canalizados para um novo fundo comunitário, criado para beneficiar as 170.000 pessoas que vivem em torno de Chinko, que também decidem como os fundos são utilizados. Em discussões abertas em oito distritos e em mais de 40 aldeias, foram identificadas as principais prioridades de financiamento, incluindo a manutenção de estradas, a construção de furos de água, os salários dos professores, a renovação de escolas e o apoio a empresas locais. Foi também desenvolvido um manual para ajudar na gestão financeira e técnica, e para orientar a afectação e a supervisão dos fundos.

O fundo centra-se nas comunidades que mais dependem dos recursos naturais dentro e à volta de Chinko, é direccionado e encoraja a adopção de Planos de Uso da Terra (LUP, sigla em inglês). O fundo complementa os planos do governo, melhorando o acesso a água potável, educação, mercados e estradas, ao mesmo tempo promovendo a gestão sustentável dos recursos. As associações locais já começaram a desenvolver os seus próprios projectos de carbono com o apoio técnico da African Parks. Estamos ansiosos por partilhar os resultados destes projectos em 2025.

Com o fundo comunitário a apoiar o desenvolvimento local - melhorando as competências e os meios de subsistência - as pessoas começam a compreender os benefícios da conservação. O programa TANGO da Chinko, que promove a participação de pastores nómadas nos planos de uso das terras e o projecto de financiamento do carbono são soluções corajosas para garantir uma abordagem sustentável em benefício das comunidades e da conservação.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - Agentes do ECHO realizaram o inventário anual das espécies selvagens emblemáticas da CCA e registaram os rastros de animais ao longo dos trilhos. No total, foram levantados 1.117 km de transectos, e percorridos 204 km adicionais nas zonas de interesse cinegético arrendadas à National Safari Company. As principais populações de animais

selvagens estabilizaram ou continuaram a crescer, com o número de búfalos africanos a aumentar, tornando Chinko e Zakouma os habitats com a maior população de búfalos da África Ocidental e Central.

Quatro equipas de investigação (duas internacionais e duas locais) trabalharam em vários temas. Estes incluíram: um estudo sobre o comportamento de chimpanzés em Chinko; o primeiro inventário de pequenos mamíferos centrado em roedores, morcegos e musaranhos; e um estudo sobre plantas invasoras. Dois estudantes locais documentaram a propagação de ratos pretos invasores em Kocho.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O plano do uso da terra foi concluído e as zonas definidas serão geridas por estruturas de governação comunitária. Para o efeito, foram criadas quatro novas reservas de pesca comunitárias. Centrada na incorporação de práticas de utilização sustentável dos recursos e na geração de rendimentos para a população local, a equipa de Desenvolvimento Comunitário também formou e apoiou 200 pescadores no método de pesca sustentável acadja, em Bangassou, Rafai, Ouango e Bema. Este método cria habitats para os peixes, colocando grandes pedaços de madeira e ramos em águas pouco profundas, atraindo peixes selvagens. Estes esforços renderam 600 kg de peixe.

Para apoiar ainda mais a gestão sustentável dos recursos naturais, as autoridades educativas de Mbomou aprovaram o guia de educação ambiental de Chinko, promovendo o conhecimento da conservação nas comunidades. Os clubes de jovens aumentaram para oito, envolvendo 180 jovens na consciencialização ambiental. Pela primeira vez, estudantes realizaram 12 espectáculos de teatro de rua sobre biodiversidade, pesca e caça. As reuniões das partes interessadas em Bangassou, Bria e Birao reuniram 250 membros da comunidade para discutir prioridades e as principais realizações, enquanto duas grandes campanhas de sensibilização atingiram 16.910 pessoas em 27 aldeias.

Mais de 50% dos alimentos de Chinko - mandioca, arroz, café, manteiga de amendoim e carne - foram adquiridos localmente, gerando rendimentos para as comunidades locais. O apoio à agricultura aumentou para 26 grupos. Onze novos grupos foram treinados em cultivo de mandioca, amendoim e milho. Duas novas

associações de poupança e crédito nas aldeias elevaram o total para 62, aumentando a resiliência financeira. Formação em matéria de geração de rendimentos foi prestada a 2.942 pessoas. Os participantes voluntariamente pouparam dinheiro todas as semanas para a gestão da AVEC, uma associação de poupança e crédito da aldeia, que lhes renderá juros no final do ano.



US\$4,6 m de créditos de carbono

52 armadilhas fotográficas activas

US\$5,8 m investidos na economia local (incluindo salários)

GERAÇÃO DE RECEITAS - Os fundos da venda dos créditos de carbono foram afectados às comunidades (10%) e aos custos operacionais do parque, incluindo salários do pessoal e iniciativas de desenvolvimento comunitário (55%), sendo o restante entregue ao Governo da RCA e aos custos operacionais do projecto. Camp Chinko, um campo exclusivo de pesca desportiva sazonal, recebeu quatro hóspedes. Muito satisfeitos com a sua experiência, os hóspedes doaram US\$100.000. Em geral, a geração de receitas de Chinko progrediu bem, terminando o ano com um nível de auto-sustentação de 53%.

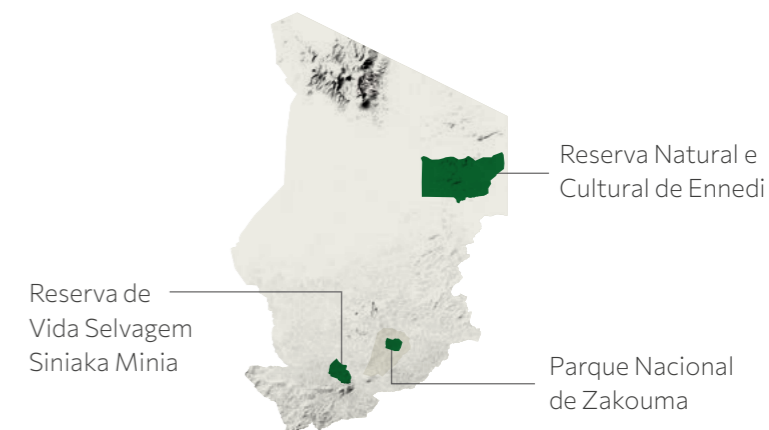
GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS

Uma década de conservação de Chinko foi celebrada a 13 de Junho em Bangui, na qual participaram ministros, deputados, doadores e parceiros. Ao longo do ano o parque recebeu várias visitas de alto nível do governo, realçando a sua crescente importância nacional. O estudo Ferramenta de Eficácia da Gestão Integrada (IMET) avançou o processo de obter estatuto de parque nacional, refinando os seus limites e avançando o seu registo como Área Protegida do IUCN. Os principais desenvolvimentos incluíram 105 km de novas estradas, actualizações da base de Kocho e a conclusão da plataforma de observação da vida selvagem, Ndolo mirador.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Implementar projectos comunitários financiados por créditos de carbono
- ▶ Manter 35.000 km² da CCA livres de actividades ilegais
- ▶ Incorporar as paisagens do norte de Yata-Ngaya e do sudeste de Zemongo na CCA, aumentando a área de gestão para cerca de 112.000 km²
- ▶ Criar o Parque Nacional de Chinko entre os rios Chinko e Mbari
- ▶ Lançar a plataforma Ndolo Mirador para visitas comunitárias e escolares





Chade

RESERVA NATURAL E CULTURAL DE ENNEDI

50.141 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017

ADMINISTRADOR DO PARQUE : ISSAKHA GONNEY GUIRKI

PRINCIPAIS FINANCIADORES União Europeia, Fondation Segré, Stichting Natura Africae, Fundação Rob Walton

PARQUE NACIONAL DE ZAKOUMA

3.054 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2010

ADMINISTRADOR DO PARQUE : CYRIL PÉLISSIER

PRINCIPAIS FINANCIADORES Fundação Dhanam, Elephant Crisis Fund (ECF), União Europeia, Fundo de Recuperação do Leão (LRF), Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) dos Estados Unidos, US Fish and Wildlife Service (USFWS)

RESERVA DE VIDA SELVAGEM SINIAKA MINIA

4.643 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017

Reserva de Fauna Bahr Salamat : 20.950 km²

ADMINISTRADOR DO PARQUE : CYRIL PÉLISSIER

PRINCIPAIS FINANCIADORES Fundação Dhanam, União Europeia

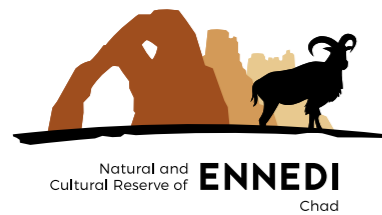
PARCEIRO GOVERNAMENTAL

República do Chade



O Ministério do Ambiente, Pescas e Desenvolvimento Sustentável (MEPDD) é a autoridade que governa as áreas protegidas no Chade, e com quem a African Parks assinou acordos de gestão para o Grande Ecossistema de Zakouma (inclui os Parques Nacionais de Zakouma e de Siniaka Minia e a Reserva de Fauna Bahr Salamat), a Reserva Natural e Cultural de Ennedi e o Projecto Aouk. Em 2010, o Ministério e a African Parks assinaram um acordo de gestão público-privada para Zakouma, seguido, em 2017, de um acordo de 10 anos para desenvolver o Grande Ecossistema de Zakouma, e de um acordo de 15 anos para a criação, financiamento e gestão da Reserva de Ennedi. O MEPDD é representado pelo seu ministro, Sr. Hassan Bakhit Djamous.

Ennedi compreende mais de 50.000 km² de paisagem natural esculpida, flora e fauna adaptadas ao deserto e arte rupestre de importância mundial
© Brent Stirton



RENASCIMENTO ARQUEOLÓGICO — Conhecida pelas suas cavernas e formações rochosas únicas, a Reserva Natural e Cultural de Ennedi (ENCR) tem sido habitada há séculos, como comprovam os murais coloridos que retratam a actividade humana e a presença de animais selvagens como o muflão, a avestruz de pescoço vermelho e o ádax. Em 2024, a importância arqueológica da reserva desempenhou um papel fundamental na sua estratégia de conservação e turismo, com descobertas revolucionárias que puseram em evidência a história de Ennedi e iluminaram o seu rico património cultural e natural.

Foram efectuadas nove missões de prospecção arqueológica, que levaram à identificação de 348 novos sítios, alguns dos quais estiveram escondidos durante séculos. As descobertas, desde arte rupestre antiga a oficinas metalúrgicas, dão um vislumbre de civilizações passadas que prosperaram neste ambiente agreste, mas extraordinário. Para salvaguardar estes tesouros

inestimáveis, a ENCR estabeleceu uma parceria com a UNESCO e especialistas mundiais para desenvolver estratégias de proteção eficazes. Liderados por uma equipa de arqueólogos chadianos, quatro dos sítios mais significativos foram avaliados por um consultor internacional, garantindo assim o reconhecimento global da sua importância cultural.

Partilhar estas descobertas com o mundo é fundamental para a sua preservação. Foram organizadas doze visitas guiadas em Ennedi, acolhendo 213 visitantes que tiveram uma rara experiência em primeira mão destes sítios antigos. Além disso, as sessões de sensibilização do público envolveram 238 intervenientes locais e nacionais, fomentando um sentido colectivo de responsabilidade pelos bens culturais de Ennedi. Estes esforços para educar e envolver as comunidades são cruciais para criar uma visão partilhada da reserva, onde a conservação do património e o turismo sustentável estão interligados. Para consolidar o estatuto de Ennedi como actor-chave nas conversações globais sobre arqueologia e património cultural, foram publicados dois artigos académicos. Também participou em conferências internacionais, nomeadamente um colóquio em Côte d'Ivoire sobre a contribuição das mulheres na economia pastoril, tal como representada na sua arte rupestre. À medida que a conservação, a investigação

e o envolvimento da comunidade continuam, Ennedi transforma-se num modelo de preservação sustentável do património, onde o passado e o presente se entrelaçam numa história viva de resiliência.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE –

Com a dedicação de 13 eco-monitores, espécies-chave como a avestruz de pescoço vermelho, o ádax, a gazela-dorcas, o muflão e o crocodilo da África Ocidental foram acompanhados de perto, proporcionando uma melhor recolha de dados e uma visão crítica da saúde e distribuição destas espécies. A quinta de criação de avestruzes de pescoço vermelho de Sougounaw sofreu remodelações estruturais abrangentes, incluindo as vedações, seguindo recomendações de peritos para se alinhar com as normas internacionais de criação, criando um ambiente seguro para as avestruzes crescerem. Desde que foram reintroduzidas em 2021, a reserva alberga agora 87 adultos e 57 crias, com 10 em Sougounaw.

Num marco importante, foi assinado um Memorando de Entendimento (MOU) com a Guarda Nacional e Nômade do Chade (GNNT) e a Direcção da Vida Selvagem e Áreas Protegidas para reforçar o quadro de segurança da reserva. As patrulhas a pé, em veículos e a camelo (meharis) percorreram uma distância total de 57.493 km, contribuindo para a prevenção de actividades ilegais no interior da reserva. As equipas de fiscais, o pessoal de análise da informação e os eco-monitores beneficiaram de programas de capacitação, incluindo visitas de intercâmbio a outros parques, formação médica avançada, formação em direitos humanos e cursos de alfabetização.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Em parceria com três ONG locais e a Delegação de Educação Nacional e Promoção Cívica, foram assinados quatro MOUs para reforçar a educação. Estes acordos apoiaram os salários de 13 professores comunitários e permitiram o funcionamento de dez escolas; 349 alunos, incluindo 91 raparigas, beneficiaram do currículo nacional de educação e do programa de educação ambiental. O camião educativo “Les Petits Mouflons” alcançou mais de 1.500 pessoas, educando e sensibilizando as comunidades remotas. Duas escolas primárias (Escola Comunitária de Aloba e Escola Pública de Archei) foram renovadas, e Aloba tem uma cantina escolar para melhorar a nutrição. Foram organizados cursos de

alfabetização para 45 mulheres horticultoras em Fada e Nohi, promovendo ainda mais o desenvolvimento económico e a melhoria da nutrição.

O Plano de Uso da Terra (LUP, sigla em inglês) da ENCR avançou com sete sessões de consulta comunitária, assegurando a participação no zonamento e na elaboração de regulamentos de gestão. As sessões respeitaram os princípios do Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI). Foi criado um mecanismo de gestão de queixas, oferecendo uma plataforma para abordar as preocupações da comunidade e estabelecer a confiança entre as partes interessadas. Foi também realizado um inquérito para avaliar e dar prioridade às necessidades da comunidade, para que as futuras intervenções se alinhem com as prioridades locais e apoiem o desenvolvimento sustentável da reserva.



144 avestruzes de pescoço vermelho, criticamente ameaçadas

166 mulheres na horticultura comercial

348 novos sítios arqueológicos registados

GERAÇÃO DE RECEITAS - Além de 12 visitas guiadas aos novos sítios arqueológicos, três sessões de sensibilização do público envolveram 238 habitantes locais para promover a preservação cultural. Três sessões de sensibilização do público envolveram 238 habitantes locais na promoção da preservação cultural. Um seminário realizado em Fada sobre o continuum ecológico integrou a preservação cultural com a gestão ambiental, e as iniciativas de valorização de quatro sítios arqueológicos importantes contribuíram para o produto turístico da reserva. A renovação do Campo Oudounbah contribuiu para as infra-estruturas turísticas e está pronto para receber visitantes. Para alargar as opções de alojamento, estão a ser construídas quatro casas de hóspedes.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DAS INFRA-ESTRUTURAS - O acampamento dos fiscais foi renovado e duas novas casas para o pessoal foram concluídas, melhorando as condições de vida e de trabalho do pessoal.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Manter a caça furtiva em zero
- ▶ Reintroduzir o órix e mais ádax
- ▶ Realizar um estudo de viabilidade para a translocação de girafas
- ▶ Aprovar e implementar o LUP da ENCR e reforçar a participação da comunidade
- ▶ Formular e aplicar o plano de desenvolvimento turístico



A multiplicidade de sítios arqueológicos preservados, que consistem em gravuras, arte rupestre e mausoléus, testemunham o papel histórico de pessoas na paisagem de Ennedi
© Marcus Westberg



RESILIÊNCIA NUM CLIMA EM MUDANÇA - Em 2024, o Grande Ecossistema de Zakouma (GZE), que inclui o Parque Nacional Siniaka Minia e a Reserva Faunística de Bahr Salamat, sofreu graves impactos causados pelas alterações climáticas. Um ciclo de seca seguido de inundações extremas colocou uma enorme pressão sobre a vida selvagem, as comunidades locais e as infra-estruturas do parque. Durante a estação seca, a escassez aguda de água aumentou a pressão sobre a vida selvagem e as comunidades pastoris, que dependem fortemente dos recursos da paisagem. Do mesmo modo, as inundações generalizadas durante a estação húmida perturbaram as operações do parque

e afectaram ainda mais os meios de subsistência locais.

A escassez prolongada de água levou à perda de várias centenas de animais, enquanto as comunidades locais enfrentaram colheitas perdidas devido à seca e às inundações. As perdas de gado e os danos nas infra-estruturas, incluindo estradas intransitáveis, agravaram estes desafios, dificultando o acesso aos recursos e às actividades económicas. Em resposta, a gestão do parque implementou medidas de emergência, incluindo o abastecimento de água para manter os principais pontos naturais de água durante a estação seca, ao mesmo tempo que desenvolveu planos de contingência para manter as operações durante as inundações extremas. Como resultado destes desafios, está em curso uma revisão abrangente da gestão da vida selvagem e do habitat a nível paisagístico, para que o parque esteja permanentemente preparado para futuros eventos climáticos extremos, a par de esforços para melhorar o apoio à comunidade.

Os ecossistemas intactos são fundamentais para regular o clima e aumentar a resiliência a eventos

extremos. Proteger esses sistemas continua a ser uma das formas mais eficazes de garantir que tanto a vida selvagem como as comunidades possam resistir aos choques climáticos. Apesar destes eventos no GZE terem trazido consequências devastadoras, sem a restauração e a gestão eficaz dessas áreas protegidas, os impactos causados teriam sido muito piores.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

— Além de um levantamento aéreo da vida selvagem em todo o GZE, foram lançadas outras iniciativas para orientar intervenções estratégicas de conservação da biodiversidade e espécies-chave. Colares com GPS foram colocados em 10 elefantes, dois antílopes e num leão, permitindo o rastreamento para fins de vigilância e pesquisa. O censo internacional de aves aquáticas foi realizado nos sítios Ramsar de Plaines d'Inondation des Bahr Aouk et Salamat (em Zakouma) e Lac Fitri, em colaboração com o projecto RESSOURCE+ e parceiros, incluindo o Office Français de la Biodiversité, a Fundação Tour du Valat e a FAO. Infelizmente, dos cinco rinocerontes translocados em Dezembro de 2023, dois foram perdidos durante o ano. Uma fêmea morreu em Abril, quando se afastou da água permanente em resposta a chuvas distantes, mas, não encontrando água na superfície, infelizmente sucumbiu à desidratação. O segundo foi um macho, morto em Novembro durante uma briga com um rinoceronte mais jovem.

Sessenta fiscais realizaram 210 patrulhas em Zakouma, na Reserva Faunística de Bahr Salamat nos corredores, a pé, de veículo, de barco e a cavalo. Foi realizado um programa de reciclagem de meio ano, juntamente com formação especializada em cuidados equestres.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO — O envolvimento continua a ser fundamental para o desenvolvimento comunitário e os esforços de conservação em Zakouma, com mais de 8.000 pessoas a participarem em reuniões comunitárias e de sensibilização. As duas equipas Zakouma PeriFerrick (envolvimento na transumância) realizaram 342 sessões de sensibilização para mais de 4.400 pastores, fornecendo informações sobre rotas disponíveis, acesso a recursos e mitigação de conflitos entre humanos e animais selvagens.

As actividades de educação ambiental continuaram

em torno do parque. O centro de educação ambiental Camp Dari recebeu mais de 6.500 visitantes que tiveram uma experiência em primeira mão do parque, ao mesmo tempo que mais de 660 crianças participaram em clubes da vida selvagem adicionais.



60 guardas

US\$1,4 m gasto em salários locais

397 bolsas de estudo concedidas

Uma escola em Biéré, uma aldeia na Reserva Faunística de Bahr Salamat, foi reabilitada, 19 professores de 16 escolas receberam apoio e foram atribuídas 397 bolsas de estudo a estudantes. O apoio à saúde foi reforçado através da contratação de duas enfermeiras a tempo inteiro em Ibir e Goz Djarat, duas localidades em Bahr Salamat, melhorando o acesso a serviços médicos para as comunidades locais. Os postos de saúde apoiados pelo parque prestaram cuidados a mais de 9.200 membros da comunidade.

GERAÇÃO DE RECEITAS— O número de turistas que pernoveram diminuiu ligeiramente, com o Camp Nomade a vender 285 dormidas e o Camp Tinga 1213,

ao mesmo tempo que mais de 2.540 pessoas locais visitaram o parque como visitantes diurnos. No total, foram arrecadados US\$516.000 em receitas de turismo — um ligeiro aumento em relação aos US\$503.000 em 2023. Contribuindo para as economias locais, 249 cidadãos são empregados a tempo inteiro pelo parque, ganhando mais de US\$1,4 m em salários, ao mesmo tempo que \$869.170 foram gastos em prestadores de serviços locais e compras de bens locais.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

— A cerimónia oficial de boas-vindas aos cinco rinocerontes negros que foram reintroduzidos no parque em Dezembro de 2023 foi realizada num evento em Janeiro, que também celebrou o 60º aniversário do parque e a reclassificação de Siniaka Minia como parque nacional. Entre os participantes estavam o ministro do Ambiente do Chade, o embaixador da África do Sul, representantes da França, dos EUA, da UE, governadores locais e chefes tradicionais, entre outras autoridades locais, provinciais, nacionais e internacionais.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Garantir que as populações de espécies-chave permaneçam estáveis
- ▶ Manter 1.500 km² da Reserva Bahr Salamat livre da caça ilegal
- ▶ Reduzir os custos de manutenção e operação de veículos em pelo menos 25%



O Parque de Zakouma serve de santuário para a vida selvagem da África Ocidental e Central, muita da qual está ameaçada nesta ecorregião
© Irene Galera



conectividade é essencial para assegurar o movimento e a sobrevivência de espécies-chave como o leão do norte, a chita, a girafa de Kordofan, o búfalo, cudo-maior e a palanca-vermelha. Com o seu novo estatuto de parque nacional, os esforços de conservação são ainda mais reforçados, proporcionando uma melhor protecção a estas espécies e melhorando a estabilidade do ecossistema.

UM NOVO CAPÍTULO PARA A CONSERVAÇÃO -

Depois de ter sido incorporada no Grande Ecossistema de Zakouma (GZE) em 2017, a Reserva de Siniaka Minia deu um passo significativo em 2024 ao tornar-se oficialmente um parque nacional. Esta transição constitui um marco na conservação a longo prazo da rica biodiversidade do parque. Siniaka Minia é uma parte vital da estratégia de conservação mais alargada no sudeste do Chade, desempenhando um papel crucial na manutenção dos corredores de vida selvagem que ligam ao Parque Nacional de Zakouma. Esta

No entanto, a escassez de água continua a ser um desafio premente, uma vez que décadas de instabilidade e caça ilegal levaram a uma redução dos grandes mamíferos que, por sua vez, provocaram o assoreamento dos charcos, limitando a sua capacidade de recolha e retenção de água. Este facto reduziu significativamente o número de animais que o parque pode suportar, constituindo um grande obstáculo aos esforços de conservação e restauração. Estão em curso trabalhos para desassorear os charcos existentes e introduzir estratégias de gestão sustentável da água,

incluindo a recolha de água da chuva e a distribuição controlada de água, para aumentar a disponibilidade a longo prazo.

Como parque nacional, iniciou-se um novo capítulo para o Siniaka Minia, conferindo-lhe o mais elevado estatuto de conservação nacional, o que trará benefícios a longo prazo, tanto para a biodiversidade como para o património nacional do povo do Chade.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

- Para estabelecer uma base de referência para o recém-designado Parque Nacional Siniaka Minia, foi efectuado um levantamento aéreo em toda a paisagem. Os resultados servirão de base para intervenções estratégicas de conservação de espécies-chave e ajudarão a avaliar a eficácia dos esforços de gestão da African Parks até à data. Apoiando ainda mais a gestão da conservação, foram instaladas 80 armadilhas fotográficas em todo o parque para recolher dados sobre a presença, diversidade e movimento da vida selvagem. No final do ano, foram iniciadas contagens mensais da população de búfalos para monitorizar as tendências e a distribuição da população. Para ajudar a salvaguardar a biodiversidade dentro da área protegida, seis guardas patrulharam o parque, os seus arredores e os corredores de vida selvagem, completando 74 patrulhas e cobrindo aproximadamente 15.000 km.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - A criação do Parque Nacional Siniaka Minia traz novas oportunidades para as populações locais, com base nas iniciativas socioeconómicas existentes. Este ano, 23 cooperativas, com 733 membros, envolveram-se em "Cadeias de Valor Verde", centradas no mel, manteiga de carité, pó de chebe, produção de vegetais, aves de capoeira e óleo de balanites.

Quatro equipas TANGO, de envolvimento na transumância, realizaram mais de 200 sessões de sensibilização, chegando a mais de 11.400 pessoas. Estas equipas trabalham em estreita colaboração com as comunidades pastoris, fornecendo informações essenciais sobre a passagem segura, o acesso a alimentos, água, abastecimentos e medicamentos. Também actuam como mediadores desarmados em casos de actividades ilegais e desempenham um papel fundamental para ajudar a mitigar os conflitos entre

humanos e animais selvagens. Para melhorar o acesso fiável à água para as comunidades sedentárias e o seu gado, foram criados quatro novos pontos de água nos charcos de Mouraye e Amkhidere, bem como nos poços de Koubi e Moreh.



4.158 km² com estatuto de Parque Nacional

28.455 membros da comunidade participaram em reuniões de envolvimento

80 armadilhas fotográficas para a vida selvagem

Nas actividades educativas em curso, 13 professores e 10 escolas foram apoiados pela Associação de Professores, em colaboração com a gestão do parque, enquanto três escolas em Cissi, Koubi e Koutoutou, na periferia do parque, foram construídas ou renovadas, melhorando o acesso à aprendizagem. Além disso, foram atribuídas 258 bolsas de estudo para incentivar a educação e a literacia.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS

- A reclassificação da reserva como Parque Nacional Siniaka Minia foi oficialmente promulgada a 19 de Fevereiro, assinalando um marco significativo na sua conservação e gestão a longo prazo. Para reforçar as operações, todo o pessoal do parque foi transferido

de Melfi para uma nova base operacional em Samer, promovendo a coordenação e eficiência.

Com o estatuto de parque nacional e a separação da unidade de gestão do Parque Nacional de Zakouma, serão criadas mais oportunidades de emprego local. Até ao final de 2024, estavam empregados 44 funcionários permanentes, dos quais 43 são nacionais.

Os progressos de Siniaka Minia foram apresentados durante o evento anual da African Parks do Chade em N'Djamena, em Novembro, destacando as realizações colectivas de conservação e desenvolvimento comunitário da organização em colaboração com parceiros, doadores e comunidades locais.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Concluir a construção da sede do parque em Samer
- ▶ Reduzir a caça furtiva de búfalos para zero
- ▶ Assegurar a ausência de gado na zona central do parque
- ▶ Implementar um programa de educação ambiental em 11 escolas
- ▶ Implementar e operacionalizar o mecanismo de reclamação e as políticas de salvaguarda





O Parque de Garamba tem sido uma âncora para a estabilidade regional e, graças a intensos esforços de conservação, alberga mais de 20.000 animais, desde leões a chimpanzés
© Brent Stirton

Parque Nacional
de Garamba



República Democrática do Congo

PARQUE NACIONAL DE GARAMBA

5.133 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2005

Zonas de Caça Adjacentes 9.662 km²

ADMINISTRADOR DO PARQUE : PHILIPPE DECOOP

PRINCIPAIS FINANCIADORES Barrick Gold Corporation, União Europeia, Fundo Okapi (Fundo Okapi pela Conservação da Natureza na RDC) The Wildcat Foundation, USAID, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) do Departamento do Estados dos EUA, USAID

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Institut Congolais pour la Conservation de la Nature (ICCN)



O Institut Congolais pour la Conservation de la Nature (ICCN) da RDC é uma entidade pública sob a tutela do Ministério do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, responsável pela gestão sustentável da biodiversidade das áreas protegidas da RDC, em cooperação com as comunidades locais e outros parceiros. O ICCN zela por um património natural e cultural que inclui nove parques nacionais e uma rede de 80 reservas, que cobrem mais de 13% da área do país. A colaboração da African Parks com o ICCN começou no Parque Nacional de Garamba, em 2005. O ICCN está actualmente sob a liderança do Director Geral, Milan Ngangay Yves.



UMA DÉCADA DE RECUPERAÇÃO - Nos últimos dez anos, o Parque Nacional de Garamba registou uma recuperação notável dos números da população das suas espécies, graças aos esforços dedicados e eficazes da gestão da conservação. Em 2020, a caça de marfim diminuiu 90% e o número de elefantes estabilizou; o número de búfalos e hipopótamos aumentou de forma constante; e, em 2023, 16 rinocerontes brancos foram introduzidos com sucesso, contribuindo para o equilíbrio ecológico geral do parque. Em particular, a população de girafas de Kordofan (*Giraffa camelopardalis antiquorum*), criticamente ameaçadas de extinção, também aumentou, passando de 22 indivíduos em 2012 para 95 em Dezembro de 2024.

Restando apenas cerca de 2.300 girafas de Kordofan, esta subespécie de girafa do Norte enfrentou uma situação de quase extinção devido à instabilidade regional, à destruição do habitat e à caça ilegal. Actualmente, a girafa de Garamba é a única população remanescente na República Democrática do Congo. Desde o final de 2016, com o apoio do governo e do Institut Congolais pour la Conservation de la Nature (ICCN), a estratégia de conservação de Garamba foi reforçada com investimentos direccionados para a aplicação da legislação em matéria de conservação, o desenvolvimento comunitário e a monitorização ecológica, contribuindo todos para a saúde e a restauração da biodiversidade de Garamba.

Actualmente, existem duas populações de girafas geograficamente isoladas em Garamba, uma na parte sul do parque e outra no Domínio de Caça de Gangalana-Bodio. Em colaboração com a Giraffe Conservation Foundation, Garamba avançou com a sua estratégia de monitorização, completando mais de 5.500 km de levantamentos aéreos em 2024 e realizando extensas observações no terreno. Estas iniciativas permitiram aos investigadores acompanhar as populações

a nível individual, acompanhando o crescimento populacional e as mudanças demográficas. Com a segurança das populações em bom estado, Garamba começou agora a investigar o eventual desafio da consanguinidade, dado o pequeno número inicial de indivíduos. Como resultado, foram recolhidas, em 2024, 22 amostras de biópsia para avaliar a diversidade genética, com planos para expandir a amostragem da população. Esta investigação, juntamente com parcerias fortes e esforços de conservação dedicados, servirá de base a estratégias prospectivas para garantir uma população viável para as gerações vindouras, assegurando o futuro de uma das espécies icónicas de África.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

- Pelo segundo ano, a população de girafas de Kordofan excedeu o crescimento projectado, aumentando de 65 para 82 entre 2021 e 2023, e para 95 em 2024. Sete elefantes foram equipados com coleiras, elevando o total para 34, melhorando assim os esforços de monitorização. Foram instaladas mais de 100 armadilhas fotográficas; as de Azande e Mondo Missa registaram espécies raramente observadas em Garamba, incluindo chimpanzés, pangolins arborícolas, sitatungas e bongos. Uma missão de monitorização confirmou a presença de um grupo de chimpanzés anteriormente não documentado na região de Mondo Missa.

Um seminário em Nagero, centrado no combate aos crimes contra a vida selvagem, reforçou a capacidade de 12 magistrados das províncias de Haut-Uele e Ituri. Uma investigação de três anos resultou na detenção de uma rede transnacional de tráfico de animais selvagens e na apreensão de 318 kg de escamas de pangolim, o que equivale a mais de 500 animais. A Iniciativa de Protecção dos Elefantes proporcionou formação em inventário para a gestão de produtos da fauna bravia confiscados, documentação de provas e segurança.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - As Escolas de Campo para Agricultores (FFS) certificaram 536 agricultores este ano, dos quais 133 foram seleccionados como agricultores formadores para treinar outros, juntando-se a 238 agricultores formadores previamente certificados que agora lideram redes que asseguram a aplicação contínua das suas competências. Esta rede expandiu as práticas agroecológicas a quase 4.000 agricultores adicionais

em Garamba. Nomeadamente, o agricultor líder Jean-Pierre Tandema utilizou o seu rendimento FFS para construir uma maternidade em Bilali, reduzindo a necessidade de as mulheres viajarem 15 km para obterem cuidados médicos.



14.255 habitantes locais beneficiaram de cuidados de saúde

95 Girafas do Kordofan

34 elefantes com coleira

As duas mini-redes solares de Faradje e Tadu fornecem actualmente energia a 425 clientes, dos quais 45% são pequenas e médias empresas. Foi iniciada a construção da terceira mini-rede na cidade de Dungu, após a aprovação das licenças de planeamento para a central eléctrica e as instalações técnicas.

GERAÇÃO DE RECEITAS - O Conselho de Administração de Garamba aprovou o Plano de Desenvolvimento Comercial 2024-2028, delineando as principais estratégias para aumentar a geração de receitas. Para melhorar as competências turísticas, um guia completou um curso intensivo de sete semanas de formação de guias na Reserva de Majete, enquanto o

Chefe de Cozinha do Garamba Lodge completou uma visita de intercâmbio de cinco semanas ao Ruzizi Lodge no Parque de Akagera para desenvolver as operações de cozinha e a capacidade de gestão de stocks.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS

- Um total de 593 Km de estradas foram mantidas e abertas para melhorar o acesso e a conectividade. O Gestor de Operações de Campo de Garamba visitou o Parque de Akagera para observar e avaliar a manutenção das estradas e as operações de garagem, com o objectivo de identificar as melhores práticas que poderiam ser implementadas no parque. O plano de formação do pessoal do parque foi implementado, oferecendo sessões a 41 formandos sobre vários tópicos, incluindo gestão de incêndios, manutenção de máquinas, primeiros socorros, condução, gestão de cozinhas e relações humanas.

OBJECTIVOS PARA 2025

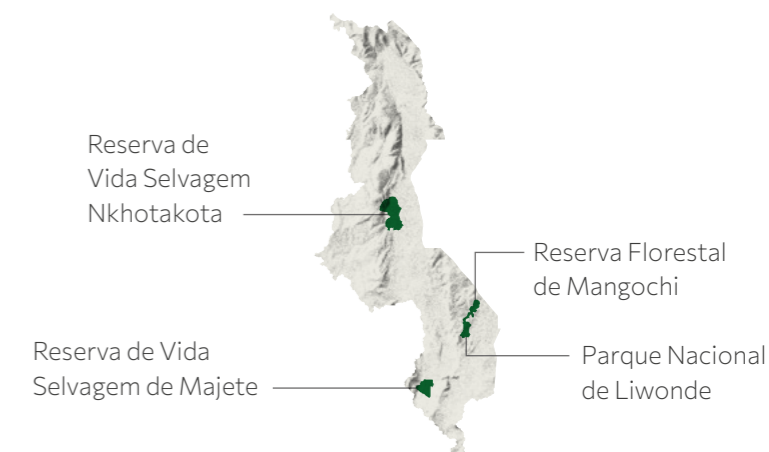
- ▶ Introduzir mais rinocerontes para estabelecer uma população reprodutora viável
- ▶ Aplicar o plano de uso da terra actualizado com o contributo e o consentimento da comunidade
- ▶ Reforçar o mecanismo de queixas, tendo como objectivo a resolução a 100% e a documentação de todos os casos
- ▶ Emitir unidades de natureza verificável (VNU)

Pangolins-arborícolas (*Phataginus tricuspis*), também conhecidos como pangolins-de-barriga-branca, encontram um santuário no Parque de Garamba
© Marcus Westberg





O Rio Shire, na Reserva de Majete, é um ponto de encontro popular para elefantes
© Marcus Westberg



Malawi

PARQUE NACIONAL DE LIWONDE & RESERVA FLORESTAL DE MANGOCHI

903 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2015

ADMINISTRADOR DO PARQUE : SHAIBU KADEWERE

FINANCIADORES PRINCIPAIS Rob Walton Foundation, Gabinete dos Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) dos EUA, WWF Bélgica, Wyss Foundation

RESERVA DE VIDA SELVAGEM DE MAJETE

715 KM² | PROJECTO DA AFRICAN PARKS PROJECT DESDE 2003

ADMINISTRADOR DO PARQUE : JOHN ADENDORFF

PRINCIPAIS FINANCIADORES WWF Bélgica, Wyss Foundation

RESERVA DE VIDA SELVAGEM NKHOTAKOTA

1.794 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2015

ADMINISTRADOR DO PARQUE : DAVID NANGOMA

PRINCIPAIS FINANCIADORES Gabinete dos Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL) dos EUA, WWF Bélgica, Wyss Foundation

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) do Malawi



A relação com o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) do Malawi, é a mais antiga da African Parks, que remonta ao acordo de gestão da Reserva de Majete, em 2023. O DNPW é responsável pela gestão e conservação dos recursos da vida selvagem e administração da Política e da Lei dos Parques Nacionais e da Vida Selvagem. Em 2015, a African Parks e o DNPW assinaram um acordo para gerir a Reserva de Nkhotakota e o Parque Nacional de Liwonde, e em 2018, a Reserva de Mangochi foi incluída. A African Parks estabeleceu uma parceria com o Departamento de Florestas; todos os acordos foram viabilizados pela Comissão da Parceria Público-Privada. O Sr. Brighton Kumchedwa é o actual Director do DNPW.



UM COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - O restaurado Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional de Liwonde tornou-se um centro transformador para a educação em conservação ao longo do ano, recebendo 5.048 visitantes das áreas circundantes, bem como da Reserva Florestal de Mangochi e de localidades mais distantes. Com instalações melhoradas, incluindo um auditório moderno, o centro oferece oportunidades de aprendizagem interactiva através de workshops, apresentações nos media e campos educativos, envolvendo escolas e grupos comunitários. No total, 3 499 estudantes e 509 membros da comunidade local participaram em programas diurnos, fomentando a sensibilização e a defesa do ambiente. Estes números reflectem o forte empenho do parque em promover a educação ambiental nas comunidades locais e,

mais especificamente, nos alunos das 94 escolas nos arredores do parque.

Um destaque significativo foi a introdução de albergues, que criaram experiências imersivas de aprendizagem para mais de 640 visitantes que pernoveram. A estadia no parque permite aos visitantes vivenciarem a natureza tanto de dia como de noite, contribuindo para aprofundar o conhecimento dos diversos ecossistemas e da importância da conservação. Isto reflectiu-se no entusiasmo crescente dos estudantes e no seu claro desejo de ficarem no centro o máximo de tempo possível.

Esta iniciativa criou uma experiência educativa holística que está a valorizar os esforços educativos mais amplos de Liwonde. Além disso, para promover ainda mais a sensibilização para a conservação, o centro está a criar defensores da conservação ambiental. Olhando para o futuro, o parque pretende expandir o seu alcance e acompanhar o impacto a longo prazo destes programas nas escolas e comunidades.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - O censo aéreo de 2024 contou mais de 12.000 animais em Liwonde,

prestando estimativas populacionais essenciais para uma gestão eficaz da conservação. Para complementar os esforços de monitorização, um exercício de marcação colocou transmissores VHF da Africa Wildlife Tracking em oito rinocerontes. Os rinocerontes foram seleccionados de modo a assegurar uma distribuição uniforme pelo parque.

Na sequência do que aprendemos nos anos anteriores, reintroduzimos uma matilha de cães selvagens em Liwonde. Nove cães selvagens foram translocados de Welgevonden, na África do Sul, e colocados em duas bomas. Embora duas fêmeas se tenham perdido quando juntámos as matilhas, os esforços de ligação tiveram efeito e as restantes sete foram libertadas com sucesso no parque. Uns meses depois, a matilha produziu uma ninhada mas sofreu alguns contratempos: machos foram apanhados por armadilhas e caçadores furtivos, e uma fêmea e um filhote morreram por causas desconhecidas. Os restantes cinco cães (dois machos e três filhotes) estão a ser acompanhados de perto pelo parque e por Lilongwe Wildlife Trust. O parque espera poder salvar estes cães com uma fiscalização abrangente da lei conservacionista, intervenções de envolvimento da comunidade e educacionais. Para reforçar os esforços de fiscalização, foram recrutados 19 novos fiscais, que receberam a formação Basic Field Ranger.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - Para envolver e sensibilizar a comunidade, foram realizadas mais de 250 reuniões comunitárias em todo o parque, e 187 reuniões de desenvolvimento de empreendimentos comunitários. O projecto Happy Readers foi alargado a mais duas escolas, beneficiando agora 21 escolas e pelo menos 16 684 alunos do ensino primário. No total, 94 escolas primárias foram alcançadas pelas iniciativas de alfabetização, incluindo o projecto Reading Around the Reserve, que garante uma oferta adequada de livros para melhorar a alfabetização dos alunos.

Apesar de a seca ter afectado as colheitas de mel, o projecto "Honey with Heart" continuou a ganhar ímpeto com a esperança de que os anos futuros proporcionem melhores colheitas. Um total de 120 colmeias Langstroth foram distribuídas às comunidades à volta do parque, totalizando 720 e chegando a 668 agricultores, comparado com 600 colmeias e 589 agricultores em 2023. Este ano, Spicy Farmers, uma iniciativa de subsistência que colhe malaguetas cultivadas em

"barreiras de malaguetas contra elefantes" ganhou mais de US\$17.000 com a venda de malaguetas, tendo beneficiado mais de 170 agricultores. A Tropha é o comprador oficial da malagueta, que é depois vendida ao Nando's. Os piscicultores de Malombe colheram 274 kg de peixe, parte do qual foi partilhado entre os pescadores para consumo doméstico, enquanto o excedente foi vendido.



95 bolsas de estudo

8 rinocerontes negros identificados

US\$48.300 gerados por empresas comunitárias

O parque apoiou três sistemas de irrigação, beneficiando directamente mais de 240 membros da comunidade. Estas iniciativas não só aumentam a produção de alimentos para as comunidades à volta do parque, como também geram rendimentos através da venda de colheitas excedentárias, reforçando tanto a segurança alimentar como os meios de subsistência. Em matéria de gestão de resíduos, o grupo de reciclagem de papel das mulheres de Makhanga começou a transformar os resíduos de papel em produtos reciclados, tais como blocos de notas, que são vendidos nos portões do parque.

GERAÇÃO DE RECEITAS - Foi concluída a construção de Chinguni House, um alojamento turístico autossuficiente com vista para o rio Shire, com capacidade para 10 hóspedes. Globalmente, o parque gerou US\$645.826 provenientes do turismo durante o ano, um ligeiro aumento em relação a US\$626.478 em 2023.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS - Foi concluída a construção do acampamento de Chisopi, concebido para servir de posto avançado de fiscais com alojamento para nove fiscais. Foi igualmente concluído o duplex de Ntulira Ranger, que albergará dois fiscais e respectivas famílias. A cabana de Naifulu foi renovada, um posto avançado essencial para as operações de rastreio de rinocerontes.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Realizar um inquérito socioeconómico para compreender melhor as necessidades da comunidade
- ▶ Construir 93 km de vedação para mitigar o conflito homem e elefante
- ▶ Implementar um programa comunitário para proteger a vedação em 50% da linha da vedação
- ▶ Aumentar as oportunidades de emprego de Chinguni House



Populações saudáveis de animais selvagens no Parque de Liwonde garantem que o parque é um local fiável para a translocação de espécies para outros parques no Malawi © Frank Weitzer



MODELO DE CONSERVAÇÃO INOVADOR -

Em parceria com The Landbanking Group, foram introduzidas as primeiras Unidades de Natureza Verificável (VNU) na Reserva de Majete, um passo pioneiro para o desenvolvimento do financiamento da conservação. As VNUs medem a integridade ecológica, avaliando até que ponto a natureza está a ser mantida ou melhorada ano após ano. Cada VNU representa 1 km² de natureza que é mantida no seu estado actual ou transitada para um estado melhorado de um ano para o outro, permitindo transacções baseadas em resultados que reembolsam os esforços de conservação. Até ao final de 2024, foram emitidas 202 VNUs em Majete, demonstrando o potencial deste mecanismo para incentivar e sustentar a conservação da natureza.

O sucesso das VNUs em Majete está enraizado em duas décadas de gestão eficaz e colaboração positiva com a comunidade, que transformou uma paisagem outrora ecologicamente devastada. Como resultado de uma parceria de gestão eficaz entre a African Parks e o Departamento de Parques Nacionais e Vida

Selvagem do Malawi, Majete é agora um ecossistema funcional que suporta populações saudáveis de animais selvagens e cria uma âncora da qual milhares de pessoas beneficiam actualmente. Foram reintroduzidos cerca de 3.000 animais de 17 espécies, aumentando as populações de grandes mamíferos para mais de 12.000, permitindo que Majete se torne uma fonte de vida selvagem para ajudar a restaurar outros parques no Malawi. O desenvolvimento de infra-estruturas - incluindo 350 km de estradas e sistemas de comunicação avançados - apoia a fiscalização eficaz da conservação e a conservação da biodiversidade, enquanto mais de 60 fiscais empregados localmente asseguram o cumprimento das leis.

A colaboração da comunidade tem sido fundamental para apoiar esta transformação. Através da educação ambiental, cerca de 2.000 crianças visitam a reserva anualmente, promovendo uma consciencialização para a conservação da biodiversidade. Os programas de subsistência sustentável, como a piscicultura e a apicultura, beneficiam directamente as comunidades locais. Uma vedação de 144 km à prova de predadores minimiza o conflito homem-animal selvagem, e mais de 45 000 pessoas beneficiam actualmente de iniciativas de cuidados de saúde patrocinadas anualmente. Estes esforços garantem que as comunidades vejam benefícios tangíveis da conservação da natureza. O renascimento de Majete e o seu papel como local-piloto para as VNUs

demonstram como parcerias fortes com o governo e as comunidades, combinadas com financiamento inovador, podem conduzir a soluções eficazes e sustentáveis para a salvaguarda das áreas protegidas.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE -

O censo aéreo bienal de Majete registou mais de 12.400 grandes herbívoros e 1.200 primatas, predadores, x e abutres. Dezanove leões foram equipados com novos colares, elevando o total de colares activos para 35. Os leões em áreas inacessíveis, onde a dinâmica do bando não é bem compreendida, foram visados, ajudando a acrescentar dados cruciais para o Plano de Gestão de Predadores de Majete. Dois leões machos foram translocados para o Parque Nacional de Liwonde para aumentar a diversidade genética. O cão selvagem foi bem sucedido com uma nova ninhada de cinco crias, elevando para 27 o total de crias nascidas em Majete desde a reintrodução. Cinco cães selvagens foram também transferidos para a África do Sul para apoiar a expansão da metapopulação, enquanto cinco crias de chita foram registadas em Setembro e uma terceira cria de rinoceronte foi documentada no censo de Outubro.

O reforço de capacidades continuou a ser uma prioridade, com cinco fiscais do sexo feminino a concluírem a formação Basic Field Ranger, formando a primeira equipa de patrulha exclusivamente feminina de Majete. Um membro do pessoal recebeu formação no Zimbabwe sobre imobilização de animais selvagens, aumentando a experiência no parque para a colocação de coleiras e intervenções de conservação. Apesar da diminuição do número de fugas de animais, persistiram os incidentes com leopardos, búfalos e elefantes, o que realça a necessidade de sistemas de resposta rápida, detecção precoce, patrulhas minuciosas das vedações, envolvimento da comunidade e colocação de coleiras com geofences, para espécies-chave.

DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE -

Os esforços de envolvimento da comunidade atingiram 46.862 pessoas através de reuniões de sensibilização em massa sobre direitos humanos, mecanismos de reclamação, planeamento familiar e gestão ambiental. Para além disso, os membros da equipa deram palestras motivacionais em oito escolas, demonstrando a importante relação entre Majete e as comunidades circundantes. Mais de 2.000 membros da comunidade

(adultos e crianças) visitaram a reserva, proporcionando experiências inestimáveis em primeira mão sobre a vida selvagem. Foi realizado um workshop de sensibilização para o uso de pesticidas e de resposta a venenos, com o objectivo de reduzir as toxinas no ecossistema, em especial para os pica-paus. Em maio, a MBC TV e duas estações de rádio comunitárias transmitiram "AfricanParksCorner", uma série de sete meses que promove a conservação.



23.000
árvores
indígenas
plantadas em
aldeias e escolas

US\$903.265
em receitas
turísticas
geradas

202 VNUs
emitidas

As iniciativas empresariais sustentáveis abrangeram 1.211 pessoas - o dobro do ano anterior - diversificando os meios de rendimento e as competências através de projectos como o fabrico de papel de excremento de elefante, a apicultura, piscicultura, sistemas de irrigação, clubes de aves de capoeira e os sistemas de transmissão de cabras. Onze organizações comunitárias plantaram mais de 23.000 árvores autóctones em aldeias e escolas, com plântulas fornecidas pela reserva.

GERAÇÃO DE RECEITAS -

Cerca de 15.000 pessoas visitaram Majete, das quais mais de um terço eram nacionais, gerando um recorde de receitas de US\$903.265 (incluindo a parte de 50% de partilha com a comunidade proveniente do Community Game Capture Campsite). A equipa de turismo concentrou-se em tornar as visitas mais acessíveis para os malawianos, oferecendo descontos, melhorando as actividades de visita diária, como safáris e áreas de piquenique, e oferecendo pacotes competitivos nas instalações para conferências. Como resultado, foram recebidos 7 649 visitantes diurnos.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO

DE INFRA-ESTRUTURAS - O novo avião Savannah começou a fornecer apoio essencial às operações, incluindo vigilância, gestão de incêndios, rastreio dos animais e avaliação dos danos causados pelas cheias. Um novo visualizador de jogos e uma sala de aula educativa no centro educativo no local permitiram à equipa alargar e melhorar o seu alcance educativo.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Actualizar os planos de gestão dos predadores e dos elefantes
- ▶ Criar uma zona tampão, pagando aos proprietários de terras para reflorestarem
- ▶ Instalar dispositivos de localização no rinoceronte negro para melhorar a monitorização remota
- ▶ Diversificar a base de visitantes e expandir actividades



Mais de 2.000 membros da comunidade (incluindo crianças) visitaram Majete em 2024, recebendo valiosas experiências em primeira mão sobre a vida selvagem © Marcus Westberg



UM AVANÇO ENTOMOLÓGICO — A Reserva Natural de Nkhotakota, a maior e mais antiga reserva do Malawi, é conhecida há muito tempo pela sua rica biodiversidade. Mas foi só este ano que um estudo entomológico inovador revelou a quantidade de vida que existe e permanece por descobrir nas suas florestas e rios.

Liderada pelo renomado entomologista Professor Raymond Murphy, a pesquisa durou um ano e abrangeu todas as quatro estações, capturando o intricado mundo dos insectos que desempenham um papel fundamental na manutenção da saúde e funcionalidade do ecossistema. Muitas vezes ignorados, os insectos são polinizadores, decompositores e presas cruciais para outras espécies, tornando a sua abundância um indicador-chave de um ecossistema saudável. A partir de uma colecção de mais de 2.000 espécimes representando 1.004 espécies em 12 ordens, o estudo identificou mais de 70 novos registos para Nkhotakota, com pelo menos sete espécies consideradas totalmente novas para a ciência. Espera-se que isso seja confirmado

quando especialistas realizarem uma análise taxonómica mais aprofundada em 2025, em colaboração com a Universidade de Ciência e Tecnologia do Malawi (MUST).

Embora este estudo tenha fornecido informações valiosas sobre a biodiversidade de insectos em Nkhotakota, a descoberta de novas espécies e a redescoberta de espécies há muito escondidas também destacam a natureza dinâmica das populações de insectos e o papel fundamental dos esforços de conservação holística. Além disso, abre as portas para o desenvolvimento de novas competências. O fiscal de Nkhotakota, Patrick Chisale, que se juntou à equipa de investigação, tornou-se um entusiasta da entomologia e um cientista em ascensão, que agora pretende seguir carreira nesta área.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE — Além do estudo sobre insectos, os dados das câmaras fotográficas e as estimativas de espécies indicam um aumento das populações animais, destacando o sucesso do programa de restauração ecológica de Nkhotakota. Os esforços de rastreamento continuaram, com coleiras colocadas em oito elefantes, três kudus e dois elandes. Graças à sua biodiversidade próspera, a reserva foi nomeada Área Chave para a Biodiversidade (KBA), um local de importância global para a saúde geral do planeta.

Os esforços para conservar o mpasa ou salmão do lago (Opsaridium microlepis) no rio Bua avançaram com o lançamento do Plano de Gestão Pesqueira Baseada no Ecossistema, um esforço multilateral distrital liderado pelo projecto Reabilitação da Pesca e Meios de Subsistência Sustentáveis (REFRESH). Em colaboração com as comunidades ao longo dos 15 km do curso inferior do rio Bua, as actividades incluem a fiscalização em matéria de conservação, a prevenção da pesca ilegal e a reabilitação da bacia hidrográfica. Outras medidas de combate à caça furtiva conduziram a uma diminuição dos acampamentos e da caça com armadilhas.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

— No âmbito dos esforços contínuos de envolvimento da comunidade, foram realizadas quatro reuniões com as partes interessadas para analisar as estratégias de desenvolvimento comunitário, a política do conflito homem-animal selvagem (HWC) e para sensibilizar para o mecanismo de queixas.

Os programas de educação ambiental alcançaram 12.627 alunos através de visitas a escolas, plantação de árvores e eventos contra o lixo, enquanto mais de 1.400 adultos e crianças das comunidades vizinhas visitaram a reserva através do Centro de Educação Ambiental. Um total de 127 estudantes receberam bolsas de estudo para o ensino secundário, superior e profissional. Para promover a alfabetização entre as crianças locais, foi lançado um projecto piloto de leitura em três escolas, e Nkhotakota participou no lançamento de um Livro de Recursos Sobre Vida Selvagem e Educação Ambiental para escolas primárias, em colaboração com o Lilongwe Wildlife Trust e o Ministério da Educação.

Para apoiar iniciativas sustentáveis, 200 agricultores receberam formação e assistência na produção de malagueta, com um rendimento de 1.189 kg. O Centro de Educação Ambiental formou 53 membros de um grupo de processamento de manga, realizou formação sobre poupança e crédito nas aldeias para 34 membros e apoiou quatro clubes de apicultura. A Cooperativa Apícola de Likowa foi criada, com 490 colmeias Langstroth distribuídas a 19 clubes, resultando numa colheita de 4.012 kg de mel. Para aumentar a produtividade agrícola, foram distribuídos inoculantes microbianos a 2.000 famílias para melhorar o rendimento do amendoim e da soja. A instalação de processamento de cogumelos de

Ching'amba foi equipada e ligada à rede hidroeléctrica nacional. Além disso, 4.500 lâmpadas solares foram distribuídas às comunidades pela Watts of Love, ampliando o acesso à energia sustentável. Através do projecto de repasse de cabras — em que os agricultores repassam o primeiro filhote de uma cabra — 100 cabras foram doadas a 50 novos beneficiários, garantindo a expansão do programa. No total, as empresas sustentáveis geraram US\$62.136 em renda comunitária, beneficiando mais de 1.500 pessoas.



25,6 toneladas de recursos naturais colhidos de forma sustentável

12.627 alunos abrangidos pela educação ambiental

7 espécies recém-descobertas

GERAÇÃO DE RECEITAS — O Plano de Turismo da Reserva Nkhotakota foi publicado e aprovado. A Caminhada pela Montanha Chipata foi iniciada com a Team Adventure, uma organização local de turismo e viagens de aventura. Foi gerada uma receita total de US\$50.870 proveniente de taxas de entrada no parque, taxas de actividades e concessões, vendas locais e do Restaurante Mphatso. Mais de 3.800 visitantes visitaram o parque — um aumento em relação aos 2.587 em 2023 — dos quais 30% eram locais.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

— Foram construídas quatro estruturas adicionais para pernoite na linha da vedação, elevando o total para 15. Estas acomodam os monitores da vedação que fazem verificações diárias da energia da vedação e comunicam fugas ou danos, além de reforçar a presença da equipa em torno da reserva, dissuadindo significativamente as actividades ilegais. A cerca ao estilo queniano, vital para manter a vida selvagem dentro do parque e mitigar incidentes com animais selvagens, foi ampliada para 75 km. Também foram criadas instalações de captação de água da chuva, incluindo tanques de 5.000 litros, para fornecer água potável aos monitores. Quatro casas de fiscais em Kaludwe foram reparadas, enquanto um novo portão de entrada foi construído em Wozi para regular a passagem nocturna não autorizada pelo parque.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Obter mandato para gerir o rio Lower Bua
- ▶ Impulsionar o turismo através de investimentos em modernização e capacidade
- ▶ Aumentar a capacidade do pessoal com formação e novas contratações
- ▶ Manter a funcionalidade total das estações repetidoras para apoiar as necessidades de TI



Iniciativas empresariais sustentáveis apoiadas pelo parque geraram mais de US\$62.000 em renda comunitária, beneficiando mais de 1.500 pessoas na região da Reserva de Nkhotakota © Naude Heunis



As águas mornas de Bazaruto proporcionam um refúgio seguro para as baleias jubarte migratórias que dão à luz e amamentam os cacholotes entre Julho e Outubro
© Andrew Marshall



Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto

Moçambique

PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO

1.430 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017

ADMINISTRADOR DO PARQUE : ARMANDO GUENHA

FINANCIADORES PRINCIPAIS
TUI Care Foundation, Wyss Foundation

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC)



Em Dezembro de 2017, a African Parks assinou um acordo de co-gestão de 25 anos com a Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC), de Moçambique, com o objectivo de restaurar, desenvolver e gerir o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto e revitalizá-lo como uma das principais e mais produtivas áreas marinhas protegidas da África Oriental. Pejul Pedro Sebastião Calenga é o actual Director-Geral da ANAC.



PIONEIRISMO NA CONSERVAÇÃO MARINHA —

Com base nos esforços de conservação marinha no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (BANP), alguns marcos importantes foram alcançados em 2024. Pela primeira vez em África, African Parks e o governo moçambicano, em parceria com a James Cook University, lançaram um importante projecto de marcação por satélite de dugongos. Ao marcar 11 dugongos com transmissores, esta iniciativa inovadora forneceu informações cruciais sobre os movimentos dos mamíferos no parque e nas paisagens marinhas circundantes, identificando áreas que requerem esforços de conservação reforçados para a espécie.

A marcação de tartarugas marinhas continuou pelo segundo ano, com mais 23 tartarugas marcadas com transmissores por satélite e quase 50 com marcas nas nadadeiras. Com o objectivo de identificar sobreposições entre os habitats das tartarugas e a pesca artesanal, os dados revelaram que as tartarugas

permanecem frequentemente em pequenas manchas de ervas marinhas ou movem-se entre pradarias de águas rasas e profundas com as marés. Com esta informação, podem ser promovidos métodos de pesca alternativos para ajudar a reduzir as capturas acessórias nestas áreas de pesca populares. Além disso, a equipa de conservação registou 86 ninhos de tartarugas em todo o parque, um número recorde desde que o monitorização começou no início dos anos 90.

Tendo informações essenciais sobre como a megafauna utiliza os habitats do parque e a paisagem marinha em geral, estes projectos agora servem de base para medidas práticas de conservação, desde a aplicação de leis específicas até programas de desenvolvimento comunitário. Simultaneamente, ambos os projectos proporcionaram oportunidades valiosas para capacitar investigadores e pescadores das comunidades do BANP, de modo que o conhecimento local seja ainda mais desenvolvido para continuar a contribuir para a conservação marinha de Moçambique.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE — Para reforçar a capacidade da fiscalização em matéria de conservação, foram recrutados 20 novos fiscais, que receberam formação Basic Field Ranger, aumentando o número para 87 agentes totalmente formados. A colaboração com as autoridades locais

e nacionais responsáveis pela fiscalização continuou a ser fundamental para o sucesso das estratégias, com 48 operações conjuntas realizadas nos distritos de Vilankulos e Inhassoro. Foram implementados esforços de envolvimento da comunidade, incluindo campanhas de sensibilização durante patrulhas de rotina e reuniões comunitárias, para reduzir as actividades ilegais e os incêndios descontrolados.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

— Com foco na educação e no empoderamento das mulheres, foram realizadas palestras sobre planeamento familiar e saúde da mulher, violência de género, nutrição e saúde materno-infantil. Foram também prestadas consultas pré-natais e distribuídos kits a pessoas com problemas de pigmentação da pele em Benguerra, compostos por produtos curativos, hidratantes, protectores solares e óculos de sol. No final do ano, em parceria com o Ministério da Saúde, as clínicas móveis chegaram a mais de 4.000 pacientes nas ilhas de Benguerra, Bazaruto e Magarugue.

Para promover a educação ambiental para adultos, campanhas de sensibilização sobre espécies protegidas e proibidas alcançaram mais de 2.000 pessoas, enquanto os campeonatos «Desporto a Preservar o Ambiente» atraíram mais de 1.400 participantes. Para sensibilizar para a questão dos resíduos, foi realizado um dia comunitário de recolha de resíduos, que resultou na recolha de 188 toneladas de resíduos, incluindo 89 toneladas de plástico. Com o plástico recolhido, foram produzidos 85.072 tijolos para pavimentação no centro de reciclagem de Bazaruto, mais do dobro dos tijolos produzidos em 2023.

Os oito clubes ecológicos continuaram a apoiar o Programa de Educação Ambiental da BANP, envolvendo 256 alunos e professores. Agora no seu sexto ano, o programa de apoio aos estudantes beneficiou 519 alunos com materiais didácticos e bolsas de estudo, face aos 418 em 2023. Um total de 127 formandos beneficiaram de cursos profissionais apoiados pelo parque em 14 especialidades, incluindo soldadura industrial, processos químicos, mecânica, restauração e hotelaria, alvenaria, azulejaria, instalação eléctrica, carpintaria e canalização.

GERAÇÃO DE RECEITAS — O impacto dos eventos climáticos extremos e a instabilidade política

contribuíram para a redução do número de visitantes, resultando em menos receitas geradas do que em 2023. O parque recebeu 27.818 visitantes, uma diminuição de 5,4% em relação a 2023. Apesar desses desafios, o parque gerou US\$585.123. Verificações de conformidade garantem que todos os centros

turísticos cumprem os regulamentos do parque, promovendo o turismo sustentável e protegendo os ecossistemas do parque de impactos negativos. O parque também adoptou um Modelo de Turismo Sustentável (STM), um sistema concebido para monitorizar os principais indicadores de turismo sustentável. Com este sistema, foram realizados inquéritos nas três ilhas e no Aeroporto de Vilankulos. O posto de turismo e ponto de informação de Inhassoro, em Vilankulos, foi concluído e está agora operacional.



89 toneladas de plástico recolhidas

23.600 m² de plantas invasoras removidas

127 formandos profissionais

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

— Foram realizadas quatro reuniões do conselho de gestão e

do comité director para aumentar o envolvimento das partes interessadas, reforçar a colaboração e alinhar as prioridades para uma gestão eficaz do parque. Como resultado, o apoio de várias partes interessadas aumentou significativamente, melhorando a capacidade do parque para implementar iniciativas de conservação e desenvolvimento, ao mesmo tempo promovendo parcerias para avançar os objectivos estratégicos a longo prazo do parque. Em apoio aos esforços de fiscalização da conservação, juízes e procuradores dos níveis provincial e distrital visitaram o parque, e uma mesa-redonda deliberou sobre questões jurídicas relevantes para a gestão do parque. A construção do escritório em Vilankulos e do centro de formação de fiscais em Mupale, na Ilha de Bazaruto, teve início, com conclusão prevista para o final do primeiro trimestre de 2025.

OBJECTIVOS PARA 2025

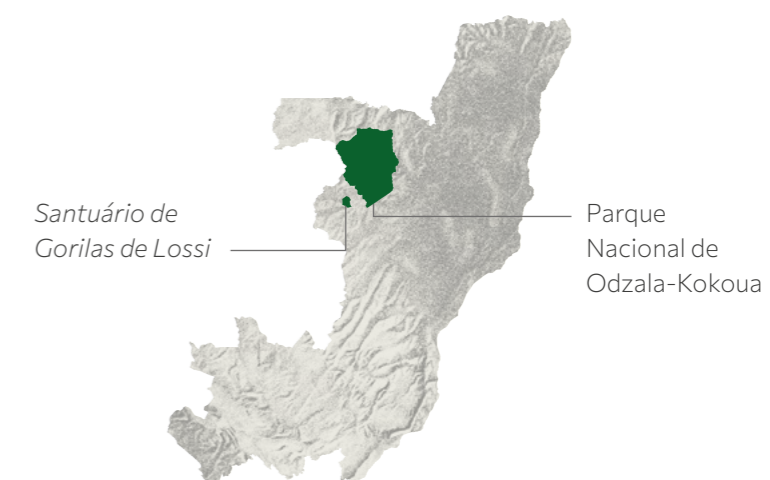
- ▶ Investir em infra-estruturas turísticas para melhorar a eficiência das operações turísticas
- ▶ Continuar esforços para reduzir as redes de cerco através da melhoria das oportunidades socioeconómicas
- ▶ Melhorar a conformidade ambiental através de um maior envolvimento com os prestadores de serviços turísticos
- ▶ Aumentar as oportunidades de emprego para as comunidades vizinhas



A marcação de tartarugas marinhas em Bazaruto fornece informações essenciais sobre como as espécies utilizam a paisagem marinha mais ampla, ajudando os esforços de conservação © Natalie Dos Santos



A observação de grupos de gorilas contribui para as pesquisas importantes sobre as populações de gorilas das planícies baixas no Parque de Odzala-Kokoua.
© Gerhard Hildepohl



República do Congo

PARQUE NACIONAL DE ODZALA-KOKOUA

13.867 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2010

Santuário de Gorilas de Lossi: 380 km²

ADMINISTRADOR DO PARQUE: JEAN-YVES KOUMPOGUE

FINANCIADORES PRINCIPAIS DOB Ecology, Elephant Crisis Fund (ECF), União Europeia, Legacy Landscapes Fund, Stichting Natura Africae, The Rob Walton Foundation, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL), US Fish and Wildlife Service (USFWS)

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Ministério da Economia Florestal, Desenvolvimento Sustentável e o Ambiente



O Ministério da Economia Florestal executa a política nacional relativa ao desenvolvimento sustentável, economia florestal e o ambiente. Em 2010, a African Parks celebrou o seu primeiro acordo público-privada com o ministério para a gestão do Parque de Odzala-Kokoua. Em 2020, o acordo foi alterado com a ministra, Madame Rosalie Matondo, adicionando o Santuário de Gorilas de Lossi ao mandato e colocando a Fundação Odzala-Kokoua-Lossi como entidade gestora. No âmbito do ministério, a African Parks trabalha com a Agência Congoleza para a Vida Selvagem e Áreas Protegidas (ACFAP), representada pelo seu Director-Geral, Jean Bosco Nganongo.



REFORÇO DAS PARCERIAS COMUNITÁRIAS — Em meados de 2023, a African Parks tomou conhecimento de alegações de violações dos direitos humanos envolvendo fiscais ecológicos e membros da comunidade Baka no Parque de Odzala-Kokoua. Em resposta, a Omnia Strategy LLP, uma firma de juristas especializado em direitos humanos internacionais, foi incumbido de realizar uma investigação independente, que se prolongou ao longo de 2024 e incluiu várias missões no terreno. Simultaneamente, foram envidados esforços para reforçar os mecanismos de salvaguarda e aprofundar a compreensão da organização sobre as necessidades culturais e de subsistência de todas as comunidades que vivem em torno do parque, em particular no que diz respeito aos povos indígenas (ou autóctones).

Uma iniciativa importante foi um estudo sobre o povo Baka, conduzido pelo etnoantropólogo Dr. Jean-Pierre Nguede Ngonu. As conclusões deste estudo foram utilizadas para desenvolver um plano de envolvimento personalizado para os povos indígenas que dependem da floresta e dos seus recursos. A conservação do parque garante a sustentabilidade destes recursos e os seus benefícios contínuos para a população local.

Este ano, foram colocados marcadores ao longo de vinte e duas vias de acesso comunitário para identificar claramente as zonas do parque com diferentes usos do solo e regras de exploração dos recursos. Um projecto a longo prazo visa garantir direitos fundiários permanentes para os indivíduos e, até agora, foram mapeados os direitos fundiários tradicionais de 23 famílias. O Plano para os Povos Indígenas (IPP) foi integrado no plano de negócios quinquenal. Como parte deste compromisso de longo prazo, o Dr. Nguede Ngonu foi nomeado para o Conselho da Fundação Odzala-Kokoua-Lossi para garantir que as perspectivas e necessidades indígenas continuem a ser consideradas na gestão do parque.

Como parte dos esforços contínuos para fortalecer o envolvimento da comunidade, as associações das aldeias (ASDD – Associations de Surveillance et de Développement Durable) foram consolidadas, permitindo que as comunidades participem activamente na gestão dos recursos naturais. Além disso, foram nomeados Pontos Focais ao nível das aldeias. Estes representantes da comunidade servem de ligação directa com o parque e são escolhidos nas aldeias que representam. Nas aldeias com membros Bantu e Autóctones, é seleccionado um Ponto Focal para cada grupo étnico. O foco inicial dos pontos focais treinados tem sido apoiar a sensibilização da comunidade sobre o mecanismo de queixas e a gestão dos conflitos homem-animal selvagem (HWC). A sensibilização ao nível das aldeias foi complementada por actividades destinadas a mitigar o impacto causado pelos conflitos entre

humanos e animais selvagens. Mais de 100 pessoas receberam apoio através do programa de seguro contra devastação. Uma comunidade recebeu uma cerca eléctrica à prova de elefantes, enquanto oito foram assistidas com valas HWC para impedir que os elefantes entrassem e destruíssem as colheitas. Além disso, três comunidades introduziram uma cerca adaptada com garrafas de malagueta, concebida para ser mais resistente às intempéries.

Estas iniciativas, juntamente com o IPP, fazem parte de um esforço integrado para apoiar o desenvolvimento de toda a comunidade em torno do parque. Ao estabelecer confiança, garantir direitos sobre a terra e criar oportunidades de subsistência, a gestão a longo prazo das florestas e da vida selvagem de Odzala está a ser reforçada em parceria com as comunidades locais.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

— Sessenta câmaras fotográficas foram instaladas para recolher informações sobre a actividade da vida selvagem no remoto sector norte de Odzala, enquanto oito coleiras de elefantes e quatro de hienas-malhadas foram monitorizadas diariamente, contribuindo para uma melhor compreensão dos movimentos e mitigação dos conflitos HWC. Em particular, os dados das coleiras dos elefantes mostraram a importância crítica da concessão florestal IFO Ngombé como ligação fundamental para a paisagem mais ampla, especialmente o Parque Ntokou-Pikounda. Entretanto, as quatro hienas com coleiras permaneceram nas profundezas da floresta, caçando búfalos e até elefantes jovens em grandes baís (clareiras na floresta).

A segunda ronda da recolha de dados piloto da VNU (Unidade de Natureza Verificável) foi concluída, com uma terceira prevista para 2025. Através deste mecanismo baseado em resultados, os gestores da terra são recompensados pelos seus esforços de conservação e restauração. Cada VNU representa 1 km² de natureza a ser mantida no seu estado actual ou a ser transferida para um estado melhorado de um ano para o outro. O sucesso é medido através da avaliação das pressões humanas sobre a terra, da perda de espécies e da capacidade de manter ecossistemas saudáveis.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO — Para alinhar a conservação com a sustentabilidade económica, várias iniciativas foram desenvolvidas em colaboração

com as comunidades e lideradas pela Nature+. Um dos principais focos são os produtos florestais não madeireiros, como a manga silvestre, com membros da comunidade local liderando os esforços de colheita nas zonas de ecodesenvolvimento e tampão do parque. Os frutos colhidos são vendidos separadamente ou transformados em produtos como sabonete, óleo ou pó. A produção de cacau também foi integrada à economia local, com mais de 40 produtores trabalhando directamente com o parque. Para aumentar a produção de cacau, cerca de 15.000 árvores de cacau adicionais foram plantadas nas plantações existentes.



8 coleiras activas para elefantes

100 pessoas beneficiaram do programa de seguro HWC

25 bolsas de estudo concedidas

No apoio à educação, foi construída uma escola, enquanto um total de nove escolas recebeu apoio com 12 salários de professores e 25 bolsas de estudo. A educação ambiental alcançou mais de 2.500 alunos através de Clubes da Natureza e módulos escolares.

GERAÇÃO DE RECEITAS — A geração de receitas continuou a crescer, com mais de 500

dormidas vendidas no Camp Imbalanga, contra 350 em 2023. Com base nesse sucesso, o Camp Imbalanga será ampliado em 2025, e o Centro Educacional Imbalanga será construído para apoiar iniciativas práticas de educação para a conservação. As actividades turísticas em todo o parque geraram mais de US\$300.000, cobrindo 5% das despesas operacionais básicas.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

— Odzala reforçou os esforços regionais de conservação através de um novo acordo com a concessão florestal vizinha IFO Ngombé, formalizando uma parceria de gestão para a aplicação da lei em matéria de conservação e para a realização de estudos sobre a vida selvagem numa área de 11.000 km². Esta colaboração melhora a conectividade das áreas protegidas na paisagem do norte do Congo.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Estabelecer seis Equipas Eco com 50% de representação indígena
- ▶ Concluir todas as missões VNU e iniciar um levantamento trienal de biomonitorização
- ▶ Manter a caça furtiva de elefantes em menos de 0,25% da população estimada
- ▶ Continuar a implementar acções-chave do Plano para os Povos Indígenas
- ▶ Aumentar o número de dormidas no Campo Imbalanga para 750

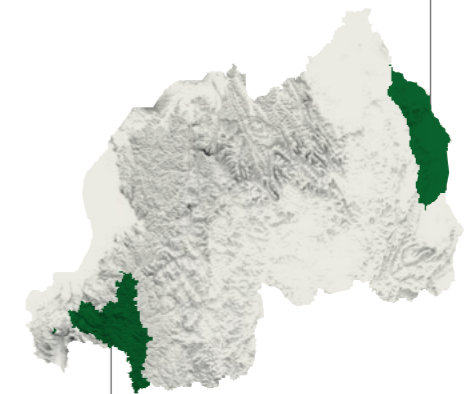


Reuniões regulares fazem parte dos esforços contínuos para fortalecer o envolvimento e o desenvolvimento da comunidade em Odzala e arredores © Irene Galera



O Parque Nacional de Nyungwe é o habitat de 13 espécies diferentes de primatas, incluindo o Colobo-de-Angola-de-Ruwenzori (*Colobus angolensis ruwenzori*)
© Marcus Westberg

Parque Nacional de Akagera



Parque Nacional de Nyungwe

Rwanda

PARQUE NACIONAL DE AKAGERA

1.120 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2010

ADMINISTRADOR DO PARQUE: LADIS NDAHIRIWE

FINANCIADORES PRINCIPAIS Howard G. Buffett Foundation

PARQUE NACIONAL DE NYUNGWE

1.019 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2020

ADMINISTRADOR DO PARQUE: PROTAIS NIYIGABA

FINANCIADORES PRINCIPAIS Hempel Foundation, Wyss Foundation

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Conselho de Desenvolvimento do Rwanda (RDB)



O Conselho de Desenvolvimento do Rwanda (RDB) é a agência governamental responsável pela gestão dos parques nacionais e

áreas protegidas de Rwanda. A sua missão é transformar e desenvolver a economia do Rwanda, promovendo o crescimento do sector privado. African Parks começou a colaborar com o RDB no Parque de Akagera em 2010 e no Parque de Nyungwe em 2020. Em ambos os acordos, reconhecemos o CEO do RDB, Francis Gatere, e a alta direcção pelo seu apoio inabalável a Akagera e Nyungwe.



NOVENTA ANOS DE RENOVAÇÃO — Ao longo de 90 anos, o Parque Nacional Akagera tem sido um testemunho do compromisso do Rwanda com a conservação. Criado em 1934, Akagera é uma das maiores zonas húmidas protegidas da África Central e o último refúgio do Rwanda para espécies adaptadas à savana. Em 1975, o parque alcançou um dos seus primeiros marcos importantes em matéria de conservação: a reintrodução do elefante. Uma manada de 150 elefantes que vagueava fora do parque enfrentava conflitos crescentes com as comunidades locais, o que levou a um esforço de translocação ousado para a época. Com o apoio do Fundo Mundial para a Natureza e dos governos do Rwanda e da Bélgica, 26 elefantes jovens foram transferidos para Akagera, lançando as bases para uma população próspera e futuras reintroduções de animais selvagens.

Durante as décadas de 70 e 80, Akagera floresceu, com fortes populações de búfalos, zebras e leões. As girafas Masai foram introduzidas do Quênia em 1986, e os seus descendentes ainda hoje vagueiam pelo parque. Em 1997, o parque foi reduzido em dois terços

para acomodar os refugiados que regressavam após o genocídio de 1994. Nos anos seguintes, a caça ilegal descontrolada e o conflito entre humanos e animais selvagens levaram à extinção local das populações de leões e rinocerontes. Em 2009, o Governo do Rwanda convidou a African Parks para se associar ao Conselho de Desenvolvimento do Rwanda na gestão de Akagera, a fim de apoiar os seus esforços de conservação e o desejo de utilizar o turismo como motor da melhoria da economia do país. Como resultado, nos últimos 15 anos, o parque tem vivido um renascimento notável. Os leões foram devolvidos em 2015, os rinocerontes negros orientais em 2017 e 2019 e 30 rinocerontes brancos do sul em 2021. A monitorização e a investigação proporcionaram uma compreensão mais profunda dos esforços de conservação, enquanto os levantamentos, em particular os de anfíbios e répteis, ajudaram a adicionar novas espécies aos registos do parque. Foram também documentadas quase 500 espécies de aves, promovendo Akagera como um importante local ornitológico.

Hoje, o turismo em Akagera tornou-se uma importante fonte de receita para o parque, gerando 97% da receita anual total do parque em 2024, com 45% dos visitantes sendo ruandeses. Esses fundos, que revertem directamente para o parque, estimulam ainda mais uma economia voltada para a conservação por meio da criação de empregos e outros projectos de desenvolvimento sustentável. Além disso, 10%

da receita do parque é destinada ao programa de repartição de receitas, que apoia projectos locais, incluindo escolas, cuidados de saúde e cooperativas. Ao completar 90 anos, Akagera é um modelo notável — prova de que, com compromisso e parcerias sólidas, mesmo uma paisagem outrora ameaçada pode ser restaurada em todo o seu potencial.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

— Quatro leões e seis elefantes receberam coleiras com transmissores, que também foram colocados em sete rinocerontes brancos e três pretos, para melhorar o monitoramento e intensificar os esforços de conservação. Pesquisas mensais sobre biodiversidade estão ajudando a rastrear a diversidade, a abundância e as mudanças ambientais, com 31 espécies de escaravinhos de excrementos e 179 espécies de borboletas registadas, incluindo quatro novas espécies verificadas no parque.

Nos esforços de fiscalização, foram realizados vários programas de formação, incluindo temáticas como liderança e direitos humanos. Um total de 33 novos fiscais concluíram o curso básico de fiscal, elevando a equipa para 92 elementos. Foram implementados novos sistemas de comunicação, incluindo a monitorização da caça de leões pela EarthRanger, que contribuirá para o conhecimento das preferências alimentares dos leões e para o acompanhamento do impacto causado em espécies herbívoras específicas.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO — Para reforçar os benefícios de uma economia orientada para a conservação, oito cooperativas de pescadores receberam formação em criação de peixe-gato e nas práticas sustentáveis de pesca e transformação na exploração piscícola de Gishanda, enquanto iniciativas de repovoamento aumentaram a oferta local de peixe. Cinco cooperativas concluíram um programa de apicultura de três meses, que resultou num aumento do número de colmeias de 307 para 779 e na introdução de produtos de cera de abelha com valor acrescentado. Foi ministrada formação em planos de negócios a cinco cooperativas, dotando os membros de competências de planeamento estratégico para o crescimento sustentável.

Para incentivar o envolvimento positivo da comunidade e a consciencialização sobre a conservação da

biodiversidade, mais de 18.000 membros da comunidade participaram em 207 reuniões, enquanto exposições de filmes sobre o ambiente alcançaram 33.000 pessoas. Reunindo aproximadamente 25.000 pessoas locais, a Rhino Velo Race, a Rhino Foot Race e o torneio de futebol Lion's Cup transmitiram com sucesso mensagens contra a caça furtiva e a favor do desenvolvimento comunitário.



179 espécies de borboletas registadas

40.000 mudas nativas produzidas anualmente

2.000 estudantes patrocinados para visitar o parque

Foi promovida uma cultura da leitura através de um concurso para seis escolas, utilizando recursos das bibliotecas escolares e locais e atraindo mais de 3.700 participantes. O evento homenageou leitores e contadores de histórias excepcionais, com os vencedores a receberem material escolar e todas as escolas a receberem equipamento desportivo.

GERAÇÃO DE RECEITAS — O parque arrecadou mais de US\$4,7 m em receitas totais, das quais 97% foram provenientes de actividades turísticas. Como resultado dos surtos dos vírus Marburg e Mpx em Agosto e Setembro, e do encerramento

do Karengé Bush Camp para renovação durante três meses, as receitas do turismo diminuíram ligeiramente em 3% em comparação com 2023. No total, o parque recebeu 56.219 visitantes.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

— Foram adicionadas cinco salas para pessoal em visita, investigadores e convidados, à Casa dos Voluntários. Foram construídos novos postos de fiscalização em Nyamwashama e Gishanju. Foram implementadas várias iniciativas ecológicas, incluindo a introdução de fogões de cozinha eficientes, que funcionam com pellets de resíduos agro-florestais e reduzem os custos em 50% em comparação com os fogões a gás; foi instalado um novo sistema solar de aquecimento de água em Gishanda; e foi adquirido um veículo eléctrico para testes em actividades turísticas.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Receber 70 rinocerontes brancos como parte do programa Rhino Rewild
- ▶ Manter o historial de zero caça de espécies importantes
- ▶ Conduzir um inquérito socioeconómico para avaliar os impactos da comunidade Akagera
- ▶ Alcançar 43% de ocupação no Karengé Bush Camp
- ▶ Alcançar mais de US\$5,6 m em receita bruta



O Lago Rwanakizinga é um dos dez lagos que formam o pantanal de Akagera, a maior área húmida protegida da África Central.
© Scott Ramsay



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE COOPERATIVAS COMUNITÁRIAS

— Criar meios de subsistência alternativos através de pequenas empresas continua a ser um dos principais objectivos do Parque Nacional Nyungwe. O parque promove a utilização sustentável dos recursos, permitindo ao mesmo tempo que as comunidades locais se dediquem a actividades geradoras de rendimento que estimulam a economia local.

Este ano, além das pequenas empresas, o parque integrou a mão de obra comunitária no desenvolvimento da sua infra-estrutura. A construção da nova sede do parque proporcionou uma excelente oportunidade para criar mais empregos, com pelo menos 300 membros da comunidade empregados diariamente ao longo dos 16 meses do projecto. Assim, o desenvolvimento do parque beneficiou directamente as famílias locais. Os materiais de construção foram adquiridos localmente e de forma sustentável, apoiando ainda mais a economia regional. No total, 35 cooperativas comunitárias receberam apoio, com 16 envolvidas em actividades geradoras de renda (IGAs), como criação de suínos, piscicultura e turismo comunitário. Outras nove proporcionaram oportunidades de emprego por meio de actividades relacionadas a serviços, incluindo guias independentes, grupos de carregadores e cooperativas de trabalhadores

temporários. Uma iniciativa que se destaca é o projecto de cultivo de cogumelos, lançado em Novembro de 2023. Em Fevereiro, os primeiros tubos de cogumelos foram produzidos e, em Dezembro, mais de 4.600 kg de cogumelos foram colhidos para comercialização — demonstrando o potencial do projecto como fonte confiável de renda para as comunidades. Entre as cooperativas, destaca-se a Cooperativa de Guias Independentes da Comunidade de Nyungwe. Composta por 27 guias comunitários, incluindo seis novos guias que aderiram durante o ano, os seus membros receberam formação em interpretação da natureza e guias turísticos, melhorando a experiência dos visitantes e criando meios de subsistência sustentáveis.

Para garantir o sucesso a longo prazo destas iniciativas, 42 representantes de 14 cooperativas receberam formação em gestão financeira, conformidade fiscal, governação e gestão cooperativa. Além disso, cinco cooperativas foram formalmente registadas na Agência de Cooperativas do Rwanda (RCA), reforçando a sua posição jurídica e operacional. Com o aumento do apoio financeiro do parque a projectos como o Centro de Turismo Comunitário de Cyamudongo e iniciativas de apicultura, os rendimentos colectivos de todas as cooperativas atingiram US\$651.770. Hoje, as cooperativas contam com mais de 1.600 membros, beneficiando cerca de 6.870 pessoas envolvidas em actividades económicas sustentáveis. O impacto do investimento de Nyungwe em cooperativas comunitárias foi de longo alcance — incentivando a responsabilidade compartilhada pela conservação da biodiversidade, fortalecendo as economias locais e construindo um futuro orientado para a conservação.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE — Cem novas câmaras fotográficas foram activadas para detectar espécies esquivas e actividades ilegais, enquanto o EarthRanger foi utilizado para recolher dados sobre grupos de chimpanzés e macacos colobos. Foi registada uma população de chimpanzés de aproximadamente 256 indivíduos. Os locais de repouso do morcego-ferradura-de-Hill (*Rhinolophus hilli*), em perigo crítico de extinção, e do morcego-de-nariz-de-folhadões-Camarões (*Doryrhina camerunensis*) continuam a ser monitorizados em colaboração com a Bat Conservation International e a Rwanda Wildlife Conservation Association.



~ 250 chimpanzés

1.145 empregos temporários criados

Mais de US\$ 994.000 contribuídos para o esquema de repartição de receitas do turismo

Noventa e um funcionários do parque receberam formação em rastreamento, recolha de dados, primeiros socorros e combate a incêndios, reforçando as competências da equipa em matéria de conservação. Todos os funcionários responsáveis pela fiscalização em matéria de conservação receberam formação de reciclagem sobre uma variedade de competências e temas essenciais, incluindo direitos humanos. A diminuição do número de armadilhas removidas do parque — de 11.259 em 2023 para 6.831 em 2024 — é atribuída a operações baseadas em informações de inteligência, patrulhas conjuntas e o recrutamento de 92 fiscais locais, cujo foco na sensibilização da comunidade está a contribuir para a diminuição da pressão sobre a área protegida.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO — Além do desenvolvimento e envolvimento das cooperativas nas operações do parque, destacamos a colaboração entre Nyungwe e as comunidades locais durante os esforços de combate a incêndios, onde mais de 1.200 pessoas, incluindo militares, funcionários do parque, líderes locais e membros da comunidade, ajudaram a extinguir 21 incêndios florestais que afectaram 25 hectares. Mais de 25 hectares de floresta afectada pelo fogo foram restaurados por meio da regeneração natural assistida da floresta e 93.148 árvores nativas foram regeneradas após o corte de fetos. Viveiros apoiados pelo parque propagaram mais de 43.960 mudas para restauração e agrossilvicultura. Além disso, 31,5 hectares foram reflorestados por meio de esforços colaborativos entre funcionários do parque, fiscais ecológicos e membros da comunidade. Estima-se que 1.291 pessoas das redondezas foram empregadas nesses esforços.

Para promover a consciência e a educação ambiental, mais de 18.500 pessoas foram alcançadas por meio de reuniões de conscientização, mais de 1.500 crianças e líderes locais visitaram o parque e 6.500 estudantes participaram de clubes de vida selvagem. Além disso, US\$2.265 foram pagos para apoiar cinco bolsas de estudo comunitárias em escolas técnicas vizinhas, a fim de promover oportunidades de emprego.

GERAÇÃO DE RECEITAS — Nyungwe recebeu 26.594 visitantes, um aumento de 16% em relação a 2023, gerando mais de US\$2.332.900. Dos visitantes, 37% eram ruandeses e 63% estrangeiros. Foram construídos cinco parques de campismo com cozinha própria ao longo dos 100 km da trilha Nshili-Gisovu e um no Monte Bigugu. A construção do Munazi Lodge, o primeiro alojamento gerido pelo parque, está a avançar bem e a conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2025.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

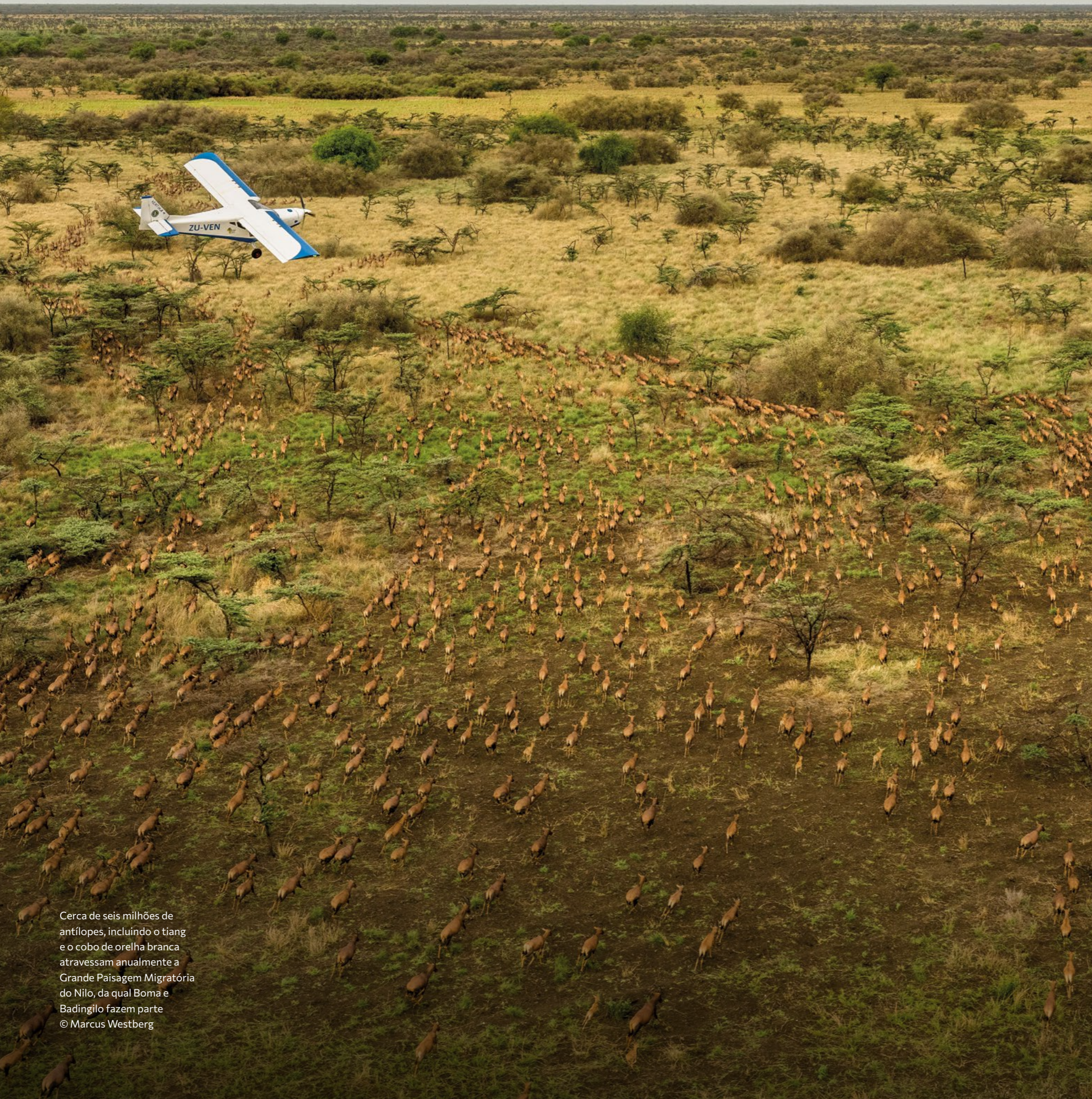
— A gestão de Nyungwe mudou-se para novas instalações em Gisakura, uma sede construída propositadamente e estrategicamente localizada perto das áreas centrais para melhorar a gestão, as operações e a logística. Nyungwe Management Company Ltd (NMC) foi reconhecida pelo terceiro ano consecutivo como a melhor contribuinte do distrito de Nyamasheke e ficou em terceiro lugar na província ocidental pela Autoridade Fiscal do Rwanda, contribuindo com US\$994.226 para o fisco nacional. Este montante exclui as contribuições para o programa de partilha de receitas do turismo, que financia projectos comunitários prioritários, e o Fundo de Garantia Especial, que compensa os danos relacionados com a vida selvagem.

OBJECTIVOS PARA 2025

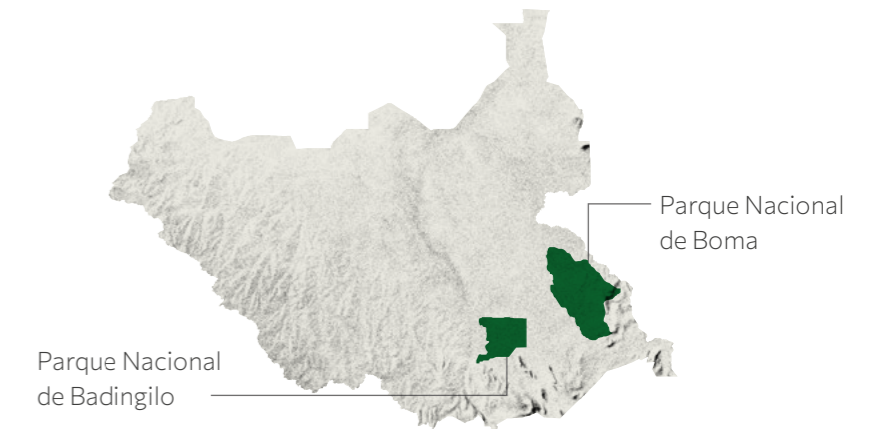
- ▶ Realizar um levantamento em todo o parque para monitorar as tendências da população de animais selvagens
- ▶ Garantir 90% de cobertura de patrulhas de fiscais
- ▶ Contratar 389 funcionários locais qualificados para apoiar o Plano de Negócios
- ▶ Alcançar um índice de sustentabilidade de 47%
- ▶ Melhorar a experiência dos visitantes com produtos novos e aprimorados



A construção da nova sede de Nyungwe proporcionou emprego adicional a cerca de 300 membros da comunidade © Gael Ruboneka



Cerca de seis milhões de antílopes, incluindo o tiang e o cobo de orelha branca atravessam anualmente a Grande Paisagem Migratória do Nilo, da qual Boma e Badingilo fazem parte
© Marcus Westberg



Sudão do Sul

PARQUE NACIONAL DE BADINGILO

8.935 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2022

ADMINISTRADOR DO PARQUE: JOHN VOGEL

FINANCIADORES PRINCIPAIS Fundo Anónimo do MCF, Edith McBean, Elephant Crisis Fund (ECF), Fondation Segré, Lion Recovery Fund (LRF), Rainforest Trust, Mike Michelson, Wyss Foundation

PARQUE NACIONAL DE BOMA

19.757 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2022

ADMINISTRADOR DO PARQUE: JAN FOURIE

FINANCIADORES PRINCIPAIS Fundo Anónimo do MCF, Edith McBean, Elephant Crisis Fund (ECF), União Europeia, Fondation Segré, Lion Recovery Fund (LRF), Mike Michelson, Rainforest Trust, Wyss Foundation

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Ministry of Wildlife Conservation and Tourism (MWCT)



Em Agosto de 2022, o Governo do Sudão do Sul celebrou um acordo de gestão, renovável, de 10 anos, com a African Parks referente aos Parque de Boma e de Badingilo, e a Paisagem Jonglei (a proposta zona de extensão dos dois parques e dos corredores de fauna selvagem), cobrindo mais de 12 milhões de hectares. Com este compromisso, o Governo do Sudão do Sul garante a protecção a longo prazo destes ecossistemas fundamentais, beneficiando tanto a população como a vida selvagem. Esta parceria é possível graças ao Ministério da Conservação da Vida Selvagem e Turismo (MWCT), através do Serviço de Vida Selvagem do Sudão do Sul (SSWS), sendo esta a entidade jurídica do ministério responsável pela gestão da fauna bravia e das áreas protegidas. Sua Excelência Rizik Zakaria Hassan é o Ministro do MWCT.



UMA ABORDAGEM PAISAGÍSTICA À CONSERVAÇÃO

— Os resultados oficiais do primeiro levantamento aéreo exaustivo da Paisagem da Grande Migração do Nilo (GNML), realizado em parceria com o Ministério da Conservação da Vida Selvagem e Turismo (MWCT), com o apoio de The Wilderness Project, foram anunciados em Junho. Os resultados confirmaram que aproximadamente seis milhões de antílopes, incluindo tiang e cobos-de-orelha-branca, atravessam a paisagem — tornando-a a maior migração de grandes mamíferos da Terra. O reconhecimento deste espectacular evento natural destaca a necessidade de esforços de conservação em grande escala, ao nível da paisagem.

Quantificar a Grande Migração do Nilo foi um esforço gigantesco devido à vastidão da área e ao grande número de animais envolvidos. No entanto, tecnologias como rastreamento por satélite e detecção remota permitiram a recolha precisa de dados sobre os padrões de migração e uso do habitat — complementando os resultados do levantamento aéreo — e são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de conservação eficazes. Apesar da sua importância, a migração enfrenta sérias ameaças. Dados de satélite revelaram

que grande parte da área de distribuição do tiang e do cobo-de-orelha-branca fica fora das áreas protegidas, expondo-os à caça ilegal para consumo na região de Jonglei durante a estação seca. Também houve um declínio na maioria das espécies sedentárias, como elefantes e girafas, conforme demonstrado por uma comparação com levantamentos da década de 80 — destacando ainda mais a necessidade de esforços de conservação focados.

Para resolver esta questão, é essencial obter o apoio das comunidades locais, que têm tradições culturais profundas e actividades de subsistência fortemente dependentes da vida selvagem e da vasta paisagem. Em 2024, foram feitos progressos significativos no reforço das relações com as comunidades locais e na compreensão da sua utilização dos recursos. Foi também lançada a Task-Force Tiang (TTF), em colaboração com o governo e as partes interessadas locais, para combater os níveis insustentáveis de caça comercial de animais selvagens.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE —

Aproveitando o impulso da pesquisa de 2023, de Março a Abril, foi realizada uma operação integrada de colocação de coleiras em animais selvagens, em parceria com a MWCT, para rastrear e monitorar espécies. Esse grande esforço envolveu a colocação de coleiras em 125 animais de 13 espécies, incluindo antílopes migratórios, elefantes, girafas, chitas e leões. Além disso, a equipa conseguiu marcar 15 abutres (9 de dorso branco, 4 de Rüppell e 1 de cabeça branca), observando populações

saudáveis das aves e evidências de actividade reprodutiva entre os abutres-de-capuz.

Para aumentar a precisão do levantamento aéreo, a equipa de Conservação e Paisagismo desenvolveu um suporte para câmaras com redução de vibração adaptado para medir o movimento e a altitude da aeronave, garantindo dados precisos das fotos em sequência. Este sistema automatizado substituiu os observadores humanos, eliminando o viés e a fadiga; meses de testes e aperfeiçoamentos criaram um método inovador para o monitoramento confiável e preciso da vida selvagem.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO —

Levantamentos aéreos realizados ao longo do ano forneceram informações valiosas sobre a localização das comunidades na região, o que será muito útil para apoiar o envolvimento colaborativo da comunidade e realizar exercícios de mapeamento das partes interessadas.

Foram formadas nove equipas TANGO (Agentes de Intervenção na Transumância), compostas por 54 membros, que estão estacionadas nos principais corredores de migração das comunidades pastorais. As equipas são eficazes em alcançar comunidades remotas, onde sensibilizam para a conservação e a utilização sustentável dos recursos naturais, oferecendo ao mesmo tempo informações sobre as interações entre os seres humanos e a vida selvagem. Um dos principais focos tem sido expandir o papel dos Agentes Comunitários (CAs), que actuam como pontos focais para envolver as comunidades residentes, auxiliar na realização de actividades de desenvolvimento comunitário e fortalecer os laços entre as comunidades e a gestão do parque. Enquanto se envolvem com as comunidades, os CAs monitoram actividades como a caça ilegal, o comércio de carne de animais silvestres e a produção de carvão vegetal, e identificam ameaças à paisagem. Em Maruwa (Boma), a Organização Comunitária (CBO) visa incentivar as comunidades a conservar os seus recursos, uma vez que se tornarão beneficiárias de outros projectos de sustentabilidade, como o turismo e a agricultura de alto rendimento. Um total de 30 apicultores foram formados em torno de Badingilo, resultando em 750 kg de mel colhido em 2024.

No âmbito dos esforços de desenvolvimento da

educação, foram criadas escolas em Nyat (Boma) e Lafon (Badingilo). Badingilo tornou-se um centro educativo, acolhendo 350 alunos para aprenderem sobre conservação e vida selvagem, ao mesmo tempo que 40 jovens de Lafon se inscreveram na Associação de Escuteiros do Sudão do Sul.



10 escolas apoiadas

~ 6 milhões de antílopes migram pela paisagem

54 membros da TANGO recrutados em Boma

GERAÇÃO DE RECEITAS — O conceito de turismo apoiado pela comunidade foi bem recebido nas discussões com os líderes locais de Jebel Boma e do condado de Vertet. Essas conversas lançaram as bases para um potencial projecto-piloto de turismo em Maruwa. Com um plano de desenvolvimento turístico em andamento, a comunidade seleccionou um terreno para a construção de um acampamento turístico. A área foi escolhida pela sua beleza natural, acesso às manadas migratórias e variedade de actividades que podem ser realizadas.

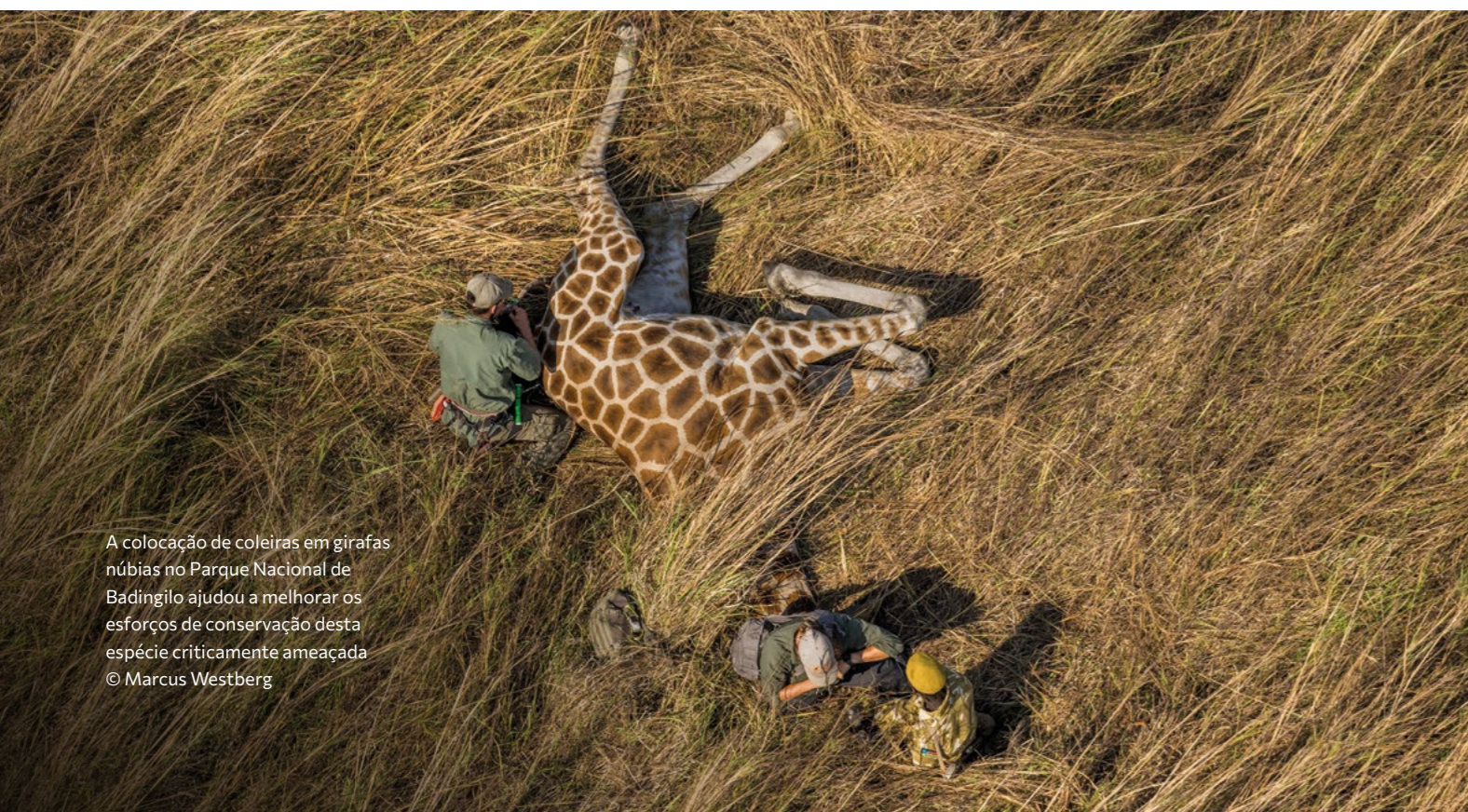
GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA —

Foram realizados importantes avanços em termos de infra-estruturas em Badingilo, incluindo a modernização das instalações de alojamento e uma sala de controlo centralizada que agiliza as operações anteriormente geridas remotamente a partir de Juba. Em Boma, foram criadas bases comunitárias em locais como Otallo, Maruwa, Pibor e Kassangor, que servem de centros para envolver as comunidades locais e apoiar iniciativas de conservação colaborativas.

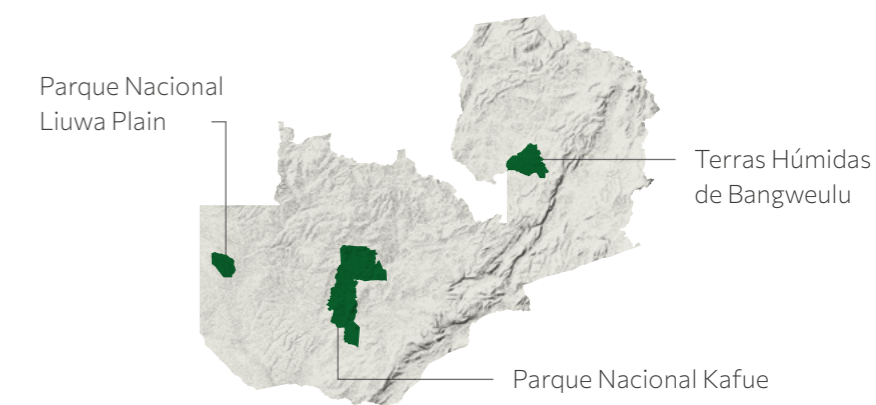
A implementação da tecnologia Starlink e VSAT revolucionou a conectividade, essencial para uma gestão eficaz dos parques. Foram recrutados profissionais para cargos-chave, a fim de formar equipas em ambos os parques.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Realizar exercícios exaustivos de mapeamento das partes interessadas e iniciar avaliações socioeconómicas de base
- ▶ Boma: Melhorar o turismo através de um projecto-piloto apoiado pela comunidade
- ▶ Boma: Criar e implementar uma estratégia de envolvimento na transumância
- ▶ Badingilo: Desenvolver a sede e as principais bases estratégicas em Jonglei e na Equatoria Oriental.
- ▶ Badingilo: Iniciar um plano de uso do solo e estabelecer as estruturas institucionais necessárias



A colocação de coleiras em girafas núbias no Parque Nacional de Badingilo ajudou a melhorar os esforços de conservação desta espécie criticamente ameaçada
© Marcus Westberg



Zâmbia

TERRAS HÚMIDAS DE BANGWEULU

6.645 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2008

ADMINISTRADOR DO PARQUE: ANDREW CHOMBA

PRINCIPAIS FINANCIADORES Stichting African Horizon
PARCEIROS Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW), os Seis Conselhos Comunitários de Recursos

PARQUE NACIONAL KAFUE

22.480 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2022

ADMINISTRADOR DO PARQUE: CRAIG REID

PRINCIPAIS FINANCIADORES Dutch Postcode Lottery, Elephant Crisis Fund (ECF), Stichting Nieuwgeluk Philosophy, Wildcat Foundation, Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da lei e Narcóticos (INL) dos Estados Unidos, Wyss Foundation
PARCEIRO Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW)

PARQUE NACIONAL LIUWA PLAIN

3.369 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2003

ADMINISTRADOR DO PARQUE: DEON JOUBERT

PRINCIPAIS FINANCIADORES Stichting Natura Africae, WWF Bélgica
PARCEIROS Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) e Barotse Royal Establishment (BRE)

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW)



O Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW), sob a tutela do Ministério do Turismo, trabalha para proteger e conservar as zonas de vida selvagem da Zâmbia e melhorar a qualidade de vida das comunidades, mantendo ao mesmo tempo uma biodiversidade saudável. African Parks começou a colaborar com o DNPW no Parque da Planície Liywa em 2003, e nas Terras Húmidas de Bangweulu em 2008. Dominic L. Chinda é o actual Director do DNPW.

O rio Kafue, Zâmbia, é uma fonte de vida para o parque nacional, proporcionando meios de subsistência e oportunidades de turismo
 © Marcus Westberg



MULHERES E JOVENS NA LIDERANÇA DA MUDANÇA

— Para as mulheres e os jovens, a parceria com a Zona Húmida de Bangweulu trouxe mudanças significativas. Com o apoio do parque aos Grupos de Acção para a Maternidade Segura (SMAGs) desde 2022, as mulheres da aldeia de Chiundaponde receberam formação e recursos para incentivar e apoiar os cuidados pré-natais e o parto seguro. Graças aos membros dos SMAG, as barreiras culturais estão a ser superadas através do envolvimento dos líderes locais para ganhar a confiança das mulheres nos serviços de saúde, de modo que, gradualmente, mais mulheres estão a frequentar as clínicas de saúde para fazer exames, levando a uma redução considerável das mortes maternas e neonatais. Mais de mil mulheres receberam cuidados pré-natais em 2024, em comparação com as cerca de 700 no ano anterior. Complementando esta iniciativa, em 2024 a comunidade iniciou um projecto de criação de galinhas que forneceu pintos, ração e formação a 35 famílias, criando rendimentos sustentáveis e melhorando a nutrição familiar para mais de 450 pessoas.

Simultaneamente, grupos de jovens na Área de Gestão de Caça de Bangweulu estão a impulsionar mudanças na saúde reprodutiva entre os seus pares. Liderados

pela Supervisora Sénior de Saúde Reprodutiva, Grenda Ng'andwe, programas educativos em escolas e centros comunitários capacitaram quase 4.000 jovens das comunidades vizinhas com conhecimentos para fazerem escolhas que ajudam a melhorar a sua saúde reprodutiva. As iniciativas aumentaram o uso de contraceptivos, reduziram a gravidez na adolescência e capacitaram os estudantes a priorizar a educação. Os jovens líderes entusiastas também estão a realizar iniciativas de conservação — incluindo reflorestamento, campanhas de limpeza e acções de sensibilização ambiental — consolidando a profunda ligação entre o bem-estar da comunidade e a sustentabilidade ecológica. Apesar dos desafios, como a limitação de recursos, soluções criativas, como a divulgação de saúde móvel e parcerias locais, ampliaram o alcance dessas iniciativas.

O sucesso dos programas de empoderamento das mulheres e liderados por jovens demonstra o impacto causado por uma mudança holística e impulsionada pela comunidade, criando um futuro mais saudável e economicamente resiliente tanto para a comunidade das zonas húmidas de Bangweulu como para a própria região.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE — Embora as apreensões de caça ilegal tenham diminuído de 1.144 kg em 2023 para 676 kg em 2024, esse continua a ser o desafio e o foco em estratégias adicionais para reduzir a procura por produtos ilegais da vida selvagem por meio de maior conscientização e envolvimento da comunidade. Como parte desses esforços, a capacidade de fiscalização de conservação aumentou, com 36 fiscais concluindo o curso Advanced Ranger (ARC) e 79 a receber formação em Direitos Humanos para

Conservação e Aplicação da Lei (HRCLE). As operações aéreas aumentaram significativamente, com 89 voos registados, permitindo um controlo mais eficaz de regiões remotas. Isso foi complementado por 56 câmaras de vigilância para melhorar o controlo da vida selvagem em áreas remotas e inacessíveis. No planeamento da gestão da conservação, os Conselhos de Recursos Comunitários (CRBs), o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) e representantes das zonas de Bangweulu participaram num workshop sobre a fixação de quotas para animais, a fim de garantir que as estratégias de gestão sustentável da vida selvagem estejam em consonância com as necessidades locais e os requisitos ecológicos.

Foram colocadas quatro coleiras em cegonhas-bicos-de-sapato, aumentando a recolha de dados sobre os movimentos e o comportamento destas aves. Dos 21 ninhos das cegonhas registadas, 16 foram protegidos pelo Programa Comunitário de Protecção dos Ninhos de Cegonhas-Bico-de-Sapato, ajudando a compreender melhor o sucesso reprodutivo da espécie e proporcionando incentivos financeiros aos pescadores para que valorizem a permanência destas aves na região. Apenas cinco crias foram reabilitadas no ano, menos do que a meta de oito, devido a um aumento acentuado das ameaças, incluindo a destruição ilegal de ninhos e incêndios. Em resposta, o programa incorporou o apoio de líderes tradicionais para enfatizar a conservação das cegonhas-bico-de-sapato junto da comunidade em geral.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO — Cinco reuniões comunitárias em todas as chefias estabeleceram as bases para as eleições do Conselho de Recursos Comunitários. Pela primeira vez em Bangweulu, três mulheres foram eleitas presidentas dos CRBs, ocupando 40% dos cargos seniores na chefia de Chitambo e alcançando representação igualitária nas chefias de Bwalya Mponda e Nsamba.

O envolvimento contínuo da comunidade resultou num aumento de 17% no número de pessoas alcançadas nas reuniões comunitárias e de 53% nos esforços de sensibilização, com foco em desafios como incêndios em pântanos e caça ilegal. A formação sobre mecanismos de queixa em Kopa e Kabinga equipou 120 partes interessadas com competências em resolução de conflitos.

A educação registou um crescimento substancial, com o aumento do número de escolas apoiadas para 18 em 2024 e a atribuição de 39 bolsas de estudo. Doze clubes de vida selvagem continuaram a envolver os alunos na educação ambiental. A colaboração com líderes espirituais reforçou o apoio à conservação, levando a um compromisso colectivo para proteger a cegonha-bico-de-sapato, uma espécie ameaçada de extinção, enquanto uma visita de estudo a Chikuni para ver o Programa Cegonha-bico-de-sapato incentivou os jovens a assumir um papel activo na conservação.



3 mulheres a liderar Conselhos Comunitários

1.648 famílias receberam alimentos de emergência devido à seca

US\$ 102.000 em receitas partilhadas foram distribuídos

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE — O acampamento Nkondo concentrou-se em melhorar a experiência dos hóspedes, com renovações e manutenção concluídas para proporcionar uma estadia mais confortável aos visitantes. Os preparativos nos acampamentos Nsoke e Shoebill garantiram que estivessem totalmente equipados e prontos para a temporada turística. Embora o parque tenha registado um aumento no número de visitantes locais, a diminuição do número de turistas internacionais levou a uma redução de 21% nas receitas do turismo em geral, para US\$284.563.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS — Com o objectivo de manter 150 km de estradas em condições para todas as condições meteorológicas, foram construídos 262 km de estradas operacionais. Esta expansão significativa das infra-estruturas rodoviárias melhora consideravelmente o acesso a áreas remotas para monitorização da vida selvagem, patrulhamento e resposta a emergências, bem como para operações turísticas.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Recolher dados sobre elefantes para integrar o Plano de Gestão de Elefantes
- ▶ Reforçar a estratégia de fiscalização em matéria de conservação
- ▶ Aperfeiçoar o Plano de Desenvolvimento Comunitário com o mapeamento das partes interessadas e um Plano de Envolvimento
- ▶ Desenvolver um Plano de Uso da Terra e planos de gestão fundamentais
- ▶ Continuar a desenvolver e promover produtos turísticos

Classificada como vulnerável, existem apenas algumas centenas de cegonhas-bico-de-sapato nas zonas húmidas de Bangweulu, onde um plano abrangente de gestão destas aves icónicas apoia a sua protecção © Mana Meadows





RESGATANDO UM LEGADO — Em parceria com o governo da Zâmbia e comunidades locais, e com financiamento do Dutch Postcode Lottery Dream Fund, o cobo-de-leche (*Kobus leche kafuensis*) foi reintroduzido com sucesso no Parque Nacional Kafue em Junho e Julho. Este antílope semiaquático, endêmico das planícies de Kafue, estava extinto localmente no parque há décadas, com a sua população em declínio em toda a sua área de distribuição limitada.

O período de planeamento foi estendido e houve mais tempo para um envolvimento mais profundo com a liderança tradicional e os líderes comunitários, garantindo um forte apoio da comunidade à iniciativa. No dia da libertação, os antílopes foram recebidos por líderes cívicos do distrito de Itezhi-Tezhi, todos os seis líderes tradicionais das áreas, bem como outros parceiros e partes interessadas, todos demonstrando

grande entusiasmo ao ver o regresso desta espécie icónica. Um total de 401 indivíduos foram introduzidos no parque — 85 machos e 316 fêmeas — uma boa proporção entre os sexos para o crescimento da população. Este foi um aumento dramático em relação aos 250 planeados, uma prova dos benefícios de um planeamento eficaz e de parcerias sólidas.

A reintrodução do cobo-de-leche beneficia tanto o parque como as comunidades locais: aumenta a densidade de presas para os predadores; melhora o ciclo de nutrientes nos habitats aquáticos; ajuda na gestão de incêndios e impulsiona o turismo em torno do Lago Itezhi-Tezhi. O sucesso da translocação ajudou a desenvolver a capacidade de gestão para futuras translocações, incluindo gnus e zebras do Parque da Planície de Liuwa e uma potencial reintrodução de rinocerontes negros. O regresso do cobo-de-leche é um passo significativo na restauração da integridade da ecorregião do Zambeze.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE — Kafue realizou uma operação de colocação de coleiras, equipando 25 elefantes e três búfalos com coleiras de rastreamento para melhorar os esforços de monitorização. Um elefante macho com coleira

percorreu uma distância impressionante de 2.000 km, atravessando o corredor KAZA até a Reserva Comunitária Simalaha, no sul, e cruzando o rio Zambeze até a Namíbia, antes de retornar em segurança à Zâmbia e a Kafue algumas semanas depois, enfatizando a necessidade crítica de esforços de conservação transfronteiriços.

A formação básica de fiscal foi ministrada a 50 jovens das comunidades locais, que se juntaram à equipa de fiscalização da lei de conservação, agora com 290 membros. A introdução de uma unidade canina marcou um marco importante, melhorando significativamente a capacidade da equipa de rastrear suspeitos, localizar armadilhas e detectar contrabando escondido. As equipas de patrulha percorreram um total de 147.900 km, a maior cobertura de patrulha da história do parque.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

— O acesso à água potável surgiu como uma necessidade crítica durante a pior seca dos últimos 40 anos na Zâmbia. Em resposta, foram instalados seis poços em áreas-chave de gestão de caça, reduzindo o conflito entre humanos e animais selvagens ao fornecer fontes alternativas de água para pessoas e gado. Foi lançado o Programa de Bolsas Kafue, que concedeu 45 bolsas de estudo a alunos do ensino básico e secundário, enquanto 18 jovens adultos receberam bolsas de formação profissional.

A Avaliação Ambiental e Social (ESDD) realizada em todo o Ecossistema da Grande Kafue (GKE) resultou no desenvolvimento de um Plano de Acção Ambiental e Social para o Parque de Kafue. A isso juntou-se a implementação do mecanismo de queixas do GKE em todas as comunidades vizinhas. Foram apoiadas mais de 60 reuniões comunitárias, garantindo que as vozes locais fossem ouvidas na tomada de decisões, enquanto 45 programas de rádio divulgaram a sensibilização para a conservação através de duas estações de rádio comunitárias. A governança comunitária também foi fortalecida, com eleições e treinamento para sete novos Conselhos de Recursos Comunitários (CRBs) e uma visita de intercâmbio para 28 líderes do CRB a Bangweulu e Luangwa do Norte. Houve progresso no desenvolvimento de um plano de gestão abrangente para a indústria pesqueira do Lago Itezhi-Tezhi. A pesca tem um valor bruto

estimado de US\$4m por ano, proporcionando meios de subsistência sustentáveis para a comunidade local.

GERAÇÃO DE RECEITAS — Kafue registou o maior número de visitantes da sua história, com 23.828 visitantes, dos quais 39% eram zambianos. O parque gerou receitas de US\$1,8 m em 2024, um aumento de 25% em relação a 2023 e o valor mais alto já registado.



**Reintroduzidos
401 cobos-
de-leche**

**O número
de visitantes
aumentou em
85% desde 2022**

**US\$ 1,8 m
gerados em
receitas para o
parque – o valor
mais alto de
sempre**

Kafue foi promovido como destino em várias feiras de turismo, incluindo o World Travel Market e o Africa's Eden Shows, em Lusaka e Swakopmund. Foi recebida a aprovação do Ministério da Economia Verde e do Ambiente para iniciar um Estudo de Viabilidade do Carbono de Incêndios, uma fonte de receita potencialmente significativa para o parque.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

— A construção de alojamentos para o pessoal e da rede de abastecimento de água nas bases operacionais avançadas de Kaingu e Lufupa continuou. Outras infra-estruturas incluíram um novo centro canino K9, uma cozinha, um hangar e blocos de alojamento na sede do parque, bem como melhorias nos três portões principais e nas cinco pistas de aterragem do parque.

O Plano de Desenvolvimento Comercial e o processo de Planeamento da Gestão de Incêndios tiveram início e o Plano Geral de Gestão foi concluído. O Plano de Gestão de Predadores também foi finalizado no ano passado. Estes planos estabelecem as bases para uma gestão eficaz da conservação, vital para o sucesso do parque.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Concluir a construção do posto de operações no sector de Lufupa, em preparação para a introdução de rinocerontes
- ▶ Finalizar a estratégia de fiscalização da lei de conservação
- ▶ Translocar 1.600 gnus e aproximadamente 150 zebras do Parque da Planície de Liuwa
- ▶ Aumentar o número anual de visitantes em 20%
- ▶ Concluir e implementar o Plano de Gestão das Pescas



Práticas tradicionais de pesca são apoiadas em torno do Parque Nacional Kafue para sustentar os meios de subsistência locais
© Marcus Westberg



20 ANOS DE COLABORAÇÃO — Este ano assinalou 20 anos de parceria entre a African Parks, o Barotse Royal Establishment (BRE) e o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem da Zâmbia (DNPW) na conservação do Parque Nacional da Planície de Liuwa. Rei Lewanika lançou as bases para a conservação de Liuwa, incorporando a sua importância na cultura Lozi há mais de 150 anos. No entanto, décadas de uso insustentável dos recursos e o impacto da guerra civil em Angola na década de 1970 levaram ao seu declínio. No início dos anos 2000, Sua Majestade o Litunga, Lubosi Imwiko II, decidiu trazer apoio e conhecimentos adicionais para ajudar a conservar esta importante paisagem, garantindo mais uma vez o seu futuro. Mais de duas décadas depois, esta parceria resistiu ao teste do tempo, com mais de 12.000 pessoas a viver dentro de Liuwa, tornando-a um excelente exemplo de coexistência entre humanos e animais selvagens.

Através de reintroduções e esforços de conservação específicos, Liuwa abriga agora uma saudável alcateia

de 16 leões, depois de há 20 anos existir apenas uma leoa. As populações crescentes de gnus, bem como os prósperos elandes e búfalos, são também indicadores de um sistema estável. A equipa de fiscalização de conservação cresceu para 83 fiscais bem treinados, empregados localmente, que patrulham em veículos, motos, barcos e a pé. O emprego expandiu-se — 97% dos 147 funcionários a tempo inteiro são zambianos, com 40 trabalhadores sazonais locais, tornando o parque o maior empregador da região. Investimentos em infra-estruturas, incluindo habitação, escritórios e alojamentos turísticos, reforçaram as operações do parque.

O envolvimento e a integração contínuos da comunidade estão a apoiar a conservação da paisagem, garantindo também que os detentores dos direitos tradicionais possam continuar a aceder aos recursos naturais de forma sustentável. A educação, o emprego, as receitas do turismo e as iniciativas económicas estão a beneficiar milhares de membros da comunidade todos os anos. As práticas tradicionais de pesca são apoiadas e regulamentadas para permitir a sustentabilidade dos recursos pesqueiros, enquanto os projectos de apicultura proporcionam rendimentos alternativos.

No entanto, os desafios persistem. A seca de 2023/2024 devastou os meios de subsistência, levando à insegurança alimentar e ao aumento de actividades ilegais, como a caça com armadilhas. Em resposta, a distribuição de ajuda alimentar a 1.500 famílias vulneráveis começou em Novembro. O conflito entre seres humanos e animais selvagens continua a ser uma preocupação, com um fundo de mitigação que fornece ajuda e ferramentas de prevenção. No entanto, apesar destes desafios, a colaboração continua com as comunidades e as fortes parcerias com a BRE e o DNPW continuam a ser fundamentais para os esforços em curso em Liuwa, garantindo que as pessoas e a vida selvagem possam continuar a coexistir numa paisagem partilhada para as gerações vindouras.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

— A população de cães selvagens de Liuwa dividiu-se em dois bandos distintos durante o ano. Embora nenhum filhote tenha sido criado com sucesso, a formação dos dois bandos oferece novas oportunidades para o sucesso reprodutivo no futuro. A dinâmica flutuante dentro da população de cães selvagens continua a ser uma área de observação atenta, à medida que se avalia a sua viabilidade a longo prazo no parque.

Para reforçar a capacidade de aplicação da lei de conservação, 13 novos batedores concluíram o curso Basic Field Ranger e, desde então, juntaram-se à equipa de fiscais de Liuwa, ajudando a aumentar as patrulhas em 40% em comparação com 2023.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO — Este ano foi concluída uma Avaliação Ambiental e Social, que proporcionou informações essenciais sobre a dinâmica comunitária na planície de Liuwa e arredores. Os resultados servirão de base para estratégias futuras destinadas a melhorar a conservação e o desenvolvimento comunitário sustentável.

O apoio à educação continuou a ser uma prioridade fundamental, com 269 bolsas de estudo concedidas a estudantes das comunidades — um aumento de 17% em relação a 2023. Quase 700 crianças visitaram o parque no âmbito de programas de educação ambiental e 775 crianças são membros de clubes de vida selvagem.

Duas importantes iniciativas de empoderamento económico foram transferidas com sucesso para a

propriedade total da comunidade em 2024: No final do ano, a loja Kalabo Agroviet foi formalmente transferida para a gestão da comunidade. Agora no seu terceiro ano, a loja é um negócio estabelecido que fornece equipamento agrícola, sementes e produtos veterinários, promovendo métodos agrícolas sustentáveis e apoiando os meios de subsistência na área. Um camião Hino foi oficialmente entregue ao Conselho de Recursos Comunitários (CRB) para ajudar nas necessidades de transporte e servir como uma fonte de rendimento adicional. Mais de 4.500 agricultores estão a beneficiar da agricultura de conservação, enquanto 2.624 são beneficiários do desenvolvimento empresarial.



12.500 manuais escolares patrocinados

1.500 famílias receberam ajuda humanitária devido à seca

20 anos de parceria

GERAÇÃO DE RECEITAS — O recém-construído Liuwa Camp, inaugurado em Dezembro de 2023, funcionou com sucesso fora do período de cheias sazonais. A geração de receitas manteve-se forte, com um ligeiro aumento em relação a 2023, totalizando US\$316.704. A maior parte desta receita

provém de actividades turísticas, enquanto as iniciativas empresariais contribuíram com US\$23.000. Numa nova e empolgante parceria com um importante agente da indústria de safaris, a Ker & Downey Zambia ganhou a concessão para operar o King Lewanika Lodge.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS — As unidades de alojamento com cozinha das Sibika foram transferidas e reconstruídas com sucesso nos parques de campismo comunitários de Kwale e Katoyana, aumentando as opções de alojamento para os hóspedes e reforçando as iniciativas turísticas lideradas pela comunidade. A Unidade de Gestão de Projectos (PMU) atingiu a sua capacidade total de pessoal este ano, com todos os cargos-chave preenchidos. Também foram realizadas melhorias nas condições de vida na aldeia do pessoal técnico.

OBJECTIVOS PARA 2025

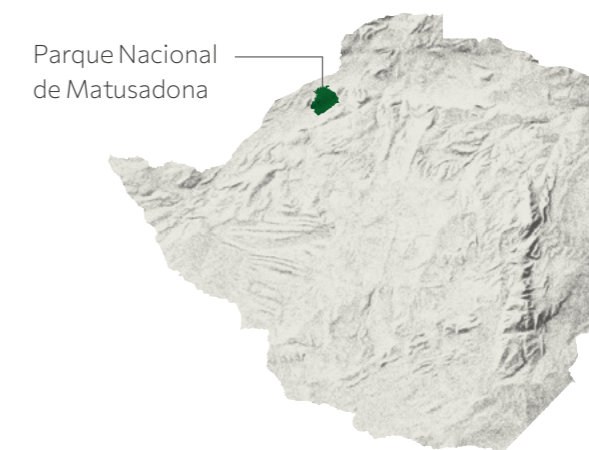
- ▶ Translocar 1.600 gnus e aproximadamente 150 zebras de Liuwa para o Parque Kafue
- ▶ Estabelecer uma unidade canina e uma equipa de monitorização de predadores para prevenir conflitos homem-predadores
- ▶ Entregar projectos empresariais de manga e mel ao CRB
- ▶ Assinar um mandato renovado de 20 anos, com uma presença reforçada na zona superior oeste da área de gestão cinegética do Zambeze



O número de gnus continuou a crescer no Parque da Planície de Liuwa, com cerca de 45.000 exemplares registados actualmente © Marcus Westberg



A popularidade do Parque Matusadona como destino turístico está a crescer e, em 2024, 57% dos visitantes eram zimbabueanos
© Melanie Van Zyl



Zimbabwe

PARQUE NACIONAL DE MATUSADONA

1.477 KM² | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2019

ADMINISTRADOR DO PARQUE: MICHAEL PELHAM

FINANCIADORES PRINCIPAIS Elephant Crisis Fund (ECF), Stichting Natura Africae, Fundação Wyss

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Zimbabwe Parks and Wildlife Management Authority (PWMA)



Parks and Wildlife Management Authority (PWMA) do Zimbabwe opera ao abrigo da Lei dos Parques e Vida Selvagem [Capítulo 20:14] de 2001, gerindo cerca de cinco milhões de hectares de terra, sendo 13% da área inteira do país. Responsável pela protecção, gestão e administração da vida selvagem do Zimbabwe, em 2019 a PWMA concluiu um acordo de 20 anos com a African Parks para a gestão do Parque Nacional de Matusadona. O Sr. Fulton Mangwanya é o actual Director-Geral da PWMA.



CRIANDO RESILIÊNCIA PERANTE OS IMPACTOS

CLIMÁTICOS — Numa região onde a seca causou perdas devastadoras nas colheitas, o Parque Nacional Matusadona conseguiu prestar um apoio fundamental. A partir de Agosto, o programa de ajuda contra a seca distribuiu refeições nutritivas diárias a 1.353 crianças do ensino básico, número que aumentou para 2.841 no final do ano. Este projecto não só ofereceu apoio nutricional vital, como também incentivou as crianças a permanecer na escola. Em parceria com o Departamento de Assistência Social do distrito, 169 das famílias mais vulneráveis receberam cestas básicas mensais. Além disso, o pequeno-almoço e o almoço diários para os funcionários do parque — 74% dos quais são provenientes de comunidades locais — permitiram que eles destinassem todo o seu salário para sustentar as suas famílias. Esses esforços tiveram um impacto significativo nos meios de subsistência locais, ao mesmo tempo que fortaleceram o apoio da comunidade ao parque.

Criando outra barreira contra os desafios induzidos pelo clima, a recuperação dos sistemas aquáticos de Matusadona destaca ainda mais a conexão vital entre

ecossistemas saudáveis e resiliência comunitária. O renascimento dos recursos pesqueiros desde que foi implementada uma abordagem de gestão activa aumentou a segurança alimentar das comunidades pesqueira. O sargo e outras espécies de maturação lenta, anteriormente escassas, estão a regressar em abundância. As comunidades pesqueiras registam agora capturas recorde, muito superiores às de há cinco anos. Ao promover tanto a saúde do ecossistema como o bem-estar da comunidade, o Parque Matusadona está a provar que a conservação pode ser uma tábua de salvação face aos desafios climáticos.

Para garantir que o parque continue a ser um reduto para a vida selvagem, a geração de receitas sustentáveis para o parque continua a ter prioridade numa economia orientada para a conservação, para assim poder continuar a apoiar as comunidades. Apesar da seca persistente no Zimbabwe, que afecta milhares de pessoas e animais selvagens, este parque continuou a ser um destino de eleição, com um número crescente de turistas. A abertura das cabanas Tashinga impulsionou o turismo doméstico, e enquanto os visitantes regionais e internacionais que viajam de carro aumentaram de forma constante. As receitas daí provenientes, juntamente com a ajuda de doadores, significa que Matusadona pode continuar a ser um refúgio crucial para a biodiversidade, que está sob pressão cada vez maior, e um sistema de apoio vital para as comunidades vizinhas.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE — Búfalos, palancas negras e elefantes que transitam entre o parque e áreas de vida selvagem vizinhas foram equipados com coleiras, proporcionando uma melhor compreensão do uso do habitat da vida selvagem fora do parque. Isso ajudará a identificar os poucos corredores de vida selvagem restantes, bem como a informar a mitigação de conflitos homem-animal selvagem. Estes dados complementam os dados existentes sobre a monitorização de elefantes que serviram de base para o Plano de Uso da Terra do Distrito Rural de Nyaminyami, apoiando a designação planeada de corredores protegidos e reservas comunitárias. Sete abutres-de-costas-brancas foram marcados para ajudar a alertar a equipa da fiscalização de conservação sobre a localização de carcaças de animais de grande porte na região de Sebungwe, o que, por sua vez, ajuda a compreender a condição dos ecossistemas.



7 abutres marcados

567 km de redes de pesca ilegais recolhidas

28 bolsas de estudo concedidas

Como parte do projecto de investigação e monitorização do pangolim-de-Temminck, seis pangolins foram libertados no parque em 2024, em parceria com a Fundação Tikki Hywood, a ZimParks e o Conselho Distrital Rural local. Quatro desses pangolins foram resgatados de traficantes de animais selvagens, enquanto dois foram entregues voluntariamente por membros da comunidade, indicando que a mensagem educativa do projecto está a espalhar-se.

Foram contratados mais 34 fiscais recém-formados das chefias vizinhas, elevando o número total de fiscais para 74. Esta equipa é ainda apoiada por uma unidade especializada de recolha de informações composta por quatro pessoas, cujas operações são fundamentais para desmantelar as redes de comércio ilegal de animais selvagens no norte do Zimbabwe.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO — O lançamento de um amplo mecanismo de reclamações em 12 bairros adjacentes ao parque criou novos canais de diálogo e aprendizagem, enquanto o recrutamento de 16 monitores comunitários melhorou drasticamente as respostas aos conflitos entre humanos e animais selvagens (HWC). A instalação de hortas com cercas eléctricas e poços alimentados por energia solar protegeu 160 famílias contra a pilhagem de colheitas e a seca, e a implementação de tecnologia de rastreamento de HWC em tempo real ajudou o parque a colaborar com as comunidades na gestão de conflitos.

Os clubes de vida selvagem aumentaram de 13 para 15, envolvendo 450 jovens membros, enquanto mais de 200 crianças e adultos visitaram o parque, criando consciência sobre a conservação da biodiversidade por meio de experiências práticas, incluindo o piloto de ferramentas educacionais de realidade virtual. Os dois acampamentos de pesca comunitários mais próximos do parque produziram 327 toneladas de peixe capturado legalmente através de práticas sustentáveis. Para aperfeiçoar a monitorização e promover a captura responsável, foi implementado um novo sistema de recibos, que exige que os pescadores documentem tanto as suas vendas como as suas capturas, apoiando os meios de subsistência locais e ajudando a garantir a utilização sustentável dos recursos pesqueiros do Lago Kariba.

GERAÇÃO DE RECEITAS DO PARQUE

— Em conjunto com os parceiros turísticos e os alojamentos geridos pelo parque, inclusive o remodelado parque de campismo principal, novas casas de campo e um acampamento na mata, foram recebidos mais de 8.500 visitantes em Matusadona, dos quais 57% eram zimbabuenses. Foi gerada uma receita total de US\$438.373 — um crescimento notável de 414% nos últimos cinco anos.

GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

— Em Janeiro, uma cheia repentina de dois dias atingiu Matusadona, causando mais de US\$100.000 em danos na rede rodoviária. A equipa responsável pelas estradas restaurou rapidamente o acesso, reparando 128 km de estradas comunitárias e 489 km de estradas do parque. A equipa construiu quatro pontes sobre rios projectadas profissionalmente e com engenharia permanente e abriu 19 km de novas estradas no parque.

OBJECTIVOS PARA 2025

- ▶ Realizar a translocação de palanca negra, palanca vermelha e elandes.
- ▶ Colocar coleiras em elefantes e leões para ampliar a compreensão sobre a conectividade e os corredores da vida selvagem
- ▶ Ratificação do Plano de Uso da Terra de Nyaminyami para implementação
- ▶ Aprimorar a tecnologia de fiscalização da conservação



A educação ambiental nas escolas ao redor do Parque Nacional Matusadona continua sendo uma prioridade, enquanto os Clubes da Vida Selvagem envolveram 450 alunos em 2024 © Donal Boyd

Rhino Rewild

GESTOR DE PROJECTO: DONOVAN JOOSTE
PRINCIPAIS FINANCIADORES Fundações Pershing Square, Rathmann Family e Rob Walton Foundation

Em 2023, African Parks adquiriu a maior operação de reprodução de rinocerontes brancos do sul em cativeiro do mundo, na província noroeste da África do Sul, com o objectivo de reintroduzir 2.000 rinocerontes ao longo de dez anos em áreas protegidas bem geridas e seguras em toda a África. A visão geral da iniciativa, conhecida como Rhino Rewild, é que, através do estabelecimento de novas populações estratégicas e do reforço das já existentes, o futuro da espécie será assegurado e a sua presença contribuirá para ecossistemas saudáveis que beneficiam a biodiversidade.

PROJECTO EM TRÊS FASES

RESGATE – começou com a compra e gestão contínua da propriedade e continuará até todos os rinocerontes serem reintroduzidos na natureza. As prioridades imediatas incluíram o reforço da segurança e melhorias nas infra-estruturas. As instalações para os funcionários foram melhoradas e ampliadas e foi concluído um acampamento com tendas para doadores e prestadores de serviços que ajudam na captura. As estratégias de alimentação foram optimizadas, pois a qualidade da ração suplementar é crucial para o bem-estar dos rinocerontes; a confirmação de um novo fornecedor levou a melhorias notáveis na condição física dos animais. Desde que assumimos a propriedade, foi alcançada uma taxa de crescimento global de 7,8%, contra 1,5% em 2023.

REINTRODUÇÃO – transferir os rinocerontes para áreas protegidas seguras e bem geridas no continente, com o objectivo de transferir uma média de 300 indivíduos por ano, em conformidade com o Quadro de Reintrodução de Rinocerontes, que foi desenvolvido com os especialistas em rinocerontes mais proeminentes do continente. Contudo, este objectivo foi superado no primeiro ano de operação, com um total de 376 rinocerontes removidos das instalações em 2024. Deste número, 216 foram translocados com sucesso para seis locais diferentes na África do Sul e 153 foram colocados numa reserva para desenvolver a sua imunidade à tripanossomíase e outras doenças parasitárias, antes da sua translocação para locais definitivos em 2025. Uma das áreas sul-africanas recebeu rinocerontes após um período de extinção local da espécie, enquanto cinco receberam rinocerontes para

reforçar os números da população existente.

A primeira translocação envolveu 40 rinocerontes que foram transferidos 700 km para a Reserva Munywana, de 29.866 hectares, em Zululand, KwaZulu-Natal, África do Sul, numa colaboração entre a comunidade e proprietários privados, incluindo Makhasa Community Trust, Mnqobokazi Community Trust e as reservas privadas &Beyond Phinda e ZUKA. A introdução dos rinocerontes reforça a população existente, aumenta a diversidade genética, apoia futuras translocações e impulsiona o turismo, um importante motor económico para as comunidades.



376 rinocerontes reintroduzidos

7,8% de taxa líquida de crescimento da população de rinocerontes

Redução de 55% no número de órfãos acolhidos

Numa outra iniciativa que aumentou a população existente, 120 rinocerontes foram transferidos para as reservas membros da Greater Kruger Environmental Protection Foundation (GKEPF) nas províncias de Mpumalanga e Limpopo, África do Sul. GKEPF, criada em 2016, é uma aliança de nove reservas privadas, um parque provincial e um nacional que atende às necessidades de conservação das zonas tampão ocidental e oriental do Kruger e do Parque Nacional Transfronteiriço do Grande Limpopo.

Um terceiro grupo foi transferido com sucesso para a Reserva Dinokeng, no nordeste da província de Gauteng, África do Sul. Dinokeng, uma área de conservação de 19.000 hectares dentro do município de Tshwane, é uma colaboração única entre 180 proprietários de terras e o Governo Provincial de Gauteng.

RENOVAÇÃO – verificar antes da translocação se, em conformidade com o Quadro de Reintrodução, todos os locais destinatários estão «prontos para receber rinocerontes»; se são geridos de forma eficaz e continuam a monitorizar e a proteger os rinocerontes, utilizando medidas operacionais de fiscalização da conservação, para lhes dar as melhores hipóteses de sucesso.

É graças ao apoio encorajador e voluntário dos nossos doadores e parceiros, incluindo o Departamento de Florestas, Pesca e Ambiente da África do Sul, o Conselho de Parques e Turismo do Noroeste, a Conservation Solutions e a Wildscapes, que esta iniciativa consegue atingir os seus objectivos.

OBJECTIVOS

- ▶ Reintroduzir pelo menos 300 rinocerontes por ano
- ▶ Manter taxa de crescimento de 5%
- ▶ Continuar a parceria com o governo vizinho para translocações



O número de rinocerontes órfãos acolhidos diminuiu 55%, graças à gestão eficaz e à melhoria da nutrição
 © Marcus Westberg



Um destino popular para os amantes de aventura, Iona também atrai muitos turistas locais para explorar o famoso Deserto do Namibe
© Marcus Westberg

Os Nossos Parceiros

Programa de Incubação	92
Parceiros Financeiros Estratégicos	94
Informação Institucional	104
Em Memória	106

Expansão Através de Parcerias

PROGRAMA DE INCUBAÇÃO

O objectivo da African Parks é gerir 30 áreas protegidas até 2030 e apoiar mais dez através do Programa de Incubação, concebido para ajudar a ampliar o impacto da conservação no continente. O programa apoia organizações que partilham a nossa ambição de gerir eficazmente as áreas protegidas, ajudamos a desenvolver acordos de gestão com os governos e partilhamos os nossos quadros de governação, estruturas empresariais e melhores práticas.

Em 2024, o programa continuou a fornecer apoio estratégico e técnico consistente, oferecendo assistência financeira por meio de doações e aprimorando a colaboração e a partilha de conhecimento entre a African Parks e parceiros. Temos dois novos parceiros de incubação: a Fundação Enjojo, apoiando os esforços no Parque Lantoto, Sudão do Sul, e a Chewore Conservation Trust, responsável pela Área de Safari de Chewore, Zimbabwe. Este ano, através do generoso apoio da Fundação Rob Walton, apoiámos vários parceiros da incubadora com subvenções directas, distribuindo um total de US\$ 1,6 m.

Em Julho, por mútua decisão encerrámos a parceria de incubação com a Wildlife Africa Conservation, que administrava o Parque W do Níger, uma decisão motivada pela deterioração das condições de segurança e pelos desafios políticos que afectavam as operações de gestão. Entretanto, as crescentes tensões com o Governo do Níger e a suspensão do financiamento criaram incerteza quanto à continuidade da gestão pela Noé da Reserva Termit e Tin-Toumma. Por fim, no Malawi, o lento progresso do Mulanje Mountain Conservation Trust no estabelecimento do acordo de gestão e das estruturas de governação necessárias exigiu uma análise mais aprofundada em 2025.

Os cinco parceiros do programa gerem sete áreas protegidas que cobrem mais de 10 milhões de hectares em toda a África.

Noé: Esta organização internacional sem fins lucrativos tem como objectivo conservar a biodiversidade através de programas no terreno que visam espécies ameaçadas e áreas protegidas, contribuindo para as economias e meios de subsistência locais, a educação e a saúde, melhorando

a resiliência às alterações climáticas e incentivando mudanças comportamentais através da sensibilização ambiental. Com a sua «franquia», Parcs de Noé, gere a Reserva de Termit e Tin-Toumma, Níger, desde 2018, a Reserva Binder-Léré, Chade, desde 2019, e o Parque Conkouati-Douli, Congo, desde 2021. Com unidades de gestão totalmente equipadas e investigação operacional, está a ampliar a sua capacidade operacional e financeira para compreender melhor as áreas sob a sua gestão.

Fundação Forgotten Parks, RDC: A fundação sem fins lucrativos celebrou um acordo de parceria público-privada (PPP) com o Governo da RDC para reabilitar e gerir o Parque Upemba em 2017, e em 2024 o seu mandato de gestão foi estendido a longo prazo. A equipa de Upemba reviu a sua estrutura de gestão, implementou sistemas eficientes e aumentou gradualmente a sua capacidade para gerir desafios graves, como os rebeldes Mai-Mai e a mineração ilegal.

Mulanje Mountain Conservation Trust, Malawi: Este fundo trabalha em prol da utilização sustentável dos recursos naturais para beneficiar as comunidades locais da Reserva da Biosfera do Monte Mulanje e para proteger e restaurar a biodiversidade única da montanha. O fundo está actualmente em transição de uma função de consultoria técnica para o Departamento Florestal, com vista a iniciar um mandato de gestão a longo prazo, e está a ser gradualmente reestruturado para se adequar a este objectivo específico.

Fundação Enjojo, Sudão do Sul: trabalha em parceria com o Governo do Sudão do Sul e as comunidades locais através de um modelo de conservação que promove a paz, apoia meios de subsistência e empreendimentos sustentáveis nas comunidades e permite a estabilidade socioeconómica. O Parque Lantoto – parte do ecossistema transfronteiriço com o Parque Garamba, na RDC – enfrenta ameaças relacionadas com a instabilidade sociopolítica em todo o país, bem como com a exploração ilegal de recursos naturais, incluindo a mineração, a nível local. Enjojo lançou as bases para uma unidade de gestão do parque, envolvendo as autoridades administrativas locais no apoio à gestão a longo prazo do parque.

Chewore Conservation Trust (CCT), Zimbabwe: Tem como missão revitalizar e conservar os ecossistemas únicos do Zimbabwe. Inicialmente focada em Chewore South, no Vale do Zambeze, uma área de 200.000 hectares co-gerida pela Autoridade de Gestão de Parques e Vida Selvagem, a Fundação visa garantir que aqueles que vivem ao lado da vida selvagem de Chewore sejam os seus principais beneficiários.

A produção de manga seca, utilizando mangas que crescem abundantemente na região, torna-se uma iniciativa promissora para as comunidades locais que vivem no Parque da Planície de Liuwa, Zâmbia
© Marcus Westberg

Catalisadores da Conservação

PARCEIROS FINANCEIROS ESTRATÉGICOS

Agradecemos sinceramente o nosso grupo central de financiadores, cujo empenho constante - através de contribuições plurianuais, em grande parte flexíveis, acima de US\$500.000 anuais - tem sido fundamental para o nosso trabalho. Reconhecemos igualmente vários financiadores privados europeus que, apesar de preferirem permanecer anónimos, demonstraram uma enorme generosidade. Graças ao apoio incrível e, na sua maioria, sem restrições destes valiosos parceiros, conseguimos expandir significativamente os nossos esforços para a gestão de áreas protegidas em África.



Bel Group – Uma empresa familiar e um dos principais comerciantes de produtos lácteos, frutas e produtos à base de plantas, e um dos líderes mundiais em queijos de marca. O Grupo tem como missão social proporcionar a todos uma alimentação mais saudável e sustentável. A Bel também está empenhada em combater as alterações climáticas no sentido de reduzir as suas emissões líquidas de gases com efeito de estufa, aumentando a capacidade dos sumidouros de carbono através de práticas como a preservação dos ecossistemas. Assim, a Bel e a African Parks estão em vias de estabelecer uma parceria para financiar a Área de Conservação de Chinko, com a compra de créditos de carbono VCS, emitidos pela primeira vez em 2023.



Governo do Benim – assumiu um compromisso significativo quinquenal de US\$6m, quando o Presidente Patrice Talon convidou a African Parks a assumir a gestão do Parque Nacional de Pendjari no Complexo W-Arly-Pendjari (WAP) que abrange Benim, Burkina Faso e Níger. O objectivo da parceria é a preservação, gestão e desenvolvimento desta paisagem única. Ainda, o Governo do Benim tem sido fundamental para expandir a nossa presença no Benim Ocidental através de um compromisso de financiamento de US\$6m. A sua contribuição tem sido vital para atrair outros financiamentos privados e institucionais para apoiar a gestão dos parques de Pendjari e W, no Benim, que representa uma parte significativa do maior ecossistema selvagem intacto da África Ocidental.

Bill Pope – Em 2024, Bill visitou três parques sob a gestão da African Parks – Garamba na RDC, e Boma e Badingilo no Sudão do Sul. Durante a sua visita, testemunhou a espetacular Grande Migração do Nilo, a maior migração de mamíferos terrestres do planeta. O seu apoio contínuo ajuda a salvaguardar estas paisagens extraordinárias e todas as áreas protegidas sob a alçada da African Parks em todo o continente. Enquanto parceiro estratégico, Bill assumiu um generoso compromisso plurianual a nível de parceiro estratégico.

The Dhanam Foundation – Uma fundação privada dos EUA, Dhanam apoia esforços de conservação da natureza e da vida selvagem e várias iniciativas destinadas a aumentar as oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, incluindo programas de liderança, desenvolvimento de carreira e bolsas de estudo. Em 2024, a Fundação renovou o seu compromisso com a African Parks, contribuindo para apoiar os esforços de restauração do Parque Siniaka Minia, no Chade. A Fundação também forneceu financiamento suplementar para apoiar os esforços de conservação do dugongo, no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto.



DOB Ecology – esta fundação holandesa acredita que ecossistemas fortes e saudáveis são elementos vitais para a vida, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável. A missão de DOB Ecology é apoiar parcerias que trabalham para proteger e restaurar ecossistemas ameaçados e (re)construir condições para que as comunidades locais tenham meios de subsistência resilientes. A parceria plurianual entre a DOB Ecology e a African Parks gira em torno da conservação baseada na informação, no Parque Odzala-Kokoua.

Donna and Marvin Schwartz – extraordinários defensores da conservação e da protecção da vida selvagem, Donna e Marvin têm um forte empenho em salvar elefantes e outras espécies de grande porte ameaçadas pela caça furtiva. A parceria com a African Parks começou em 2012 e presta um apoio crítico ao nosso trabalho contra a caça furtiva na África central. Em 2024, reforçaram ainda mais este compromisso com um apoio direccionado para o Parque de Garamba, na RDC. Para além das suas contribuições estratégicas para a African Parks, os Schwartzes também concederam um financiamento fundamental para apoiar as famílias afectadas pela violência no Parque W, Benim. Marvin faz parte da direcção da African Parks Foundation América.



Em Chinko, na RCA, os guardas da TANGO desarmados utilizam os seus conhecimentos culturais e regionais para negociar pacificamente as necessidades dos pastoralistas, incentivando também o respeito pelas fronteiras que protegem a biodiversidade de Chinko
© Irene Galera



Topo: Leopardo (*Panthera pardus*) no Parque de Akagera, o último refúgio de espécies adaptadas à savana no Rwanda © Hein Myers

Edith McBean

Edith McBean – Uma defensora de longa data da conservação da biodiversidade, com uma paixão duradoura pela protecção das espécies e de habitats. Com mais de três décadas de gestão dedicada, Edith tem, desde 2013, desempenhado um papel fundamental na promoção destas causas importantes para a African Parks. Em 2024, a sua contribuição a nível de parceiro estratégico para salvaguardar a Grande Migração no Sudão do Sul exemplifica a sua dedicação inabalável à preservação desta paisagem impressionante e as comunidades circundantes. Edith faz parte da direcção da African Parks Foundation América.



Dutch Postcode Lottery – A Lottery tem vindo a angariar fundos desde 1989 para apoiar organizações que trabalham em prol de um mundo mais justo e mais verde. Mais de 40% de cada bilhete vendido vai para a caridade. A lotaria tem crescido constantemente tornando-se a maior lotaria de beneficência dos Países Baixos, apoiando 147 organizações não governamentais. Desde a sua fundação, já distribuiu mais de €8 mil milhões. Nos últimos cinco anos, a African Parks

recebeu €4,5m em financiamento sem restrições. Em 2020, recebemos, juntamente com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e a Peace Parks, €16,9m para um projecto Dreamfund destinado a impulsionar o desenvolvimento ecológico e socioeconómico da maior área de conservação terrestre transfronteiriça do mundo, o Kavango Zambeze (KAZA), que nos ajudou a financiar as operações de desenvolvimento do Parque Nacional de Kafue.



Elephant Crisis Fund (ECF) – Iniciativa conjunta da Save the Elephants e Wildlife Conservation Network, a ECF é um fundo flexível e reactivo que apoia os esforços de organizações de maior confiança em todo o mundo que lutam para salvar os elefantes em África. Desde 2015, o ECF contribuiu não só com mais de US\$6,6m para a African Parks, mas também com conhecimentos especializados sobre as melhores práticas para a conservação de elefantes. Isto beneficiou as actividades importantes de vigilância, protecção baseada em informação e mitigação de conflitos entre humanos e elefantes, para as nossas populações de elefantes mais ameaçadas.



União Europeia (UE) – A UE tem sido um parceiro importante de longa data da African Parks, colaborando em prol de objectivos conjuntos de conservação e desenvolvimento na África Central, Oriental e Ocidental. Desde 2005, esta parceria tem ajudado a criar áreas de estabilidade em regiões volatéis e a atrair financiamento e parceiros adicionais. O apoio da UE tem sido fundamental para a gestão de grandes paisagens reforçando a segurança das pessoas e da vida selvagem e criando oportunidades nos sectores ecológicos. Solidários, continuamos empenhados em promover uma visão partilhada em prol de um futuro sustentável.



Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA) ou Fundação da Savanas da África Ocidental (WASF) - É um fundo fiduciário de conservação que promove a preservação das áreas protegidas do Complexo WAP, ao mesmo tempo que promove a educação, a ciência e o desenvolvimento económico local. A Fundação foi criada pelo Governo do Benim e pela International Union for Conservation of Nature (IUCN), com as contribuições financeiras do Governo do Benim, do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e da Cooperação Financeira Alemã (Kreditanstalt für Wiederaufbau -KfW). A Fundação tem vindo a prestar contribuições financeiras anuais significativas para a gestão do Parque de Pendjari, desde 2017. De 2019 a 2020, a FSOA proporcionou 85% do financiamento para implementar um Plano de Acção Prioritária para conservar o Parque W do Benim, que passou para um mandato de gestão integral para a African Parks, em Junho de 2020. Em 2023, FSOA contribuiu com €1,12m para Pendjari e W no Benim. A visão mais ampla é criar uma fonte de financiamento sustentável, e apoiar a sinergia de actividades no Complexo W-Arly-Pendjari.



Fondation Segré – Uma fundação suíça fundada em 1996, empenhada em ajudar a proteger a biodiversidade do nosso planeta através da conservação activa de espécies ameaçadas e seus habitats, e da restauração de ecossistemas degradados. Fondation Segré tornou-se um parceiro de financiamento estratégico da African Parks em 2016 e contribuiu com mais de US\$8m para apoiar uma série de parques. Em 2024, a Fondation Segré prestou assistência à African Parks na Reserva Natural e Cultural de Ennedi, Chade, e na recém-adicionada paisagem de Boma-Badingilo no Sudão do Sul.



Good Energies Foundation – Esta organização filantrópica sediada na Suíça financia iniciativas que trabalham para inverter o impacto das alterações climáticas em duas áreas-chave: acesso a energia limpa e conservação das florestas tropicais. A Good Energies faz parte da Porticus, que faz a gestão das iniciativas filantrópicas privadas fundadas pelos empresários da família Brenninkmeijer com o objectivo de ajudar a criar um futuro justo e sustentável onde a dignidade humana floresça. A parceria entre Good Energies e a African Parks tem por objectivo harmonizar a conservação das florestas e o desenvolvimento comunitário na área de conservação de Chinko, República Centro-Africana.

Gregory and Jennifer Alexander

Gregory e Jennifer Alexander – Fazem investimentos na área da conservação para fazer face ao declínio da diversidade biológica da vida na Terra. Apoiam organizações empreendedoras, orientadas para os resultados, que maximizam o impacto do seu dinheiro filantrópico e se concentram em provar, e em seguida expandir, os seus impactos ao longo do tempo. Desde 2015, têm prestado apoio incondicional à African Parks, ao mesmo tempo que investem no Programa de Incubação da African Parks, que apoia ONG seleccionadas na implementação do modelo da African Parks.



Hempel Foundation - uma fundação dinamarquesa e a única accionista do Grupo Hempel, é uma organização filantrópica dedicada. A Fundação está empenhada em fazer a diferença, empoderando as crianças na aprendizagem e na resolução da crise da biodiversidade, centrando-se em três áreas cruciais: sustentar áreas-chave de biodiversidade, desenvolver novas fontes de financiamento para a conservação da biodiversidade e reforçar os esforços colectivos. Desde 2022 a Fundação Hempel tem vindo a apoiar a African Parks, primeiro no Parque Nacional de Nyungwe, no Rwanda, seguido pelos parques Boma e Badingilo, no Sudão do Sul em 2023, e, a partir de 2024, o Parque Nacional de Gambella, Etiópia.



Howard G. Buffett Foundation – a Fundação considera os seus recursos como capital de risco raro para melhorar condições e criar mudanças nas circunstâncias e regiões mais difíceis. Desde 2014, a Fundação tem apoiado uma série de projectos de

conservação de habitats e animais, assim como melhorias operacionais e de segurança, no Parque de Akagera, Rwanda. Em 2021, a Fundação assumiu a liderança no apoio à translocação histórica de 30 rinocerontes brancos para o Parque Akagera. Em 2024, a Fundação continuou a prestar apoio para salvaguardar a crescente população de rinocerontes em Akagera.



Legacy Landscapes Fund (LLF) – Fundo internacional, criado pelo Ministério alemão da Cooperação Económica e do Desenvolvimento como uma fundação de beneficência independente ao abrigo da legislação alemã. Os seus recursos financeiros provêm de fontes públicas e privadas. Para além do financiamento do Governo alemão através do Banco de Desenvolvimento KfW, da NORAD e da Agence Française de Développement, cada local tem de ter um parceiro privado para o financiamento. LLF colmata a lacuna de financiamento da biodiversidade com financiamento significativo e sustentado a longo prazo, tanto de doadores públicos como privados, contribuindo assim para a conservação da biodiversidade ao abrigo da Meta 30x30 da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD). Duas áreas protegidas e geridas pela African Parks estão entre os locais-piloto que recebem financiamento do LLF: Odzala- Kokoua na República do Congo e Iona em Angola.

Em baixo: A Reserva de Ennedi, Chade, é uma paisagem desértica rica em água que alberga uma diversidade de espécies, como este pernilongo de asa preta (*Himantopus himantopus*) © Kyle De Nobrega



LGT Venture Philanthropy (LGT VP) – é uma fundação de caridade independente criada em 2007 com equipas na Suíça, África Subariana e Índia. A Fundação esforça-se por melhorar a qualidade de vida das pessoas que enfrentam desvantagens, contribuem para ecossistemas saudáveis e constroem comunidades resilientes, inclusivas e prósperas. A parceria plurianual com a African Parks centra-se em fazer avançar a urgente missão global de proteger 30% da Terra até 2030 para evitar a perda irreversível de biodiversidade, proporcionando simultaneamente meios de subsistência sustentáveis às comunidades que vivem nas áreas protegidas e nas suas imediações.



Lion Recovery Fund (LRF) – uma iniciativa operada e gerida pela Wildlife Conservation Network, LRF é um fundo ágil e flexível que investe nos projectos mais inovadores e eficazes em toda a África para recuperar leões e restaurar os seus habitats. Desde 2017, LRF contribuiu US\$5,4m a African Parks. Este financiamento beneficiou nove parques diferentes da African Parks, com um foco particular em vários parques na África Ocidental e Central, dada a extrema vulnerabilidade das populações de leão nessas regiões. LRF investiu fortemente em Chinko, na RCA, que faz



Topo: No Parque do Arquipélago de Bazaruto, Moçambique, as iniciativas socioeconómicas estão a melhorar os meios de subsistência das pessoas, ao mesmo tempo estimulando um crescente movimento a favor da conservação © Tate Drucker

parte de uma vasta área selvagem de 65.000 km² com um enorme potencial de recuperação do leão.

Fentener van Vlissingen Family O falecido Paul Fentener van Vlissingen - Paul disponibilizou a maior parte do financiamento inicial que criou a African Parks, em 2000. Em 2010, as suas filhas Alicia e Tannetta Fentener van Vlissingen comprometeram-se com €25m para o Fundo de Dotação da African Parks, de acordo com os desejos finais do seu pai. As receitas do Fundo destinam-se principalmente aos custos gerais da African Parks. Durante 2024, o Fundo contribuiu €1,5m a African Parks.

Mike and Georgia Michelson Mike e Georgia foram apresentados à African Parks em 2024 e assumiram um compromisso plurianual para apoiar os nossos esforços de conservação no Sudão do Sul, ajudando a conservar a Grande Migração do Nilo e as vastas paisagens da região em benefício da biodiversidade e da vida selvagem. O seu generoso apoio permite à African Parks expandir o nosso trabalho na região e colaborar com as comunidades locais na gestão sustentável das suas terras e recursos naturais.

Empenhado em promover a conservação à escala, Mike está ansioso por visitar alguns dos parques que gerimos em 2025.



Paul G. Allen Family Foundation – Fundada em 1988 pelos filantropos

Jody Allen e o falecido Paul G. Allen, cofundador da Microsoft, a Fundação esforça-se por melhorar a experiência artística e cultural, mobilizar os jovens para promoverem a mudança e avançar com soluções científicas e tecnológicas relacionadas com a conservação da vida selvagem, a saúde dos oceanos e as alterações climáticas. Através do grupo Paul G. Allen Frontiers, a Fundação financia investigação de ponta em todas as áreas da biociência. Em 2024, a Fundação comprometeu-se a apoiar o projecto-piloto de eDNA da African Parks, promovendo o uso de Análise de Redes Ecológicas Moleculares (MENA) para quantificar e monitorar mudanças na estrutura, composição, função e integridade do ecossistema. Esta iniciativa pioneira foi concebida para avaliar a integridade ecológica das áreas protegidas, melhorando a tomada de decisões e contribuindo para os objectivos globais em matéria de biodiversidade. Pilotado em diversos



Topo: Os esforços educativos prosseguiram em torno do Parque W, Benim, onde mais de 800 crianças em 20 escolas receberam materiais educativos e mais de 4.500 crianças em 119 escolas beneficiaram de educação ambiental © Marcus Westberg

biomas, o projecto está a estabelecer indicadores-chave de integridade ecológica em ecossistemas restaurados e conservados. No seu primeiro ano, foram recolhidas mais de 5.500 amostras em cinco parques - Zakouma, Odzala-Kokoua, Akagera, Iona e Kafue - lançando as bases para um acompanhamento dos impactos da conservação que seja escalável e orientado para a ciência.



People's Postcode Lottery –

Desde 2015, a African Parks recebeu mais de £11 da Postcode Planet Trust, graças aos jogadores da People's Postcode Lottery. Os fundos, sem restrições, ajudam a African Parks a proteger a fauna bravia e seus habitats.



Pershing Square Philanthropies (PSP) –

apoia líderes inovadores que resolvem os grandes desafios sociais, ambientais e sanitários da humanidade.

PSP comprometeu-se a apoiar a iniciativa Rhino Rewild, que tem como objectivo o resgate e a renaturalização de mais de 2.000 rinocerontes brancos do sul. Esta doação de liderança proporcionou um

forte impacto operacional e de segurança a longo prazo, ajudando a desenvolver capacidades e a garantir o sucesso deste esforço histórico de conservação.



RAINFOREST TRUST

Rainforest Trust –

Durante mais de 30 anos esta organização sem fins lucrativos

sediada nos EUA, se dedica a apoiar a criação e expansão de áreas protegidas e conservadas em todo o mundo. Concentrando-se em regiões críticas para a biodiversidade ameaçada e grandes áreas selvagens, Rainforest Trust, em parceria com doadores, ONGs locais e comunidades, procura estabelecer uma protecção formal numa área de mais de 100 milhões de acres. Em 2021, este fundo entrou em parceria com a African Parks num esforço de colaboração para reforçar o quadro legal da área de conservação a fim de criar o Parque Nacional Chinko na República Centro-Africana. Esta iniciativa serve como catalisador para esforços de conservação regionais mais amplos. Com base nesse sucesso, Rainforest Trust celebrou uma segunda parceria com a African Parks em 2024, para facilitar a restauração e expansão dos parques de Boma e Badingilo no Sudão do Sul, para salvaguardar a

notável migração de antílopes. African Parks agradece o papel fundamental da Rainforest Trust pelo seu compromisso combinado de US\$11 million

RATHMANN FAMILY FOUNDATION

Rathmann Family Foundation –

esta fundação aproveita os talentos, a experiência e a paixão

dos seus membros e comunidades, apoiando indivíduos e organizações dedicados a causar um impacto significativo. Desde 2015, a Fundação tem apoiado firmemente a African Parks, expandindo continuamente o seu compromisso. Em 2024, a Fundação fez um investimento plurianual no Rhino Rewild, reforçando os nossos esforços de renaturalizar mais de 2.000 rinocerontes brancos do sul para áreas protegidas bem geridas em toda a África.

Rob Walton Foundation

Fundação Rob Walton (RWF) –

apoia iniciativas, parceiros e programas ambiciosos para promover um

planeta onde a natureza e as pessoas prosperam. Com a paixão do seu fundador, a RWF trabalha com urgência e com a convicção sincera de que todos nós somos necessários para atingir os objectivos globais de conservação, proteger a biodiversidade e criar oportunidades para as comunidades.

Rob Walton tem sido um parceiro inestimável da African Parks desde 2003, dando apoio para salvaguardar a sobrevivência a longo prazo das áreas protegidas. Em 2021, RWF assumiu um compromisso transformador quinquenal de US\$100m, a maior doação na história da African Parks. Parte das contribuições anuais da fundação têm apoiado vários parques do nosso portefólio, designadamente Chinko, Ennedi e Liwonde, tendo também desencadeado doações correspondentes para Iona e Odzala-Kokoua, em conjunto com Legacy Landscapes Fund.

Além disso, a RWF assumiu compromissos fundamentais para lançar a Academia de Conservação da African Parks, aumentar o alcance e a eficácia do Programa de Incubação e apoiar o projecto Rhino Rewild que resgata e renaturaliza mais de 2.000 rinocerontes brancos do sul. Estas iniciativas demonstram a dedicação da Fundação à liderança na conservação e ao desenvolvimento de capacidades para um impacto a longo prazo.



Stichting African Horizon –

A missão da Stichting African Horizon é apoiar a conservação da natureza e as áreas protegidas em África. A parceria plurianual

com a African Parks centra-se nas zonas húmidas de Bangweulu, Zâmbia, permitindo projectos que salvaguardam a biodiversidade desta paisagem única, ao mesmo tempo que proporcionam benefícios a mais de 50.000 dos seus habitantes que necessitam urgentemente de meios de subsistência sustentáveis.



Stichting Natura Africae –

Uma fundação beneficente criada em 2017 por Jan Verhagen, um

empresário holandês, dedica-se à conservação de parques nacionais e áreas protegidas em África e reconhece a relação recíproca entre a subsistência das comunidades locais e a protecção bem sucedida da vida selvagem de um ecossistema. A fundação entrou com €4,25m em 2024 para apoiar as operações dos parques Liuwa Plain, Odzala-Kokoua, Iona e Ennedi, e um programa de alívio da seca em Matusadona. A subvenção também proporcionou um financiamento catalisador para reforçar o trabalho de desenvolvimento das comunidades da African Parks, particularmente na área da educação.



Agência dos Estados Unidos

para o Desenvolvimento Internacional (USAID) –

a Agência opera o Programa Regional da África Central para o Ambiente (CARPE), um esforço importante para conservar o ecossistema da Bacia do Congo, ajudando os governos e as comunidades locais a trabalhar em conjunto para gerir de forma sustentável os recursos naturais e elaborar planos de longo prazo para a utilização das terras florestais. Com o seu compromisso de US\$27m nos últimos oito anos (2016-2024), USAID tem apoiado a African Parks a melhorar a gestão e a conservação das áreas protegidas do Complexo de Garamba e da Área de Conservação de Chinko, na região fronteira de Mbomou-Ueleque que atravessa a República Democrática do Congo (RDC) e a República Centro Africana (RCA), e a promover meios de subsistência sustentáveis para as famílias dentro de e nas periferias destas áreas protegidas. Para além de uma série de impactos na conservação e nos meios de subsistência sustentáveis, esta parceria está a contribuir para o estabelecimento de uma base de governação, segurança e estabilidade para as comunidades circundantes e para a paisagem transfronteiriça entre a RDC-CAR-Sudão do Sul.



Departamento de Estado dos EUA –

através do seu Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL), promove a segurança,

estabilidade e o estado de direito, pré-requisitos para o desenvolvimento económico sustentável e a protecção dos recursos naturais. Desde 2017, o INL em parceria com a African Parks, tem prestado um apoio essencial na fiscalização das áreas protegidas, aumentando a profissionalização e eficácia dos fiscais em toda a África. Embora a capacidade operacional padronizada se estenda a todas as áreas geridas pela African Parks, 10 áreas protegidas receberam apoio directo: República Democrática do Congo, Chade, República do Congo, República Centro-Africana, Benim, Malawi e Zâmbia. O apoio do INL levou ao desenvolvimento de infra-estruturas de liderança e de formação de base, permite a vigilância aérea, melhora o bem estar dos fiscais e dos cães, melhora a tecnologia para efeitos de comunicação, monitorização da vida selvagem e gestão de informação, e promove a colaboração a nível nacional e regional com parceiros de segurança e conservação. A formação em matéria de gestão de provas e o apoio ao sistema judiciário contribuem significativamente a condenações por crimes contra a vida selvagem. Estas intervenções não só protegem os animais como também promovem a segurança das comunidades vizinhas e a estabilidade regional.



The United States Fish and Wildlife Service (USFWS) – USFWS funciona para conservar, proteger os peixes, a vida selvagem, as plantas e seus habitats. Desde a sua parceria inicial com a African Parks em 2013, o USFWS tem prestado apoio consistente para reforçar os esforços de conservação nas principais áreas protegidas em toda a África Central e Ocidental. Em 2024, USFWS continuou o seu compromisso com apoio à gestão e à protecção de Odzala-Kokoua (República do Congo) e Zakouma (Chade), e às iniciativas de conservação do elefante nos parques de Chinko (RCA), e Pendjari e W no Benim.



Wildcat Foundation – uma fundação filantrópica privada cujo objectivo é salvar e garantir a conservação a longo prazo da vida selvagem e dos lugares selvagens ameaçados, em África. Apoia abordagens inovadoras que perturbam os paradigmas tradicionais de protecção da vida selvagem, concentrando-se largamente na formação em módulos, equipamento, e tecnologia para os fiscais. Esta fundação fez a sua primeira parceria com a African Parks em 2014, e tem continuado o seu compromisso para a conservação

Em baixo: Os rios e as planícies aluviais do Parque de Kafue albergam cerca de 4.000 hipopótamos © Marcus Westberg



Topo: A colocação de coleiras em elefantes nos parques de Boma e Badingilo, no Sudão do Sul, permite a recolha de dados exactos sobre os padrões de migração - complementando os esforços de levantamento aéreo © Marcus Westberg

com o investimento em oito parques em sete países. Este compromisso foi defendido por David Bonderman, que faleceu em 2024, cuja liderança visionária e profunda dedicação à conservação deixaram um impacto duradouro. O seu legado através da Wildcat Foundation fortaleceu os esforços de conservação em toda a África, garantindo a salvaguarda contínua de ecossistemas críticos. Em 2024, Wildcat continuou o seu apoio fundamental ao desenvolvimento e implementação de estratégias de fiscalização nos parques de Garamba, na RDC, Pendjari e W no Benim e Parque de Kafue, Zâmbia.



Fundo Mundial para a Natureza (WWF) – WWF tem apoiado a African Parks desde 2007, com o objectivo de promover o modelo de gestão da African Parks em toda a África. WWF Bélgica tornou-se um parceiro estratégico de financiamento em 2017, apoiando os parques do Malwai e de Liuwa Plain na Zâmbia.



The Wyss Foundation – é uma fundação de caridade privada dedicada a apoiar soluções inovadoras e duradouras que melhorem vidas,

fortaleçam as comunidades e reforcem as ligações com a terra. A relação com a African Parks começou em 2015 com uma subvenção para apoiar a restauração do Parque de Akagera, seguida de um investimento significativo no Parque de Liwonde no Malawi e na Reserva Natural de Nkhotakota. Em 2017, a fundação assumiu um compromisso pioneiro de US\$65 milhões para prestar apoio contínuo a Akagera e aos parques do Malawi, e com o financiamento inicial de cinco novos parques. Isto permitiu a adição dos parques de Pendjari e W no Benim, o do Arquipélago de Bazaruto em Moçambique, do Iona em Angola, o de Matusadona no Zimbabwe e o de Nyungwe no Rwanda. Em 2021, a fundação reforçou o seu apoio à African Parks com mais um compromisso extraordinário de US\$108m, que irá proporcionar o apoio contínuo aos actuais parques financiados pela Wyss, bem como o financiamento inicial de mais cinco novos parques. Três novos parques na nossa carteira – o Parque Nacional Kafue na Zâmbia e os parques nacionais de Badingilo e Boma no Sudão do Sul – estão a beneficiar deste mais recente compromisso, e cinco estão a beneficiar de compromissos que foram renovados – Bazaruto e Pendjari, Majete, Nkhotakota e Liwonde.

Informação Institucional

Estamos extremamente aos nossos Conselhos de Administração (Board) pela sua governação, liderança, supervisão e apoio financeiro. A informação das estruturas de governação são à data de 31 de Dezembro de 2024.

AFRICAN PARKS NETWORK BOARD

Vasant (Vas) Narasimhan (Chair), HE Hailemariam Desalegn, Valentine Chitalu, Príncipe Harry, Duque de Sussex, Peter Fearnhead (CEO), Tebogo Skwambane, Ted Woods, Hansjörg Wyss

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Peter Fearnhead (CEO), Charles Wells, Christiaan Mulder, Jean Labuschagne, Mbulelo Ntusi, Helge Mahne, Oniya Masiye, Carli Flemmer

P.O. Box 2336, Lonehill, 2062, África do Sul
Tel.: +27 11 465 0050

Email: info@africanparks.org

No. Reg.: 2007/030803/08

No. PBO: 930028082

AFRICAN PARKS FOUNDATION AMÉRICA BOARD

Ronald Ulrich (Presidente), Edith McBean (Co Vice-Presidente), Mike Beaumont (Co Vice-Presidente), Anna McWane (Secretária), Thomas Gallagher (Tesouro), Jonathan Cummings, David Gibbons, Emma Pilkington Goergen, Penni Ludwig, Jonathan Mills, Marvin Schwartz, Sanjay Sen, Peter Fearnhead (Ex Officio)

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Liam T. Dall

2020 Pennsylvania Avenue,
NW #254 Washington, DC 20006, USA
liamd@africanparks.org

AFRICAN PARKS FOUNDATION ALEMANHA BOARD

Dr. Dieter Zetsche (Pres.), Dr. Wolfgang Fink, Isabel Knauf, Olaf Koch

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Enrica Flores d'Arcais

African Parks Deutschland Stiftung
a/c Bredereck Steuerberatung

Rosengartenstraße 56, 70184 Stuttgart, Alemanha
germany@africanparks.org

AFRICAN PARKS FOUNDATION SUÍÇA BOARD

Arent Fock (Pres.), Thomas Kern, Robert Naville, Jan Niessen, Christian Wildmoser

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor

Hirschmattstrasse 13, 6003 Luzern, Suíça
switzerland@africanparks.org

AFRICAN PARKS RU BOARD

Jon Zehner, (Pres.), Charles Graham, Maureen Hoofdt Graafland, Matt Todd

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Pooja Dutt

SUMMIT HOUSE, 4-5 Mitchell Street,
Edinburgh EH6 7BD, Reino Unido
uk@africanparks.org

FORENINGEN AFRICAN PARKS DINAMARCA BOARD

Frederik Lotz (Pres.), Michael Vad, Marie Valstorp

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Sophie Vossenaar

Malmøgade 5
2100 Copenhagen
sophieva@africanparks.org

STICHTING AFRICAN PARKS FOUNDATION BOARD

Arent Fock (Pres.), Mirjam de Blécourt, Pieter van Doorne, Heleen Dura-van Oord, Frederik Lotz, Onno van de Stolpe

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor, Sophie Vossenaar

P.O. Box 313, 3940 AH Doorn, Países Baixos
netherlands@africanparks.org

AFRICAN PARKS ÁSIA PACÍFICO GRUPO CONSULTIVO

Robert Kwan, Nancy Lee, Rajiv Louis

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Helge Mahne

helgem@africanparks.org

AKAGERA MANAGEMENT COMPANY BOARD

Tony Nsanganira (Pres.), Robert Bayigamba, Ian Craig, Jes Gruner, Olivier Nsengimana, Delphine Uwase, Jacqui Sebageni

AFRICAN PARKS CONGO BOARD

François Xavier de Donnée (Pres.), Milan Ngangay Yves, Jean-Marc Froment, Sivha Mbake, Baudouin Michel, Paulin Tshikaya Ngoi, Santosi Mwa

AFRICAN PARKS (MAJETE) LIMITED BOARD

Bob Renshaw (Pres.), Michael Eustace, Jes Gruner, Brighton Kumchedwa, Charles Merrick, Mohammed Tayub

AFRICAN PARKS MALAWI

(LIWONDE & NKHOTAKOTA) BOARD

Presidente do Supremo Tribunal Anastasia Msosa (Director), Michael Eustace (Pres.), Jes Gruner, Brighton Kumchedwa, Elsie Tembo, Titus Zulu.

AFRICAN PARKS ZAMBIA (LIUWA) LIMITED BOARD

Wim Plaizier (Pres.), Jones Masonde, Prince Mwendaweli Imwiko, Victoria Musonda, Robin Pope, Crispin Zambwe (Induna Mukulwakashiko), Leon Lamprecht (membro interino)

BANGWEULU WETLANDS CONSELHO DE GESTÃO

Wim Plaizier (Pres.), Stephen Chabala, Emmanuel Chama, Andrew Chomba, Michael Eustace, Leon Lamprecht, James Milanzi, Patrick Muma, Victoria Musonda

PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DE BAZARUTO- COMITÉ DE SUPERVISÃO

Jorge Fernando, Leon Lamprecht, Eugénio Manhiça, João Salomão

PARQUE NACIONAL DO BOMA E BADINGILO BOARD

Philip Winter (Pres) Gen Peter Loro Alberto, Gen Khamis Adieng Ding, Laura Tete Lino, Michael Fay, Dudu Douglas-Hamilton, Charles Wells

AFRICAN PARKS CAR BOARD

Raymond Mbitikon, Dieudonné Bruno Waneyombo Brachka, Samuel Nzoungou, Eugène Bouawa, Kessy Ekomo Soignet, René Hoofdt Graafland, Erik Mararv

RESERVA NATURAL E CULTURAL DE ENNEDI BOARD

Min. Abakar Rozzi Teguil, Min. Hassan Bakhit Djamous, Abdoulaye Souleymane Ousmane Babale, Koularambaye Koundja Julien, Erik Mararv, Amir Adoudou Artine, Prof. Malloum Sultan, Dr. Christian Ruck

O GRANDE ECOSISTEMA DE ZAKOUMA BOARD

Dr Christian Ruck (Pres.), Amir Artine, Kessy Ekomot Soignet, Erik Mararv, Yamita Hassan Tete, Souleymane Adam Adey, Abdramane Chaibo Hamid, Bokhit Maguine Sitti

PARQUE NACIONAL DO IONA COMITÉ DE SUPERVISÃO

Ana Paula de Carvalho (Pres.), Edson Bulica, Peter Fearnhead, Leon Lamprecht, Pedro Monterroso, Sango de Sá, Miguel Xavier

PARQUE NACIONAL KAFUE CONSELHO DE GESTÃO

Guy Robinson (Pres.), Jones Masonde, Faith Mukutu, Robert Munro, Victoria Musonda, Alice Sievu, Charles Wells

MATUSADONA CONSERVATION TRUST BOARD

Charles Wells (Presidente), Fred Chimiti, Prof. Patience Gandiwa, Leon Lamprecht, Precious Mhaka, Tanyaradzwa Mundova, Arthur Musakwa, Noel Mutasa

NYUNGWE MANAGEMENT COMPANY - BOARD DE GOVERNAÇÃO

Eugene Mutangana (Pres.), Jes Gruner, Stella Kabahire, Jean Labuschagne, Jacqui Sebageni, Anecto Kayitare, Charles Wells

ODZALA-KOKOUA-LOSSI FOUNDATION BOARD

Jean-Bosco Nganongo (Presidente), Roger Mbitikon (Vice presidente), Roger Mbete, Erik Mararv, Jean-Pierre Nguede-Ngono, Aurélien Mehoungal, Baudouin Michel, Maret Mouende

PARQUE NACIONAL PENDJARI COMITÉ DE GESTÃO

Baudouin Michel (Pres.), Alfred Koffi Allogninouwa, Abdel Aziz Baba-Moussa, Tiémoko Ali Djafarou, Jean Marc Froment, Enrico Pironio, Toré Sotratre

PARQUE NACIONAL W COMISSÃO

Hugues Akpona (Pres.), Alfred Koffi Allogninouwa, Abdel Aziz Baba-Moussa, Jeannot Francisco, Jean Marc Froment, Enrico Pironio, Georges Sossou

Em Memória

Todos os anos, somos confrontados com a tristeza de nos despedirmos de colegas e amigos queridos, alguns dos quais perdidos em circunstâncias trágicas. Em 2024, honramos a vida de todos e a contribuição vital que cada um deles deu à missão da African Parks de conservar paisagens em todo o continente. A sua dedicação e impacto não serão esquecidos. Apresentamos as nossas mais sinceras condolências às suas famílias, amigos e entes queridos.

Na noite de 24 de Julho, cinco fiscais da African Parks foram mortos num ataque terrorista perpetrado por um grupo armado não identificado, não muito longe

do rio Mékrou, no Parque Nacional W, no Benim. No mesmo incidente, sete membros das Forças Armadas do Benim (Forces Armées Béninoises) também foram mortos. Abaixo, prestamos homenagem aos corajosos indivíduos que perderam a vida no cumprimento do seu dever:

ABDOUL-MALICK BARASSOUNON ingressou no Parque Nacional W em 2020. Era um homem calmo, modesto e trabalhador.

BASSITH GADO ingressou no Parque Nacional W em 2020. Era um trabalhador altamente motivado e diligente.

ERIC OKOUMANSOU juntou-se ao Parque Nacional W em 2023. À sua maneira discreta, era comprometido com a visão do Parque.

SALOMON GUERA KORA juntou-se ao Parque Nacional W em 2020. Era um fiscal consciencioso e altamente motivado.

SOUMAILA AMANI juntou-se ao Parque Nacional W em 2020. Era um líder de equipa dinâmico e inovador.

Abaixo, prestamos homenagem aos funcionários da African Parks que faleceram por outras causas:

ALBERT MUPANGACHABE ingressou no Parque das Zonas Húmidas de Bangweulu em 2013. Faleceu no dia 18 de Abril.

ETIENNE AGELE SEYI ingressou no Parque Nacional de Garamba em 2018. Faleceu no dia 9 de Maio.

CHARLES NGANGOYE ingressou no Parque Nacional

de Odzala em 2016 como motorista. Faleceu no dia 1 de Julho.

ALPHONSE KOUAGOU juntou-se ao Parque Nacional Pendjari em 2020. Faleceu a 14 de Agosto.

AL-HAFIS ADIM juntou-se ao Parque Nacional Zakouma em 2014. Faleceu a 13 de Novembro.

WAHABOU BORI SOULEMANE juntou-se ao Parque Nacional W em 2020. Faleceu a 13 de Dezembro.

HYACINTHE ALETSA PAGOPI juntou-se ao Parque Nacional de Garamba em 2013. Faleceu a 14 de Dezembro.

JEAN-VINCENT EYANA juntou-se ao Parque Nacional de Odzala em 2019 como gestor de fiscalização. Faleceu em 2024.



As ilhas do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, em Moçambique, são habitadas por mais de 7.000 pessoas que dependem dos recursos marinhos e da pesca comercial em pequena escala para a sua subsistência © Tate Drucker

Finanças

Destaques Financeiros de 2024	110
Governança	112
Junte-se a Nós	113

Destques Financeiros de 2024

O ano de 2024 foi positivo para a African Parks em termos financeiros. Não só conseguimos colmatar o nosso maior défice de financiamento de sempre, de US\$24,8m, como também conseguimos gerir impactos globais desafiantes e as intervenções de projectos especiais.

Um dos impactos globais desafiantes foi a pressão inflacionária significativa, especialmente em produtos básicos como combustível, peças sobressalentes e rações, que representam cerca de 15% das nossas despesas operacionais. Também, o abrandamento do comércio a nível mundial causou uma pressão na logística. Esta pressão foi especialmente sentida no sector do transporte marítimo, que já estava sob pressão devido à instabilidade na zona do Mar Vermelho. Isto colocou uma grande pressão a nível das nossas importações. Para compensar, ao longo dos últimos anos temos vindo a centrar-nos em melhorar as aquisições locais que representam 67% do total das despesas, ajudando-nos a manter a inflacção sob controlo. As elevadas taxas de juro afectaram muitas organizações mas, não estando alavancada, African parks não foi afectada, salvo que os juros sobre o fluxo de caixa livre melhoraram.

O nosso investimento em reservas continuou numa posição vantagosa: os fluxos de caixa e a posição de caixa mantiveram-se positivos ao longo do ano., e com uma cobertura de caixa de três meses. Estimámos que o ideal seria uma cobertura de três a cinco meses. Isto asseguraria que não estamos a investir demasiado em reservas, resultando nos fundos dos doadores a não serem gastos onde são mais necessários e a não serem sub-investidos, prejudicando as nossas operações devido a restrições de fluxo de caixa.

O défice de financiamento em 2024 não foi colmatado com apenas o financiamento dos doadores. Tivemos de reduzir os nossos custos. Conseguimos reduzir os orçamentos operacionais por US\$4,5m nos parques e na sede. A base deste exercício consistiu em adiar as actividades não financiadas, até 2025.

Base de preparação

Os destaques financeiros nesta secção derivam das contas de gestão resumidas para o grupo, que

são preparadas na base de numerário e não contêm elementos não-caixa, tais como depreciação ou lucros e perdas cambiais. Todas as entidades do grupo têm por objectivo alcançar um orçamento equilibrado, em que as receitas equivalem às despesas.

A nível dos parques, os fundos recebidos de subvenções só são utilizados quando as despesas relacionadas com esses fundos tiverem sido efectuadas. Assim, as receitas da African Parks Network (APN) aumentaram 10%, sendo que 4% deste aumento deve-se à maturação dos parques Kafue, Boma, Badingilo e a novos projectos como o nosso Programa de Incubação. Cerca de 2% do nosso orçamento foi dispendido em honorários de advogados, no âmbito da investigação da Omnia, e os restantes 4% referem-se principalmente à inflacção.

Fundos provenientes de Subvenções representam 80% da renda total do grupo em US\$124 m (US\$118 m - 2023), e os restantes 20% por rendimentos comerciais (17%) e dotações (3%), respectivamente. As subvenções são constituídas por: doadores individuais e fundações 66% (64% - 2023), financiamento institucional 20% (21% - 2023), organizações de conservação 5% (5% - 2023), lotarias 4% (3% - 2023) e financiamento do governo local 3% (2% - 2023).

As dotações registaram um forte crescimento: a African Parks Foundation of America (APFA) geriu US\$71,2 milhões (US\$67,2 m - 2023), contribuindo ainda com uma disposição de US\$2,85 m. Stichting African Parks Foundation (SAPF) geriu €40,6 milhões (€36,2 milhões - 2023) e contribuiu com um levantamento de €1,5 milhões. Estas dotações proporcionam à African Parks um financiamento sem restrições em forma de levantamentos anuais que, em grande medida, ajudam a financiar a supervisão institucional.

Os fundos de dotação estão investidos numa combinação de acções, obrigações e numerário, de acordo com a política de investimento definida pelo comité de financiamento. O activo dos fundos de dotação é mantido no balanço da SAPF e da APFA, ambas entidades afiliadas da APN.

APN controla as despesas do grupo através de processos cuidadosos de pré-aprovação e controlo do orçamento anual. As despesas efectivas em relação aos orçamentos são controladas todos os meses através das contas de gestão mensais. O orçamento total aprovado pelo Board da APN para despesas operacionais e comerciais para 2025 foi de US\$175 milhões (2024 - US\$144 milhões).

Do nosso **CAPEX**, US\$10 milhões foram investidos em imóveis físicos para que as infra-estruturas dos parques possibilitem o melhor funcionamento possível das nossas operações.

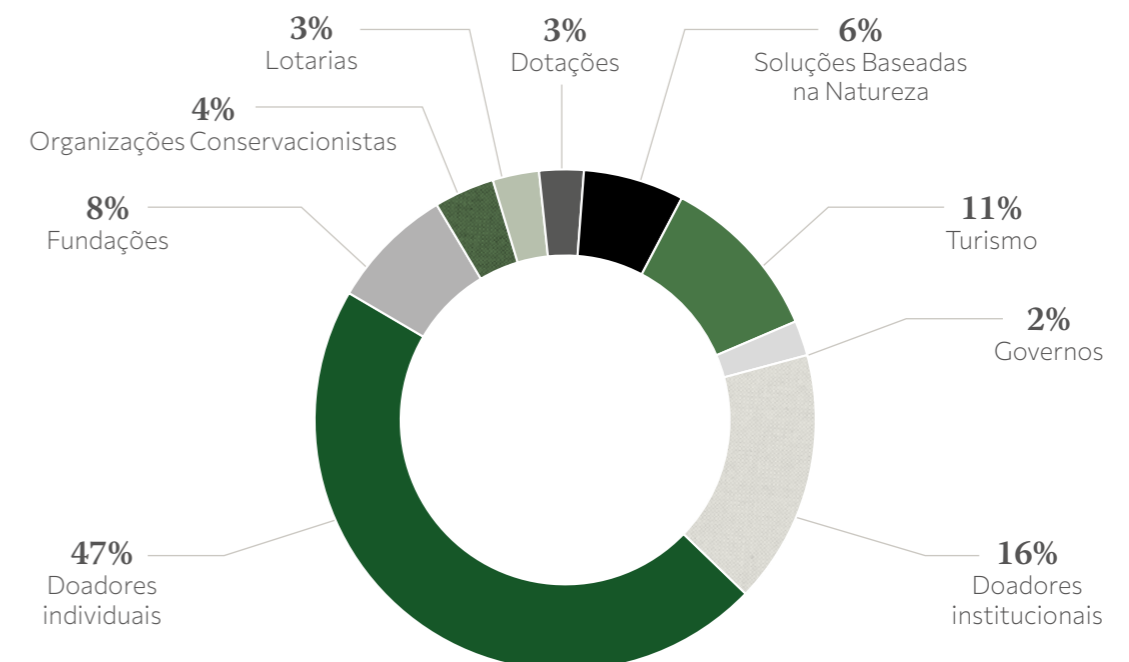
Dois dos rácios que acompanhamos de perto destacaram-se pelo seu bom desempenho. Primeiro foi a razão entre o custo dos empregados e o custo total do OPEX. Esta razão melhorou de 41% em 2023 para 39% em 2024. Isto é importante pois indica a nossa capacidade de mobilizar os nossos colaboradores

para desempenhar actividades e não apenas para “receber um salário”. Segundo, temos o nosso rácio de sustentabilidade. Esta relação indica a nossa capacidade de utilizar actividades transaccionais, como o turismo e o carbono, para financiar os parques que gerimos. Este rácio melhorou de 14% em 2023 para 22% em 2024 a nível consolidado, em grande parte devido ao facto de termos recebido os nossos primeiros fluxos de caixa de financiamento de carbono. Ambos apontam para melhorias na eficiência e sustentabilidade.

CONTAS DE GESTÃO VS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS 2024

	Áreas Protegidas US\$'000	Projectos Rhino Rewild/ Aouk/ Incubação US\$'000	African Parks Network US\$'000	Total para 2024 US\$'000	Total para 2023 US\$'000
Receitas	121.584	8.220	21.477	151.281	136.812
Financiamento de subvenções	93.662	7.715	18.717	120.094	118.050
Receitas comerciais brutas	13.774	505	2.199	16.478	14.469
Soluções baseadas na natureza	9.647	-	-	9.647	-
Receitas de dotações	4.200	-	-	4.200	4.293
Outras receitas	301	-	561	862	-
Despesa Total	121.662	8.333	19.599	149.593	136.031
Despesas operacionais	106.876	7.353	17.139	131.367	106.989
Despesas de capital	14.786	980	2.460	18.226	29.133
Excedente líquido antes de impostos	(78)	(113)	1.879	1.688	781

TOTAL RECEITAS UTILIZADAS 2024



Governança

Boa governança, controlos internos disciplinados e gestão financeira profissional são áreas fulcrais na African Parks.

O principal órgão directivo, a African Parks Network, com sede em Joanesburgo, África do Sul, é uma empresa sem fins lucrativos, registada ao abrigo da Secção 10 da Lei das Sociedades da África do Sul. African Parks Network é a entidade estratégica e decisória responsável pelo plano de negócios de cada parque, que determina os investimentos de capital, orçamento operacional, procedimentos operacionais padrão, e que nomeia o pessoal qualificado do parque.

O Conselho de Administração (Board) da African Parks Network, composto por um membro executivo e sete membros não executivos, é responsável pela governança global da organização. Três subcomités especializados nomeadamente, o Comité de Finanças, Risco e Auditoria, o Comité de Remuneração e Recursos Humanos e o Comité de Conservação, asseguram um enfoque adicional na governança.

Cada parque gerido por African Parks tem um Board local estabelecido no país. Cada Board é representado por instituições parceiras, pelos principais interessados e pela African Parks Network, e é directamente responsável perante o governo pela gestão profissional do parque.

Os parques são obrigados a funcionar de acordo com os procedimentos operacionais padrão determinados

pela African Parks Network. As disciplinas de apresentação de relatórios de gestão incluem a preparação de contas mensais de gestão, orçamentos anuais e planos anuais de negócios, que são revistos e aprovados pelos conselhos de administração locais e pela gestão da African Parks Network em Joanesburgo. Todos os funcionários são obrigados a assinar um código de conduta e a observar os mais elevados padrões de ética. A ligação com as partes interessadas da African Parks, sendo o governo local, comunidades locais, doadores, colaboradores e organizações filiadas, é conduzida através de canais formais de comunicação, conforme especificado no manual de procedimentos operacionais padrão.

As demonstrações financeiras do grupo African Parks Network cumprem as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) e são auditadas pela KPMG África do Sul.

African Parks Network tem organizações filiadas nos Países Baixos, Suíça, Alemanha, Reino Unido, e EUA. Estas são: Stichting African Parks Foundation (Países Baixos); African Parks Foundation Switzerland; African Parks Foundation Germany; African Parks UK; African Parks Foundation of America (EUA). Estas entidades têm estatuto de entidades beneficentes, e o seu papel é promover a missão da African Parks. Estas entidades jurídicas independentes são governadas por Boards independentes, mas estão vinculadas por um acordo de colaboração que assegura um objectivo comum para todos.

Junte-se a Nós

Quando faz um donativo à African Parks, está a investir no futuro das paisagens, da vida selvagem e das pessoas de África. O seu apoio não só ajuda a proteger os ecossistemas vitais, como também fortalece as comunidades locais e contribui para a saúde do planeta. Através do nosso trabalho, estamos a criar locais seguros onde são geradas oportunidades de emprego; são apoiadas empresas sustentáveis; são construídas escolas; são instaladas unidades móveis de saúde; e as economias orientadas para a conservação começam a crescer. Operamos em grande escala, supervisionando todos os aspectos da gestão de áreas protegidas com total responsabilidade. Cada dólar que nos chega é direccionado para produzir o impacto mais imediato e duradouro. A nossa visão é ambiciosa: conservar 30% da biodiversidade de África até 2030. Com um historial comprovado e uma estratégia clara, acreditamos que este objectivo está ao nosso alcance. Cada contribuição, seja ela grande ou pequena, aproximamos de um futuro em que a natureza é salvaguardada para as gerações vindouras.

Agradecemos o seu apoio e, se desejar obter mais informações, por favor contacte:

HELGE MAHNE

Director - Innovative Nature Finance
helgem@africanparks.org

TINEKE FLOOR

Directora African Parks - Europa
tinekef@africanparks.org

LIAM T. DALL

Director Executivo - EUA
liamd@africanparks.org

AZIZA BUKA

Directora - Financiamento Institucional
azizab@africanparks.org





africanparks.org